MOTIM LITERARIO

EM

FÓRMA DE SOLILOQUIOS.

Desta Obra, inteiramente Original, se publicão duas folhas cada semana, que encerrão objectos separados, e independentes.

SEU AUTHOR

JOSE' AGOSTINHO DE MACEDO.

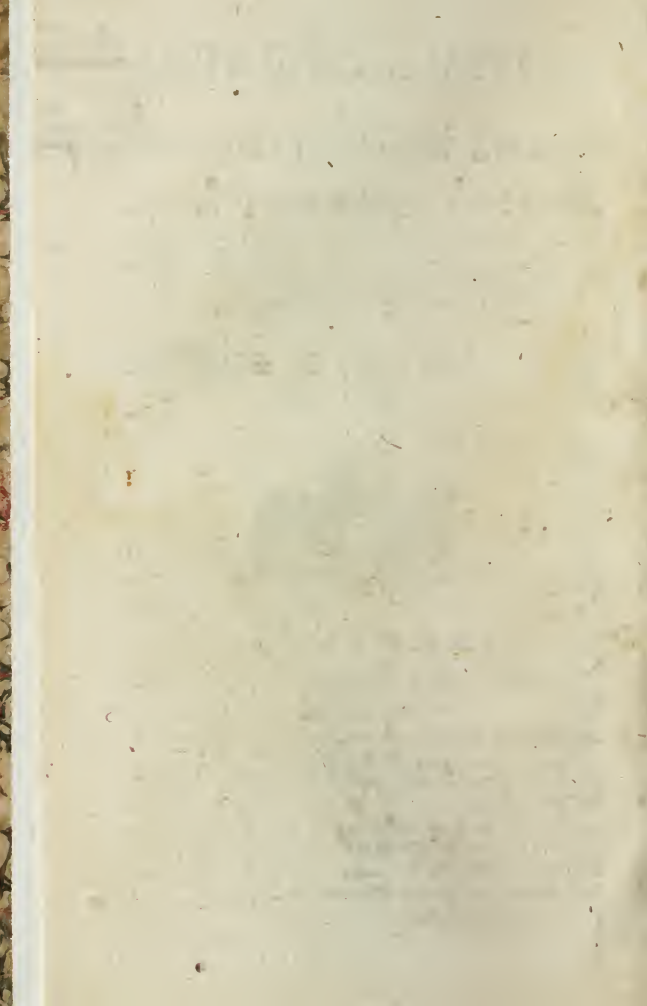
TOM. II.

LISBOA,

NA IMPRESSÃO REGIA. Anno 1811.

Com licença.

Vende se na Loja de Desiderio Marques Leão, no largo do Calhariz, N.° 12, onde se fazem as Assignaturas.

O preço para os Assignantes he 70 rs. por semana, e para os não Assignantes 80 rs., e a collecção inteira de 52 semanas em papel 3:600. E adverte-se, que a Obra durará 4 annos, que para tanto ha manuscripto.

MOTIM LITERARIO.

NUMERO XII.

Soliloquio XVII.

EU me seccaria a mim mesmo, se quizesse fallar em todas as seitas, e escolas Gregas; tão inimigo sou de sécas, que até as minhas me aborrecem. Succedião-se a escolas humas ás outras, e sempre contrarias, e oppostas, como se tem succedido, e destruido as diversas fórmas de governo entre os Francezes desde a revolução. A imaginação viva dos Gregos os fazia dar por páos, e por pedras; pois se tinhão fome, tudo dizião, e inventavão tudo. Hum Gre-

guinho com fome, dizia Juvenál, se o mandares, he capaz de ir trepando até ao Ceo. Passou hum grande intervallo de Seculos, sem apparecerem Inventores de systemas, apenas apparecião commentadores das já rançosas opiniões. Surdio hum Seculo, chamado o Seculo do Platonismo. Profirio, Jamblico, Plotino, Sinezio, e Simplicio, forão analyzadores, ou confundidores dos systemas de Platão, e de Aristoteles; e dois Medicos, isto he, dois Assassinos Arabes, que certamente terião humas caras de quem tem mortes ás costas: Averróes, e Avicena salvárão da invasão, e desvastação Gotica, os escritos Gregos Doidos com a Methafysica de Aristoteles, que nasceo mesmo para cabeças Arabes, que são esturruadissimas, a expuzérão a seu modo sem formar systemas; porém levantando tamanhos gritos nas disputas, que enroquecêrão, e se calárão de todo. Alguns serviços fizerão ás Letras para quem cahir na corriola de se dar

a ellas ; ajuntou Averroes tantos livros em Marrocos, e suas vizinhanças, que ha poucos annos se descobrio em Fez tudo o que faltava nas Decadas de Tito Livio : assim apparecessem tambem os livros de Cicero, que tratavão da Republica ; pelos fragmentos que restão em Eusebio, e Lactancio, se póde ajuizar do valor do que não apparece.

João Duns, Alexandre de Ales, Occam, e antes delles Abeilard, e Pedro Lombardo deitárão os primeiros alicerces á Escolastica, e dois furiosos bandos de nominaes, e reaes amotinárão tudo, e tamanha bulha fizerão, que á vista de seus motins, a escarapella do sógro, e mais do genro em Farzalia foi hum cominho; e depois de gritarem toda a sua vida, e de escreverem mais que poderia escrever na sua Matusalem se fosse Author, ficárão estafados, descompondo-se todos, sem nenhum saber nada Que gravissima perda soffrêrão as Letras com estes tumultuosos em-

brulhadores, e gritadores! Não só fizerão com profundas sombas de eternas disputas sobre palavras, que nem elles então, nem nós agora entendemos, recuar a época de huma ao menos verosimil sabedoria, mas defraudárão as mesmas Letras de seus talentos, que elles podião cultivar melhor. O tal Arcebispo de Ratisbona Alberto Grande era hum genio nascido para a Fysica, e para a Mecanica; porém a força da prevenção pelo tenebroso, e fallador Aristoteles, deixou tudo em peior estado. Hum pálido, e magro Gregorio Ariminense, amarrado, cozido, e pegado como hum cão perdigueiro ás Cathegorias, e Universaes de Aristoteles, se se désse, sem mais soccorro que o talento proprio, á contemplação da Natureza, teria apparecido na Italia o mesmo fenomeno, que depois appareceo na Inglaterra, outro Bacon de Verulamio, o restaurador das Sciencias. Pois o pobre Franciscano Rugerio Bacon, prodigio não só para o seu Seculo, mas tambem

para o nosso? Elle teria melhor sorte, se com hum alforge ás costas andasse de porta em porta feito Cobrador da finta do pão, e do cobre. Foi adivinhador de grandes problemas em Fysica, em Mecanica, e em Chimica. Custou-lhe caro metter-se a Demonstrador de Fysica experimental, passou por hum Polotiqueito, correspondente de Satanaz, derão com elle na cadeia, e lá morreo (quem diria que dos Inglezes de então havião sahir os Inglezes de agora?) por fazer habilidades em Optica, e talvez que antes de outro Franciscano Alemão atinasse com os taes confeitinhos negros, chamados polvora, que devião dar cabo de metade do Genero humano, e vão (indabem) dando cabo de todos os Francezes. Tudo naquelles Seculos erão sombras, se alguma luz queria romper, fazião-lhe o mesmo que fizerão a Malco por vir com huma lanterna. Formas substanciaes, *quiditativos a parte rei*, antes de razão, sem razão

nenhuma dominárão muito de seu vagar a miseravel Republica das Letras. Bons esforços fizerão Theofrasto Paracelso, Fabricio Aquapendente, Raymundo Lulo, Scipião Aquilano, Jordão Bruno, André Cesalpino, Jorge Agricola, Agostinho Esténco Eugobino, e outros mais, querendo pelos sentidos, pela experiencia, pelos fenomenos governar-se em Filosofia: huns forão degradados para fóra de Villa, e Termo, outros dérão a ossada na cadeia. O portentoso Erasmo, hum dos mais admiraveis genios, que apparecêrão no Paiz das Letras, andou mais terras que o Judeo errante. Que talento tão profundo, que vistas tão filosoficas mostrou no seu Orador, ou Tratado da Eloquencia! Que finissima critica, e gosto no elogio da loucura! Se assim como lhe deo em ser commentador, castigador, glozador, e anotador de escritos alheios, lhe dá em reformar a Filosofia, muito mais cedo teria amanhecido: e Pedro Nunes com estas luzes

ainda faria maiores progressos nas sciencias exactas, na Astronomia, Navegação, e Geografia. Porém, ao menos houve hum bem com estes homens, ou tímdos, ou escravos do Stagirita, não fizerão systemas, nem creárão escolas, gritárão pouco, e souberão alguma coisa. Que pena me faz ainda esse pobre Frade Thomás Campanella, que em Portuguez quer dizer Thomás Campainha: dezoito annos esteve de segredo, por se métter a inovador em Filosofia: querer fugir da rede Aristotelica era dar com os focinhos n'hum cedeiro, foi o miseravel Frade (e isto em Napoles, na culta, e Litteraria Napoles) tratado como escravo rebelde; e sahindo doido do segredo, foi estender o canastro na casa dos Orates. Alguma coisa se ri ainda Marco Antonio de Dominis, metteo-lhe o Demo em cabeça, e conseguio-o, querer preceder Newton no systema das côres, ou na delgada álalyze de hum raio de luz, metteo-se a explicador do Arco

da Velha, e atinou, desertando dos metheóros de Aristoteles. Senão morre, fazia-lhe a escóla o favor em vida, que lhe fez depois da morte; desenterrárão-lhe os ossos, e queimárão-lhos.

Parece-me que a Natureza gosta de se entreter, e divertir, escarnecendo dos filhos de Adão, porque sahe-se ás vezes com homens de duas caras; por huma são hum prodigio de saber, e capacidade, e por outra huns solemnes mentecaptos: e ajunta n'hum só sugeito dois extremos tão oppostos. summa intelligencia, e summa parvoice. Eu tropecei muitas vezes com estes embrechados pela Republica das Letras, e o mais notavel, o mais extravagante destes Rafazanas, he sem dúvida Jeronymo Cardano, Medico em Milão. Muitas de suas vigilias são tão doutas, que fazem honra ás Letras, e até são proveitosas, pois em alguns de seus escritos se acha com hum milagre de erudição, huma abundante fonte de

envolutos principios de huma luminosa filosofia. Eis-aqui a cara de homem em Cardano: agora volta-se, e apparece hum jumento; diz, que os sonhos fazem o homem divino com o conhecimento do futuro, attributo reservado a Deos, porque nos sonhos, como em hum theatro, se representão em diversas figuras as coisas, que hão de succeder. Que a Providencia quiz, que a Fantazia, e operações intellectuaes se exercitassem em desvélo da alma em quanto dorme o corpo, a pezar da humidade do cerebro; e como he mortal a alma, assim se acha de certo modo fóra dos enganos do corpo, e assim obra com destino superior, reconhecendo o futuro, para que nem esta lembrança, nem esta presciencia faltassem ao homem, imagem de Deos. Que paciencia aturará estes filosoficos desvarios? E he de chorar em Cardano hum dos maiores engenhos perdidos para o avanço da Filosofia, era hum homem de tão agudo engenho, como o verbosis-

simo Voltaire; mas esta agudeza dá muitas vezes em solemnes destemperos. Taes erão as sombras daquelle Seculo, e tal o cáhos em que o entendimento humano estava atascado por outro cáhos, chamado a doutrina de Aristoteles! Mas a pezar das espessas, e condensadas nuvens em que se envolve Cardano, elle brilha a espaços como hum Ceo luminoso. Livres sejão os mortaes da manîa de estudar: mas se algum ainda tragar este opio, e tiver olhos de ver, verá grandes coisas nos Livros *De subtilitate rerum.* Mas será esta leitura para os sábios da moda! Se o livro não for em doze Francez, ou se o livro não for huma Novella, hum conto, huma coisa como são as do Instituto nacional, quem o lerá? Ora leia quem quizer. Em Cardano, fez pela Italia, e Norte de Alemanha ponto a lastimosa insipiencia: abolio-se o Imperio Gotico Aristotelico, e começou a apparecer a verdadeira, ou verosimil Filosofia. Passou-se a

montanha, que estremava os Imperios da Ignorancia, e da Verdade, e começárão a descobrir-se huns campos ferteis, e luminosos.

O primeiro que passeou despejado, e livre por estas campinas, foi o Conego Polaco Nicoláo Copernico, modesto, meditativo, escrevendo pouco, e dizendo muito. Mostrou aos homens em huma artificiosa máquina, por elle construida, o verdadeiro, ou o mais aproximado á verdade systema do Mundo. Não era a invenção sua, mas deste Copernico tambem se podia dizer, que creava os pensamentos alheios. Vemos nesta máquina o Sol repimpado no meio do systema Planetario, a que chamamos nosso, e a Terra, a que Bonaparte chama sua, sem lhe faltar huma geira, tão pequena, escura, e muda, marchando com tanta pressa á roda do Sol, que parece hum Corropio, ou hum Espião de La Garde, a farejar huma victima. Como este Polaco, ainda que ficasse a quem do Vistula, ficava mui-

to mettido pelos gelos do Norte, escapou dos Escolasticos, que muito esquentados, e amigos de Paizes meridionaes, tiverão medo de o ir atacar na pessoa, senão davão cabo delle; porque estes Escolasticos sem se lhes dar, que as cabeças lhes andassem a roda, querião com pertinacia, e teima, de motu proprio, sciencia certa, e poder absoluto, que a Terra estivesse quieta; e se para explicar hum movimento, que nem elles, nem nos entendiamos, lhes era preciso mais hum Ceo, fazião-no de cascas de alhos, ainda que lá lhe custou mais alguma coisa o penultimo, pois o fizerão de cristal.

Pobre barbaças velho, de cabeça goliça, e grande, porém muito cheia. Teu aspecto apoquentado, teus olhos encovados, tua tez pálida, e secca, teus beiços lividos, te dão a conhecer por hum daquelles, que estão por muito tempo, seu máo grado, no Limoeiro. Tu es Galileo Galilei, o Pai, o Creador, o Mestre, o Ge-

nio inventor da moderna Fysica, Mecanica, e Astronomia: descobriste as verdadeiras leis do movimento, e da inercia dos corpos, descobriste mais bolinhas á roda de Jupiter, e abriste o passo para os Cassini Halei, Havelio, e Newton. Mas metteo-te o inimigo na cabeça tirares a terra daquella poltronaria, em que por tantos Seculos jazêra. Custou-te caro, porque te fizerão estar muitos annos quieto, e a terra rindo-se, e movendo-se juntamente comtigo, e com os que te fizerão estar sentado muito contra tua vontade.

A' voz imperiosa deste velho, não só se moveo a terra no entendimento dos homens até alli teimosos, e cabeçudos em a quererem fazer estar quieta; porém recebêrão a Fysica, Mathematica, e Sciencias naturaes, sua primeira, poderosa, e verdadeira impulsão. Torriceli dando hum pouco de pezo ou pressão ao ar, fez fugir o coco, ou o papão da Natureza, que era o horror ao vacuo: e simul-

taneamente com Galileo apparecêrão os grandes genios, que pudérão descortinar a maior parte daquelles mysterios, que a Natureza tão ciosamente recatava entre os véos da sua mesma Magestade. Vicente Viviani, hum dos genios mais assombrosos, que tem apparecido na terra, fez tão profundos progressos na Geometria, que adivinhou o que Apolonio tinha escrito muitos Seculos antes; porque restando seu Livro imperfeito Viviani, se poz de imaginação a supprir o que nelle faltava; e achando-se depois todo o Apolino inteiro em hum Mss. Arabe, se vio, que escrevêra pontualmente o que Viviani tinha supprido: mil vezes tenho fallado comigo mesmo nesta anacdota literaria, e não deve esquecer a ninguem. Aldovrandi deo o primeiro passo compassado pela Historia natural; mas iscado do Peripato, e embaido dos Livros da Historia dos Animaes, mandados compôr á custa de Alexandre, sahio-se com hum grande Volume de

Animaes monstruosos. Aldovrandi se fez pobre para ser Naturalista, e com sua pobreza enriqueceo os que depois vierão. Borelli, Malpighi, Redi, Falopio, Valisneri, Belini, giradores do Imperio da Natureza, lançárão os alicerces para a menos duvidosa de todas as Sciencias, e para o mais util de todos os conhecimentos.

Sempre a Italia foi berço de grandes homens, e de grandes coisas. São os primeiros Inventores, e he caso célebre, que os tres primeiros averiguadores, não só das vidas alheias, e costumes de proximos bem remotos, mas de terras tão apartadas como incognitas, fossem Italianos. Cadamosto, Americo Vespucio, e Colombo, Italianos forão; já Marco Paulo, Veneziano, e Pedro de la Valle, Romano, tinhão corrido séca, e méca, quasi tanto como Fernão Mendes Pinto, mas não fallárão verdade como elle. Em fim, forão os primeiros viajantes, para os Italianos serem os pri-

meiros só agora estes successores dos Fabios, Scipiões, e Marcelos não querem ser os primeiros em se levantar contra Bonaparte, extinguio-se entre elles a semente dos Brutos.

Com as vistas de Galiléo, e de seus contemporaneos Naturalistas, e Filosofos, appareceo Gesner para nos dar huma vasta historia de Bichos, e Josthon para nos descrever quantos páos, e quantas arvores nascem por essas montanhas, não lhe escapando nem hum ramo de carqueja pela mais impraticavel charnéca. Não me quero estar a seccar a mim mesmo, passando revista á Divisão dos Naturalistas Botanicos, e Ervanarios, outro dia conversarei com elles, e comigo; por alguns que tenho tratado, conheci, que era a gente mais entonada, soberba, e satisfeita de si, que havia entre a posteridade de Adão. Acha-se entre os Botanicos quem passe toda a sua vida a compôr hum Tratado particular sobre a especie Ostiga; e o grande Conde de la Cepe-

de, depois de andar correndo atrás de Gafanhotos, e Bisoiros, deo agora comsigo no Gabinete de Bonaparte a formar planos politicos para a regeneração, que assim se chama agora a expoliação total do genero humano. He o primeiro Naturalista que desertou: tanto póde a mania do Napolianismo, que se esquece este homem da continuação de Bufon, e da amizade de Soninil!

Soliloquio XVIII.

TOdos os homens, todas as idades se imitão: o que apparece agora como moda, já foi coisa usada na antiguidade. Se as mulheres vestem á Grega, Grego fallão, que não ha quem as entenda, se apparecem como estatuas Gregas núas no pino do Inverno, que muito que os Filosofos, cuja cabeça em alguns he tão leve como as das mulheres, tambem queirão imitar os Gregos? Os Gregos fizerão systemas, crearão seitas, estabelecêrão escólas,

pois tambem os modernos fação o mesmo. A primeira escóla, e a primeira seita de mais nomeada, he a de Descartes: bonio de huma vez a Filosofia, inintelligivel, barrendo della todas as expressões onthologicas, pelas quaes os gritadores da escóla querião dar a conheçer todas as idéas abstractas do Ente. Este cáhos não se podia penetrar sem se destruir, dando cabo de palavras que fazião a gente doida. Quem vio para ser castigo as Logicas, e as Methafysicas de Arriaga, de Aranha, de Soares, descubrio sem dúvida a mais rara especie de doidos, que tem comido pão neste mundo. Descartes, esgravatando muito nos Gregos, he Author da verdadeira Logica, ou arte de discorrer com clareza, exactidão, e methodo. Todos os livros, que ha bons em materia de Filosofia racional, ou intellectual, se devem ás grandes idéas de Descartes, ainda que se encontravão já em grande cópia nos livros de Bacon, não estavão des-

envolvidas: he certo que se ajudou muito das muletas do Frade Minimo Merceno. Foi hum profundo Geometra, e hum atilado Methafysico, no mais huma miseria. Pasmo de o ouvir na defeza das suas meditações, faz consistir a essencia da materia na extensão sólida; e quando lhe pergunsão o que seja corpo, ou substancia extensa, responde, que he huma substancia composta de outras muitas substancias, tambem extensas, e estas de outras. Boa definição! Isto he Descartes, quando se mette a explicar o que se não entende. Faça embora focinho o penteado, e apuradinho Francez Mr. Thomás. Quando tive eu medo a focinhos Literarios? Descartes imaginou, ou sonhou, que havia só tres qualidades de particulas, que compunhão a substancia, ou materia do Mundo. *Subtilis*, *globulosa*, *et striata*: que vem a ser tres advinhações. Estas particulas enchem de tal sorte o Mundo, que se não apparecesse depois Newton com

hum mandado de despejo, isto he; com a verosimil Fysica, Mechanica, e Astronomia, adeos vacuo dos antigos, tudo estava cheio, não poderia a gente mexer-se; como se não bastassem para entulhar tudo, os falladores, os Poetas, e os Doutores em Gazeta. Com os Turbilhões, e Cubos, Descartes fez o Mundo, e explica o que mais custa a entender, que he a Creação. Depois deste Descartes, que foi ser Profeta longe da sua Patria, filosofando em hum recanto da Hollanda o que lhe não deixavão fazer em París, apparecêrão outros não menos cabeçudos, e entestados com os seus principios do que havião sido os Escolasticos com os de Aristoteles. Nunca me esquece o velho Malebranche tão abstrahido, que me contou huma vez hum da sua profissão, e roupeta, que abalára da Sacristia para a cella de Casula, e Alva vestida, sem saber que a levava. O que são os homens! E veio hum Inglez a París para vêr duas coisas, Luiz XIV., e o Padre Melebran-

che! Grande peccador em Filosofia, porque havendo-nos Deos dado os cinco sentidos para nos governar, como v. g. os olhos para vêr, e o tacto para sentirmos o que não quizeramos levar, e elle com bem razão merecia; emprega a maior pompa de eloquencia em mostrar, que os sentidos são os maiores enganadores, pérfidos caramboleiros, e falsarios que ha, que desconfiemos delles como principios, fontes, e causas de todos os nossos erros. Mas as razões de Malebranche, nem merecem refutadas, nem eu sei esmiuçar o que huns miólos esquentados com abstractas meditações podem imaginar: eu me picava de entender em Methafysica; mas apenas pegava no livro da indagação da verdade, tinha logo huma dor de cabeça.

Pois hum Leibnitz sentado n'huma poltrona cheia delle, sem se levantar della mezes, e mezes? Tanto tempo, e tanto vagir lhe era preciso para fazer humas taes coisinhas,

chamadas Mónadas, isto he, corpos simplices, mudaveis, indissoluveis, sólidos, individuaes, conservando sempre a mesma figura, e a mesma maça. Não ha, segundo elle diz, duas particulas homogeneas em a materia, todas são differentes entre si, e com esta constante heterogenidade de cada elemento, fórma, e explica a diversidade de todos os corpos. Ora assim como se diz o homem de Platão, que era hum Galo depenado, e derrabado: o Mudo de Descartes, que era huma enfiada de Turbilhões feitos de esquinas de cubos esmigalhadas pelos encontrões, e cabeçadas, que davão entre si como desesperados; assim tambem se diz: *As Monadas de Leibnitz*, isto he, imaginações. Ninguem se envergonha de confessar, que ignora, que coisa seja substancia: e como podemos nós saber se os elementos da materia são similares, ou não? E o que ha em tudo isto, não he mais que hum miseravel principio de systema, e muito

inutil na indagação da verdade. Ainda he mais palpavel a quiméra d'harmonia prestabelecida, isto he, huma coisa, pela qual Deos tem determinado, que todos os movimentos do corpo correspondão exactamente a outros tantos movimentos da alma, e vice versa: eu não posso levar á paciencia, que convindo o mesmo Filosofo, que esta mutua dependencia não he real, mas Methafysica, ou ideal, queira com esta estabelecida ficção determinar a origem de nossas idéas, e precepções. E tudo isto nasce da teima de resolverem o problema irresolvivel do modo da união da alma com o corpo. Tanto se enredão os homens nas barafundas Methafysicas, que dão por páos, e por pedras, e dizem ás vezes os mais solemnes disparates!

Da escóla de Leibnitz sahio o pezadissimo Wolfio, Definidor em Capitulo de Filosofia, define tudo, e tão embrulhadamente, que as definições pedem definições, e assim nos

mette em hum labyrintho donde he impossivel sahir. A essencia do Ente, diz Wolfio, he formada pelas determinações essenciaes, que nenhuma outra essencia determina, e que nada presuppõe por onde se possa conceber sua existencia. Lembra-me que quando a primeira vez tal li fiquei tão azoinado, que me pareceo que escutava huma Ode de estylo moderno, feita a huns annos. A' vista disto, todas as definições de Aristoteles me parecêrão mais claras que hum desengano, até a definição do movimento dada pelo mesmo Aristoteles. *Est actus Entis in potentia, quatenus in potentia.* Querem por força os homens metter-se onde os não chamão, e aonde elles não podem entrar! Com mais tino andou por esta maninha charnéca o profundo Locke; e se em tudo não atinou, porque era homem, ao menos fez o grande serviço aos miolos humanos de destruir de huma vez a infiada dos Sylogismos, que tanto os fazião em agua; e assim

como Newton deo cabo dos Turbilhões, elle deo cabo das idéas innatas, outra quebra cabeça que tanto apoquentou o genero humano. Consolou-me este Locke, pois nelle vi hum homem constituido na dignidade de Filosofo confessar ingenuamente sua ignorancia em algumas materias Methafysicas. Coisa por certo bem estranha, e rara ouvir dizer a qualquer destes meus verbosissimos Senhores. — Eu ignoro a essencia da materia, e do espirito; e menos posso demonstrar se a essencia d'alma consista na perenne cogitação.

Soliloquio XIX.

PRoduz de Seculos a Seculos a Natureza abalizados talentos, parece que em sua formação empenha tódas as forças, e envida o resto, e com effeito vai pelo fio da duração pondo de espaço a espaço estes fanaes luminosissimos, que affugentem, e

espanquem as sombras da ignorancia!
Huma destas primeiras candeias accesas me parece, que foi Democrito; muito disse, e muito advinhou este grande homem! Pelos dispersos fragmentos recolhidos por Laercio, e Plutarcho, conhecemos qual era a vastidão, e penetração do seu genio. Pendendo a perfeição da Fysica, da experiencia, a da Astronomia dos oculos, não muito ha casualmente achados, este homem sem vidros, e sem maquinas, só com a força do genio, e teima da meditação tocou de perto tudo aquillo com que se honrão agora tanto os Casinis, Huygenios, e Brissons. Porém não sei, por que fatalidade anda sempre certa fraqueza unida a estes colossos da sabedoria humana. Democrito desembestou-se a dar taes gargalhadas a tudo quanto via, que tornando-se em habito o riso até os rapazes o corrião como doido, e com razão os Abderitas levárão a Hipocrates, este bocca aberta para lhe curar os miólos, pois parece

que tinha perdido o bestunto, rindo-se até de hum enterro. Talvez que isto esteja envolto em fabulas, pela sua muita antiguidade, e por isso não mereça muito crédito. Parece impossivel, que hum homem tão sensato como Democrito andasse sempre arreganhado; mas elle que via, senão objectos de riso!

Em Seculos muito mais para cá, acho destes prodigios: marquei sempre pela pinta a cinco, sobre que tenho meditado muito, e me parecem cinco Legisladores em Sciencia. O primeiro he hum Portuguez, que eu daqui bem longe vi já retratado ao natural. Pequeno de corpo, pálido, e magro, olhos azues, testa espaçosa, nariz alto, bocca rasgada, e vestido todo de preto. He o vidraceiro Spinosa, que viveo de polir vidros retirado em huma casa junto a Haia, onde foi visitado pelo Principe de Condé, e onde lhe regeitou hum Quarto no seu Palacio em París, como diz Colero na vida deste Filoso-

fo, onde diz mais, que a pezar de Atheo, ou mais depressa Pantheista, era homem de muita affabil dade candura, frugalidade, e por extremo modesto só com seus amigos intimos, e filosofos, fallava em Sciencias, na sociedade não era distrahido, manha de Mathematicos, e genero de insulto que eu não tolero, pois quando fallo quero que me oução, e que me respondão, e hum homem merece mais attenção que o quadrado da Hipethenusa. Spinosa fallava com os homens, e havia lá, onde estava seu retrato, tradicção, de que gostava muito de achar Portuguezes com quem se entretinha sobre coisas deste Reino, donde seus Pais o levárão muito pequenino naquella revolta, que obrigou á fugida o infeliz Gabriel, depois Uriel da Costa. Spinosa pois he hum dos espiritos mais profundos que tem apparecido na terra; he pena, que tendo tantas virtudes moraes, tanto desinteresse, désse na impiedade methafysica! Os outros qua-

tro são o Inglez, e feio Hobbes, Newton, Pascal, e Seneca. Estes são sem contradicção os maiores talentos, eu assim o julgo, e o julgará quem os ler, e os poder bem entender, e apreciar. Mas que descontos dá a Natureza! Spinosa trabalhava em oculos para ajuntar, e deixar côm que se lhe fizesse hum enterro pomposo, como se vio pelos apontamentos, que deixou em casa do pintor onde morreo. Hobbes, o materialista Hobbes tinha medo de Fantasmas, e não podia estar só, andava pela rua até ao meio dia, jantava, fumava mais de seis cachimbos de tabaco, e hia depois escrever até á noite, rodeado de cães, e dizia que tomára achar hum buraco por onde se escoasse para fóra deste Mundo. Newton depois de assombrar o Mundo com os principios Mathematicos da Filosofia natural, e o Tratado da Optica, onde expoz o engenhoso systema das Côres, pôz-se a asnear com os commentarios do Apocalypse, onde diz que os gafanhotos negros, que sa-

hírão do poço do abysmo, erão os Padres da Companhia, e os Sebastianistas dizem que são os Exercitos de Napoleão. Pascal depois de ir advinhando Euclides sem o ver, depois das Cartinhas do Provinciano, em que fez bem o cabello á unha, aos Moralistas da Companhia, Obra, que bastava para o immortalizar, entrou a dizer a quem o queria ouvir, que via sempre a par de si hum poço muito fundo, ficando-lhe o Cerebro aterrado de huma tremenda queda, que hia dando em París da Ponte de S. Miguel abaixo. E Seneca aquelle Lucio Aneo Seneca, que em Eloquencia, e Folosofia deixou muito pela ré os Romanos todos, a pezar dos doces vicios que lhe acha o ralhador Quintiliano. Seneca que diz mais ás vezes em hum periodo, que o mesmissimo Montagne em todo hum Livro, ajuntava milhões para os deixar a Nero, que o mandou matar. Funesta mistura de demencia,

com

MOTIM LITERARIO.

NUMERO XIII.

Continuação do Soliloquio antecedente.

com que parece que a Natureza quer rebater a soberba, e elevação, em que parece que devião estar tão abalizados engenhos. Muito fertil he nestes humilhantes prodigios o Paiz das Letras: por elle andárão dois homens os mais esterilmente sábios, que tem apparecido no Mundo. Todos os admirárão, e ninguem fez caso delles: hum vestio huma esfrangalhada Roupeta Jesuitica, outro hum felpudo, e azeitado habito de Capucho. O primeiro foi João Harduino, e o segundo Fr. Francisco de Santo Agostinho de Macedo: ora o primeiro mereceo

grandes zumbaias, e applausos pelos commentarios de Plinio o Naturalista, e no mais doido em letras, acarretando toda a erudição humana, inutil carga de infelizes miolos, desafiou sobre si universaes apupadas, quando quiz provar, que todos os Authores, a que chamamos classicos Latinos, erão nomes suppostos, e as suas obras, e feitos do ocio das cellas dos Frades Bentos do XI.º e XII.º Seculo; e quando se lhe retrocava, que Virgilio, por exemplo, era citado por Santo Agostinho nos Livros das Confissões, dizia que os Frades Bentos tinhão mettido essa passagem no texto do Santo Doutor para authorizarem o engano. O segundo, sendo o mais pasmoso Poeta extemporaneo, que tem apparecido, mereceo a mesma mófa, quando chimpado em huma cadeira em Veneza, disse ao Mundo inteiro — Eu sei tudo quanto ha, perguntem-me lá o que quizerem. Que dois figurões estes na Comedia Litteraria!

Soliloquio XX.

QUasi todas as fadigas dos homens são vãs, e os seus resultados são de ordinaria afflicção de espirito, e tempo perdido. Quem dissera, que homens dados ás Letras, e o que mais he, á contemplação da Natureza, devião como frutos de longos, e porfiados estudos abraçar quiméras, e suar em busca de sombras? Que dó me fizerão sempre os chamados Chimicos, e Alquimistas! Passão a vida entre fornos accesos, e grande multidão de garrafas, frasquinhos, lambiques, e cadilhos, pobres, rotos, abrazados de fogo, tisnados de fumo, cobertos de ferrugem, pingando em azeite! Ha maior miseria, que passarem huma noite sem dormir com os olhos pregados em huma Redoma, esperando huma sublimação, ou precipitação? Ha coisa mais para fazer desesperar hum homem sizudo, que a estranha Linguagem, ou giringonça

de que os taes Alquimistas se servem para se entenderem huns com os outros? Ao chumbo, chamão Saturno; ao estanho, Jupiter; ao ferro, Marte; ao oiro, Sol; ao cobre, Venus; ao azogue, Mercurio; e á prata, chamão-lhe Lua; e a huma coisa, que lhe ficava no fundo dos lambiques, depois de fazerem varias senradas, e enfudiças, ou barrelas, chamão-lhe cabeça morta, ou terra condemnada. Sempre esta gente foi esplendida, e rica em palavras, e no de mais, pobre, abatida, e cobrando em fumo suas metalicas esperanças. Avultou entre esta gente com fantastica representação Raymundo Lulo, homem aliàs de bons estudos; porém miseravel na esperança de fazer oiro, obra propria da Natureza, em que consome Seculos, não só he impossivel fazello; mas a pezar das decomposições Chimicas, he muito dificil conhecer, e explicar sua formação ou nas entranhas da terra, ou onde quer que elle apparece. O mesmo se pó-

de dizer dos outros metaes. Quando conheceremos nós os diversos estados, por que tem passado nosso Planeta, e a sua materia constitutiva? Vejo no globo grandes, e bem expressos vestigios da agoa, e do fogo, que dão lugar a muitas conjecturas, e por nenhuma dellas se explica bem a formação dos metaes. Os homens a opinarem sobre o estado primitivo do globos, e suas diversas catastrofes, parecem-me duas pulgas sobre os lombos de hum Elefante, a disputarem sobre a grandeza, e movimentos deste assalvajado animal. Fui doido eu algum tempo com o estudo da Cosmologia, queimei as minhas pestanas com quantas theorias da Terra se tem escripto desde Brunet, e Wisthon, até Lameterie; mas já me curei, já estou desenganado, fóra com estas quebras cabeças. Muito faz o homem em se estudar a si mesmo, e só para isto lhe foi dado algum bestunto. Os pobres Alquimistas para fazer oiro, consumião o pouco que

tinhão ; e depois de andarem toda a sua vida com caras de Ferreiros, conhecião que he impossivel fazer passar os metaes de humas especies para outras.

Esta raça emendou-se alguma coisa ; mas produzio as dos puros Chimicos , que teimosos na indagação dos elementos dos corpos, mettêrão tudo a ferro, e a fogo, assentando, que os corpos, que se compunhão daquillo mesmo, que o fogo deixava ; e aturdírão o mundo com alcalis volantes, fixos, oxigenios, azotes, gazes, e outras coisas mais de que se forão compondo as mixorofadas, que desde que nasci, até agora que conto 45 annos, ainda me não entrárão pela bocça, nem entrarão em quanto eu tiver o lume no olho. Mas, em fim, com estas Chimicas, que os Chimicos tem feito, se descubrírão algumas verdades em Fysica, que applicadas, como todas devião ser, a navegar, e a semear (unica Sciencia, que dá immediatamente o pão

para a bocca) trarião fartura ao Mundo, e pouca scberba, e fumo ás cabeças dos literatos. Entre os Chimicos existio Boerahave, que no meio dos Deputados da morte, foi menos Assassino, e recitador: as mortes que fez, lhe devião ser perdoadas, em attenção aos aforismos, e ao admiravel tratado do fogo: depois delle occupão hum lugar muito distincto, Lavoisier, La Mark, Vie d'Axir; mas confesso, que vendo-os ao pé das retortas, e monstruosos lambiques, fugiria mais delles, do que me escondi dos Francezes, quando se pozerão de murrão acceso com inaudita pouca vergonha, junto ás Peças no Rocío. Quem não se assustaria, sentindo debaixo dos pés tremer a Terra com a experiencia, que se pôz a fazer o besuntado, e tisnado Lameri? Quiz imitar huma errupção volcanica, precedida de hum tremor, como se não bastassem para nos fazer arripiar o cabello os que temos sentido, e aquelle com que nos convi-

dou a Mestra Terra a 6 de Junho do anno passado, que me fez interromper a minha deliciosa, e quasi continua occupação de dormir. Tomou 25 libras de enxofre pulverizado, e outras tantas de limalha de ferro, e amaçando tudo isto em agoa salgada, fez hum bolo (que elle devia comer), e tendo preparada no chão huma cova de pé e meio de profundidade, deixou aboborar o guizado por nove horas: eis senão quando começa a vêr-se, e a sentir-se hum fumo espesso, e hum fortum intoleravel; e com tremor não pequeno, rompêrão depois ao ar azuladas, e medonhas labaredas. Eu julgo, que a respeito de terremotos, o melhor he não conhecer a causa, nem sentir os effeitos.

Fóra, com as taes experiencias Chimicas! Por amor dellas, foi hum Frade em corpo, e alma pelos ares, sahindo da bocca de hum enorme almofariz: foi Bartholomeu Schuvart, ou Bartholomeu Negro, que em lu-

gar de pizar adubos para a cozinha do Convento, não sei para que fricassé, se pôz a pizar enxofre, salitre, e carvão de vides, descuidou-se da candeia, e hum pequeno murrão, fez desapparecer o Reverendo Padre, deixando-nos o grande achado da polvora, para dar cabo, como se não bastassem os Medicos, da metade do genero humano. Não ha hum Domiciano que os ponha fóra do Mundo, assim como este calvo Nero pôz os cozinheiros todos fóra de Roma.

Mas, em fim, os Chimicos extremes não me mettem tanto pavor, e medo como os mais simplices Boticarios: tem-me succedido passar pela porta de algumas Boticas, e reflectir depois, que dei hum salto inadvertidamente só por hum movimento machinal, ouvindo dentro as fataes, e agoreiras pancadas da mão do almofariz, mais medonhas, que o estampido da Artilharia grossa.

SOLILOQUIO XXI.

AInda que eu não seja hum Poeta como Horacio, com tudo entre o seu caracter, e o meu descubrí sempre huma analogia, que faria dizer a hum Pithagorico que houvera transmigração; entre muitas destas relações de semelhança, não tem hum lugar muito inferior, a contínua fluctuação de humas para outras opiniões em materia de Filosofia, que he campo livre, espaçoso, descoberto, e dilatado. Humas vezes sigo os Academicos, ventilando todas as opiniões, e conservando-me em justo equilibrio, sem pender para nenhuma dellas: outras vezes, namorado, e embuido dos escritos de Seneca, e seus imitadores, e glozadores, e entre outros o respeitavel Varão Justo Lipsio, me determino a abraçar a Filosofia de Zeno, e transformar-me pelo Estoicismo em huma pedra, insensivel ás alternativas das coisas humanas: outras vezes dou comigo de

passeio até aos jardins de Epicuro, e julgo-me feliz com pão, hortaliça, e agua bem clara, e fresca. Mas, em fim envergonhado de continuas disersões, he preciso que eu me aliste fixamente debaixo de algumas bandeiras. Li outro dia em Minucio Felis, Author acreditado, que a Filosofia Pirronica era hum grande escudo contra a ignorancia, e hum emprego glorioso para os Literatos. *Hoc genere philosophari, et caute indocti possunt, et docti gloriose. Cap.* 30. Ora pois he preciso saber, que Pirronismo convenha a hum homem, que respeita a Religião, e que não he tão fanatico, e cabeçudo, que duvíde da existencia do movimento, e até da existencia dos corpos. O Pirronismo na Religião he huma manifesta impiedade; e na Filosofia, he huma rematada loucura, e desafia ás pedradas dos rapazes, e as apupadas de todo o genero humano. Com tudo isto eu juro ser Pirronico, e o maior dos teimosos entre os maiores Pirro-

nicos do Mundo novo, e do Mundo velho. Que Pirronismo he pois este, que eu tão religiosamente sigo, e seguirei em quanto conservar o lume no olho? He hum Pirronismo, que não offende, nem a razão, nem a Fé. He hum Pirronismo politico com o qual se caminha alguma coisa direito para a felicidade. Este Pirronismo, longe de me ser ensinado por algum Filosofo, me foi inspirado por hum Poeta satyrico, qual he o honrado Juvenal. *Fronti nulla fides.* Nada de crer em apparencias, de engolir carapetões, e pirulas do diametro de huma bala de 48. O Mundo he hum abysmo de erros, hum intrincado laberyntho de fraudulentas apparencias, quem mais nelle se envolve, mais desencaminhado, e perdido se descobre. Não ha no Mundo felicidade alguma, e se alguma ha, sò aquelles a gozão, que vivem no Mundo, como se delle vivessem divididos, e separados, ora eis-aqui onde eu embirro com os pés, com as mãos, e até com os

dentes, se for preciso, que para viver no Mundo, como se existissemos fóra do mesmo Mundo, he preciso duvidar Pirronicamente de todas as apparencias humanas, e, ou não acreditar nada do que se vê, ou acreditar o contrario do que se vê. Os Francezes são huma admiravel próva, e hum seguro apoio do meu Pirronismo novo. Ha oito mezes que nos estão a roubar, e a prometter futuros brilhantes, felicidades, e vantagens, que hão de descer do concavo da Lua, resurreição de Luiz de Camões. Todas as esquinas estão forradas de papel, e todas mentem, e he preciso, ou não acreditar o que ellas dizem, ou acreditar o contrario do que ellas dizem. No meio da tempestade dos vicios humanos, e no Seculo, em que a arte dominante he a da impostura, não tenho outra taboa, em que me salvar, senão a do Pirronismo. Eu tomarei sempre as coisas ás avessas do que apparecem exteriormente, e desta arte eu vivirei felizmente entre

os homens, por malvados que sejão, e ainda que sejão Francezes, ou entre os Medicos do partido Francez. Se encontrar algum daquelles homens turbidos, esbaforidos sempre, que não tem outra coisa na bocca mais do que negocios de alta ponderação, occupações de importancia, intrigas politicas de grandissima consequencia, fingindo não se poder demorar muito comigo, porque tem entre mãos gravissimas dependencias do Foro, e sobre os hombros todo o Estado em pezo; se o ouvir discorrer com palavras que venhão huma a huma, tão compassadas como gotas de lambique, se me fallar com as sobrancelhas muito arqueadas, e com hum tom de oraculo, creia-o quem quizer; e tenha-o o Mundo inteiro por hum homem de importancia. Eu sou Pirronico, a nada do que disser darei credito, e te-lo-hei, quando muito por hum odre cheio de vento, por hum estolido, e de geração azinina, por hum ocioso, ou por hum Medi-

co impostor. Virá outro, que semelhante ao Soldado bazofia na Comedia de Plauto, arrote assedios, acampamentos, batalhas, appresente quatro punhadas em cima do bofete de hum Botequim do Rocío, e clame, que susteve a passagem dos inimigos na ponte de Serete, ou na ponte de Lode, ou na ponte de Alcantara, ou na ponte que quizer; tenhão-no embora, por hum Hercules Farnesio, eu sou Pirronico, ou nada lhe acreditarei, ou direi cá com os meus botões, este Rodamonte he mais vil, mais poltrão, e mais cobarde, que o Tercites de Homero.

O Ceo me guarde de me encontrar com algum daquelles Poetas; que não ha pedra que não movão para darem a conhecer, que existem no Mundo. Se a minha infelicidade for tão grande, e tão adversa a minha estrella, que esbarre com algum (pois não sabe o homem para que se levanta da sua cama) terei a paciencia de soffrer huma tempestade de Epygram-

mas, de Sonetos, de Odes, de imitações, de traducções, etc. Dir-me-ha elle (que todos são descarados), que as suas composições alcançárão hum applauso universal na Republica das Letras; eu sou Pirronico, e direi cá entre mim: o vate he huma Gallinha, que por ter posto hum ovo, amotina a vizinhança toda á cocorejar. Parirão os montes, nascerá hum Rato.

Quando eu vir algumas destas refinadissimas ociosas, que se dão á devoção por divertimento, que debaixo do manto da hypocrisia são capazes de beber o sangue a quem lhe fizer huma inadvertida desattenção, alguma daquellas de quem disse o discréto, e sublime Ganganeli, que são muito devotas para perdoar, que engolem Agua benta, e Padre nossos, deixando as casas ao desamparo, os filhos a berrar, e o marido sem huns fundilhos nos calções, ou as de alta Gerarquia, que se fazem licitos quantos passeios, e sahidas que-

rem, a titulo de ouvir os Missionarios: chame-lhe quem quizer santas, que eu sou Pirronico, e direi, que na occasião serão Messalinas, e Agripinas. Se vir algum daquelles grandes cumprimenteiros, sempre de caixa na mão, muito officiosos, e promptos. Diga lá quem quizer que são homens de bellas maneiras, sou Pirronico, e direi que são outros tantos Diogenes sahidos da tina, com a lanterna na mão, não para buscar hum homem, mas para farejar hum jantar, huma ceia, e as mais das vezes, algum dinheiro. A este Pirronismo devo eu parte da minha felicidade; não creio em apparencias, porque o longo uso do Mundo me tem feito conhecer, que o que se faz surdo he hum Espia; quem sempre se me ri, quer enganar-me; quem murmura dos outros falla de si mesmo; quem mais razões allega, menos tem; quem faz muito bem fóra de tempo, faz mal.

Assim vivo tranquillo no Mun-

do, usando bem desta Filosofia a que chamo Pirronismo Civil, para o distinguir do Theologico, e Filosofico: esta será a escóla em que já agora me demorarei até ao fim da minha vida, e vá Zeno abrir escóla em huma charneca, e ensinar Filosofia aos Sovereiros, e Carvalhos; para viver tranquillo não he preciso ser insensivel, basta ser Pirronico.

Soliloquio XIX.

BEm lembrado estou eu de ter consumido algum tempo no estudo, de huma questão tão inutil como quasi todas, as que me fizerão os miolos em agua, sem outro proveito mais que ficar com a bocca aberta; e mais ignorante do que antes era: convém a saber: se no Mundo existírão Gigantes, e existírão Pigmeos? Que thesoiros de erudição eu ouvi prodigar a Mestraços respeitaveis, ora para provar, ora para negar a existencia destas duas raças. Longas

disertações tem apparecido para provar, que houve Nações inteiras de Gigantes, e Calmet prova a Gigantesca progenie com o leito de ferro de Og, Rei de Basan, que tinha huns poucos de covados de comprimento. Que monstruoso Gigante será aquelle pecunioso Tratante, cujo palacio tem mais giro, que as muralhas de Thebas, com porticos tão altos, que passará por elles sem se inclinar o altissimo Guindaste da Fundição, salas mais vastas que o campo Formio, e mais cheias de tapessarias, que huma caravana de Méca? E tantos leitos Imperiaes, em tanto numero, e tão vasta extensão, que os colchões só pela muita lã, que escondem, tem feito subir de preço excessivamente os pannos superfinos de Inglaterra? Mas, em fim, não he precisa a Sagrada authoridade da Escritura, para provar que existírão, e que existem Gigantes; não he preciso o testemunho da Historia sobre o cadaver de Anteo, mostrado a

Sertorio, que tinha 60 covados bem medidos, nem as mentiras dos viajantes sobre a enorme estatura dos Pantagões, descubertos por Magalhães. Eu provo com o actual testemunho dos olhos que existem, e vivem entre nós Gigantes, e Pigmeos aos cardumes, e se não tomára que me dissesem, se não he hum Gigante desmedido, aquelle nobre Minorista, que com a ordem de Ostiario só, já galga com a cabeça as muralhas de Roma, as do Capitolio, as do Vaticano, e abóca hum Bispado, mal sahindo dos coeiros, e revolve na mente alta a posse da thiára, como coisa devida ao seu natal, e merecimento! E não será hum Gigante aquelle homem, que estende as orelhas desde o Occidente até ao Oriente, e pesca em hum instante os mais reconditos segredos de todos os Gabinetes do Mundo, para os arrotar em huma sociedade?

Se Hercules passava por hum Gigante, porque a cada jantar mamava hum boi inteiro; porque não

serão Gigantes aquelles, que entre nós devorão em hum banquete de annos inteiros rebanhos, e lhe bebem em cima toda huma vindima do alto Doiro, e Madeira; que consomem em o circulo de hum anno, quanto bastaria para sustentar huma Provincia, na carreira de hum Seculo? Não he huma Giganta maior que a Amiota guardadora da Ponte de Montible aquella regalona, em cujo estomago se descoalhão até os diamantes, que trouxe em dote de casa do Pai negociante, dando cabo em hum mez de cem mil cruzados de joias em banquetadas, e modas? E dizem que não ha Gigantes? Pois que isto, senão Colossos de desmedida altura? Comia acaso mais o Gigante voraz, que nos logrou no Salitre? Gigantes existentes entre nós são todos aquelles, que dão passos mais longos que as pernas, e que nós vemos de improviso subir da terrea estancia de huma Sacristia ao pinaculo mais elevado do Templo, do escritorio de

hum particular ao Erario de huma Nação, de huma gurita de páo, ao commando de hum Exercito, de escreventes de hum Tabellião a huma Secretaria de Estado, da estupidez de Pedante a presumpção de hum Mestre laureado. E não ouvimos nós queixar-se da dureza insoffrivel de hum colchão de pennas aquella Actriz arrogante, que poucos annos ha, talvez dormisse nas escarnadas taboas de huma tarimba? Não vemos nós fazer cára a duas peças aquelle Musico, que poucos mezes antes cantaria por quatro vintens em tom burrical toda a Iliada de Homero?

Não me quero já lembrar daquelles temerarios Gigantes, que pondo o monte Pelion sobre o Ossa, tentárão dar huma escalada ao Ceo. Se isto he huma fabula como as outras de Ovidio Nazão, não temos entre nós a realidade desta gigantesca prole? Que coisa são tantos estudantinhos enlambuzados em Helvecio, e Mirabeaut, tantos Medicos enterrado-

dores, que com dez réis de Anatomia, e pouco mais de Botanica, já sobem ás nuvens, mettendo a Natureza debaixo dos pés, querendo banir do Mundo a Providencia, e entregar ao acaso o governo do mesmo Mundo? Ah! E quanta razão tinha Diogenes de buscar entre tantos monstros de affectada grandeza, hum homem de ordinaria estatura! Não me admiro de o não encontrar, ha muito tempo que se perdeo a raça da estatura mediana, fugindo dos Gigantes embicava só em Pigmeos, que não era tambem o que elle buscava.

Ora assim como actualmente existem Gigantes entre nós, tambem existem Pigmeos. Não he preciso que o diga Plinio, Pomponio Mela, e antes delles Aristoteles. Não he preciso que o diga Guliver, que tão longe foi dar com elles, expondo-se aos perigos de huma viagem dilatada Nós os vemos com os nossos olhos, cada Cidade da Europa está cheia delles, nem a sua pequenhez póde illudir

huma vista, que seja hum pouco filosofica, e penetrante. Aquelle homem cheio de letras, até quatro, e cinco covados acima da cabeça, mas sem protecção, e sem adherencia, he hum verdadeiro Pigmeo: são Pigmeos na sociedade aquella Dama de espirito egregio, mas de idade avançada, vestidos não ricos, e feições hum pouco vulgares; aquelle Cavalheiro, que he de sangue tão puro, que podia merecer a ordem da Jarreteira, mas que não tem nenhum real na algibeira; aquelle Official animoso, e bravo como Lopo Barriga, mas que he intollerante, e que não tem paxorra para passear huma manhã inteira na antecamara de hum Ministro ainda que seja La Cepede, ou Champagni; aquelle Medico intisicado sobre os livros, mas que não sei porque desgraça não póde ainda dar cabo de huma febre illustrissima, ou de huma excellentissima dysenteria. E tantas mulheres de Negociantes não matriculados, que querem affectar de

senhoras nos vestidos, nos cortejos, nas partidas, e nos divertimentos, não são semelhantes áquelles Pigmeos, que saltárão dentro da caixa de Guliver cheia de bom esturrinho, que á força de espirrar arrebentárão. Tantos meninos, sem serem desses cem, que hoje disse a Gazeta saltárão na praia de Nazarét, que querem hombrear com os Grandes, não se parecem com os Pigmeos dos versos de Homero, que fazem guerra ás Gralhas, porque tendo os Grandes mais longo o pescoço, do que elles tem as pernas, he força que fiquem engolidos depois de ficarem envergonhados. Quantos Poetas, e Escritores das duzias inchados por terem estampado dez meias folhas de papel mais faltas de sizo commum, que huma Proclamação Franceza, a quem se mette em cabeça dar Leis á Republica Literaria, se fazem semelhantes áquelles Pigmeos, que querião prender Guliver, cuja authoridade foi a terra com hum assopro, indo seus

maravilhosos volumes embrulhar marmellada em hum confeiteiro! De huma vista de olhos aos Theatros, onde tantas bellezas da primeira magnitude, resplandecem menos, que huma Dançarina, e que huma Actriz, tirada da loja de hum çapateiro. Frequente algumas companhias, onde talentos os mais eminentes do Mundo são menos vistos, e observados, que huma meretriz insolente, que arroja cambraias, e carrega os dedos de Diamantes. Digão agora, que não ha Gigantes, nem Pigmeos: ha huma, e outra coisa, e muito no meio de nós.

Soliloquio XXIII.

MUitas vezes me tem dito pessoas graves, e circumspectas, olhando para os poucos cómmodos da minha situação, nascidos daquella apathica indifferença com que olho para o Mundo como para hum aggregado de destemperos, e para a morte como pa-

ra hum golpe irreparavel de que nem a corôa de Bonaparte tecida de loiros, e de C... está isenta, que buscasse a minha fortuna, lisongeando, e servindo os grandes. Isto me tem feito mil vezes perder a apathia natural, e entrar em furor, e responder com as palavras do meu bom amigo Juvenal á Posthumo, que destinava casar-se. Ah Posthumo, faltavão-te acaso cordas com que te pendurares pelo pescoço? Faltavão-te janellas de setimo andar, donde te baldeasses no meio da rua? Cahirão já acaso os Arcos das Aguas Livres para fazeres huma cabriola delles abaixo? Ah! Posthumo, que Thesifone te fustiga com as assanhadas cobras? Eis-aqui o que eu tenho dito aos meus aconselhadores, quando compadecidos do meu pouco vulto, e condemnado pela Fortuna a ser Orador alugado, me aconselhão a lisonja, e o serviço aos Grandes para o meu chimerico avançamento. Pois eu, homem honrado, com a minha tal, qual casaca vestida,

vestir-me-hia de Arralequim de cem côres, e de mil pedaços para não poder deixar a tal opa, nem em dias festivos, nem feriaes sempre sujeita ao aviltamento, ao desprezo, ás risadas? Não ha outra differença entre este vestido, e o de hum protegido, mais do que ser a do Arrelequim talhado por hum alfaiate plebeo, e o do protegido por hum grande senhor: mas ambos na essencia são semelhantes, sendo ambos de retalhos roubados de vestidos alheios, ambos de pouca duração, porque tem mais costuras que bocados, ambos sujeitos ao incommodo de reduzir a quem os traz a fazer em publico as varias, e diversas extravagancias, a figuras alternadas de caturra, de terceiro, sem ser de algumas das edificantes ordens approvadas, de Adulador, de Espia, de Poltrão, de Parasyto, de bravo, de criado, e as mais das vezes de jumento. Antes andar embrulhado em huma rede no pino do Inverno, que vestir esta libré. As escadas de hum

Grande são para mim mais pezadas, e trabalhosas, que as de hum patibulo, e o seu pão mais amargo, duro, e salgado, que o proprio tridente de Neptuno.

Eu fui algum dia Idolatra dos escritos de Seneca, e em algumas circumstancias da minha vida me foi preciso escudar-me com o Estoicismo contra os vaivens violentissimos da mais adversa fortuna; e daria agora huma bofetada na cara aos meus antigos, e mais accreditados Mestres, se eu me resolvesse aos 45 annos de idade a fazer a corte aos Grandes: protestava Zeno, que antes se deixaria crucificar, que entregar-se ao favor, e proteção de Antigono; e nunca pudérão acabar com Diogenes, que se sugeitasse a Dionyzio, e com Stilpon que lisongeasse Ptolomeo. E Epicuro sendo o menos escrupuloso dos Filosofos, descompoz o Cortezão Timocrates, que lhe persuadia a vida da corte, e sem me embrulhar agora nas barafundas de Diogenes Laercio

(bom livro na verdade) não me basta a quotidiana experiencia, as vicicitudes, e os eclipses politicos de todas as Cortes? Ha huma cadeia de Grandes, que se vai alongando até aos mais pequenos, estes lisongeão, e servem os que lhe ficão hum furo mais acima, e assim progressivamente até aos ultimos furos; mas ás vezes succede a todos o que succede ás cartas de jogar nas mãos dos rapazes, alção, e sustem humas nas outras, e depois de alçadas conservão-se no ponto do mutuo arrimo; eis que o rapaz endiabrado dá hum piparote na primeira, todas até á ultima ficão de pernas ao ar. Quem não terá visto dar hum cambapé a hum primeiro Ministro? Esta era a primeira carta, e de repente toda a enfiada dos Parasytos, de lisongeiros, de dependentes, de servidores até ao soberbo, e arriminado Guarda Portão, e insolente Bolieiro, ficão de queixo cahido, e desertão para se esquivarem aos sarcasmos, e assobios do Povo.

E que hei de eu fazer em casa de hum Grande, se eu sou mesmo hum retrato, tirado por huma penna de meu Padrinho Juvenal. Eu não sei mentir, se hum Livro he máo, se hum escrito, ou hum parecer he huma parvoice, nem o sei louvar, nem pedir emprestado para o copear; não sou Astrologo, que prometta futuros brilhantes, nem quero, nem posso prometter ao filhofamilias a morte de seu Pai. Ah! Se os homens tivessem observado, ou pelo ministerio dos olhos, ou pela aturada leitura, o que he huma Corte, verião coisas capazes de fazerem convulsões ao mesmo Neptuno do Loreto, ainda que de pedra! Cabeças muito bem organizadas, e muito capazes de governar huma Provincia, condemnadas a fazer numero entre a estupida chusma entulhadora de huma antecamara; verião hum destinado a fazer officio de hum prégo, fixo, e immovel, com hum reposteiro levantado na mão, outro empregado no officio de

hum fuso, sempre em giro, de huma sala para outra, sempre acima, sempre abaixo pelas escadas, cópia natural de hum corropîo. Hum atormenta hum cavallo para o tornar docil ao freio, de quem he mais besta que o mesmo cavallo. Outro sua, e annela á ilharga de huma meza, para assignalar-se, e distinguir-se entre os outros, deixando de hum golpe só, feito em quartos geometricamente hum capão. Parece-me, que vejo esta brigada de Parasytos, aduladores, caturras mettidos todos na caixa do Loto, pendendo do capricho alheio para serem tirados por sorte a todas as horas do dia, para representar cada hum a sua personagem. He preciso ser nestas casas outros tantos espelhos concavos, que representão todas as coisas ás avessas; he preciso dar o nome de justiça á oppressão dos pobres; de galantaria á dissolução mais vil; de engenhosa agudeza á satyra mais mordaz de nobreza sentimental, a

MOTIM LITERARIO.

NUMERO XIV.

Continuação do Soliloquio antecedente.

mais tyrannica prepotencia, de capricho á brutalidade, de economîa á avareza, de politica á mais descarada ignorancia. Não basta abaixar-se aos ministerios os mais vís, he preciso nestas casas, servir aos mesmos servos, satisfazendo servilmente sua vontade sob pena de expôr-se ás suas maledicencias, detracções, e imposturas. Estes se me hão de dar de beber, fingem não ouvir-me, até que eu berre com hum tom de voz capaz de levantar as pedras das sepulturas; se me hão de dar pão, o fazem com o mesmo garbo com que me atirarião huma pedrada. Estou pelo dito de Sene-

ca, que antepunha a forca a servidão semelhante. He melhor a forca, que servir a certos servidores, que quando chegão a figurar de amos, são mais abominaveis, e insupportaveis que todos os algozes de Robespierre. Mas que ha de fazer hum homem, que não tem que jantar? Eu responderei com toda a sublimidade de Corneilhe. *Q'il moru -- morrer.* He isto mais doce que aspirar ao favor dos Potentados, dos pecuniosos, dos empregados, pois para o conseguir he preciso começar, não só pelos seus criados, mas pelos cavallos, pelos cães, pelos gatos, e até pelos burros, se os houver em casa.

Ninguem póde negar, que ha neste Reino Grandes discretos, humanos, racionaveis, beneficos, affaveis com quem os serve, e honra; mas póde haver alguns, que não estão imbuidos de outros conhecimentos desde meninos, mais do que da lembrança que nascêrão Grandes no Mundo, sem jámais perceberem em que deva

consistír a verdadeira grandeza. Sahem da escóla de hum Mestre mercenario, com o grande capital de crerem, que está escrito em Arabe hum Livro, que he Latino, e escrevendo seu nome com huns caracteres á Gotica, que farião suar os mais experimentados copistas da Torre do Tombo. Crescendo entre delicias, crapula, ocio, moleza, e jogo, não he de admirar, se não tendo no coração as sementes de huma boa moral desenvolvidas pela educação, que sejão brutaes em seus appetites, incapazes de freio em seus transportes, e mais dobradiços, que huma cana ao sopro de alheia persuação, mais porosos, que as esponjas para sorver sem difficuldade todo o fel da maledicencia, todo o acido da inveja, e o mais pestifero veneno da aduladora, e cortezã perfidia. Não são menos faceis ao amor, que ao odio: amão, e aborrecem a huma mesma pessoa com pouca differença de tempo, sem saber porque. Se tem consideração, e

respeito a algum, he só áquelle que nas occasiões he capaz de o não ter por elles. Grandes consuadas, grandes amendoas destas idéas me dá meu Padrinho Juvenal! He amavel a Verres, quem no tempo em que lhe der na cabeça possa accusar a Verres. Conta hum pouco aquelle homem de bem com a protecção antiquissima de hum destes figurões, que o chama creatura sua, como se Deos tivesse repartido com elle sua creadora Omnipotencia; tem o mesquinho gasto os degráos da escada em lha subir, e descer semanas, e semanas, esperando o momento opportuno de lhe appresentar huma súpplica, alcança-o, em fim, á força de rogos ao mais confidente domestico, passeia inteiras manhãs de Maio por aquella mysteriosa antecamara, esperando a introducção ao Oraculo: são finalmente escutados seus votos, e julga-se recambia-lo bastantemente recompensado, com aquellas enfaticas palavras da rotina -- Eu verei, torne por cá, farei a diligen-

cia -que são synonymos do nada , e que desde o Diluvio até agora , ainda não tiverão conclusão alguma. Quando hum homem de talento , e letras lhes faz assignalados serviços , a ponto de os fazer brilhar em huma Enviatura , se chega a occasião de o recompensar , tirão das bochechas todo o rubor da ingratidão com o premeditado pretexto de que são indignos do seu valimento , porque lhe tem sido ingrato ! E haverá paciencia neste Mundo que ature os Francezes , queixarem-se de injustas invasões ? Ou póde-se soffrer que o Loyson accuse o de La Borde de Ladrão ?

Miseravel condição por certo a de quem está obrigado a fazer a corte a gente deste caracter ! Gente que julga fazer bem , quando não quer fazer mal ; e avaliando a pezo de oiro a sua hipothetica protecção , persuade-se , que não só os amigos , os domesticos , mas os mercadores , e officiaes se devão dar por muito satisfeitos , e pagos desta protecção. Mui-

tas vezes he melhor ser lacaio de hum Comico, ou de huma Dançarina, (continuão as idéas de meu Padrinho), que são mais authorizados, e mais cordialmente se interessão na fortuna de seus meretissimos criados. O que te não dão os Grandes, te dará hum Histrião. Para que vais gastar as pedras dos grandes atrios dos Palacios dos Camerinos, e dos Baréas! Tu não vez, que a actriz Pelopéa está dando Patentes de Governadores, e que a cantarina Filomela faz a promoção de Tribunos para as Legiões?

Soliloquio XXIV.

ANtes que as impervistas tyrannias, e oppressões da tyrannica Inquisição de La Garde me fizessem esconder, e passear apenas a furto em dias de semana por estes solitarios olivaes da Penha, separado da Sociedade dos homens, e obrigado a fallar só comigo, nenhuma palavra me martelava

mais frequentemente nos ouvidos, que a palavra -- merecimento -- F, he hum homem de merecimento, tem merecimento, e esta palavra tantas vezes, e a todas as horas do dia repetida, me fazia andar com a cabeça á roda em busca da idéa a que ella correspondesse. Ha muito que eu estava persuadido, que as pessoas de verdadeiro merito, talento, e engenho tinhão desertado deste Mundo, e que se havião refugiado na Republica de Platão, que não andavão já cá pela terra.

A pezar disto, ainda que o verdadeiro merecimento seja coisa mais rara no Mundo, creio, que não ha hum só individuo, que se não julgue bem surtido desta fazenda: parece que ha huma especie de tacita convenção entre os homens para se perdoarem mutuamente esta parvoice. O proprio interesse tem por maxima fundamental não negar aos outros aquelles favores, que delles tambem se pertendem receber. Eu sempre me persua-

di, que este verdadeiro, e sólido merecimento devia ser hum merecimento natural, que seja verdadeiramente nosso, não tomado por emprestimo, nem affectado pela arte, porque ainda que se possa adquirir pelo estudo, e até pela educação, nunca he tão verdadeiro, e tão perfeito, que possa emparelhar com a Natureza.

Não ha coisa mais frequente no Mundo, que vêr huma caterva de pessoas revestidas de hum merecimento, que lhes não he proprio, mas parece alugado como vestidos de Opera para huma encamizada. Apparecem muitos respeitados por todos, admittidos á porfia nas conversações, e sociedades mais estimaveis, e até mesmo nas companhias literarias, promovidos ás mais respeitaveis dignidades; são pessoas de merecimento, diz o Mundo, de merecimento (lhe tornarei eu, se algum dia continuar a fallar com os homens) mas de merecimento, tomado a razão de juro aos seus famosos Avoengos. Tirai-

lhes dos Palacios aquellas estatuas meias carunchosas, e carcomidas, que assombrão seus Porticos; tirai-lhes das paredes das salas aquelles empoeirados, e affumados Retratos feitos por Bento Coelho, ou por Amaro do Valle, que tem Seculos de idade; pespegai duas pincelladas de boa cal sobre aquelles Timbres, Genealogias, e Inscripções, com que estão rabiscadas a cada palmo todas as paredes, veremos então o que lhes resta de proprio para decidirmos se são pessoas de merecimento. Dados á gula, e ao somno, perdidos no ocio, fanaticos pelo jogo, descortezes, cobardes, promettedores enganosos, nem o nome sabem ao verdadeiro merecimento, nem ao menos enganar o Mundo com a sua apparencia.

Quantas senhoraças via eu lá por esse Mundo, cheias de ouro, mal descobrindo as mãos entre os reverberos dos diamantes, cortejadas de huma turba immensa de adoradores, fazendo torcer todos os pescoços de huma

tumultuosa platéa para o camarote, onde se dignavão expôr ás vistas, e aos votos de hum publico idolatra. São senhoras de merecimento, diz o vulgo. São de merecimento, lhe torno eu, mas emprestado; quantos crédores tem huma destas. A Carruagem, o Marido, a Quinta, os Anneis, as Cambraias, os Cabeleireiros, e quantas borundangas mandão para este ditoso Reino Londres, e París: eis-aqui os crédores que emprestão merecimento á senhora. Tirando-lhe os arreios ricos, o leque, a gaforina, a crespa golilha reproductora de modas Sebastianistas; não alinhavará quatro palavras juntas, que não diga dez despropositos. Tire-se a outra o nobre, e rico consorte, achar-se-hão nella os vilissimos sentimentos de huma revendona da Praça, e de huma alma mais abjecta, que o lodo, de que tira a sua hoje preconizada extracção. Se áquell'outra faltar daqui a dois dias o trafico da juventude, que lhe fica, se não hum capital capaz de

surtir de materiaes huma fabrica de leques, ossos, pelles, e córes.

Pequenas coisas são estas para materia de Soliloquios de hum homem tão zangado como eu com as imposturas deste Seculo! Parece, que o verdadeiro merecimento consiste em ser sufficientemente provido de engenho, e de talento, pela natureza, ou pela arte. O engenho, e o talento não são indignos da admiração dos homens; mas nem hum, nem outro, contemplando-os separados de outras qualidades, tem feito até agora grande matinada, ou motim no Mundo; e em quanto cá o meu fraco bestunto, não constituem senão metade do merecimento. Ainda que seja grande a distancia, que entre duas pessoas ponha o nascimento, a graduação, a riqueza, e a fortuna, eu creio que a verdadeira desigualdade, a pezar de todos os sofismas de Jaques, he constituida pelo entendimento. Só elle dá ao homem sobre outro homem huma superioridade

sem par. Se hum cégo, hum mudo, hum estropeado, se diz que he meio homem, porque não exercita senão por metade as funções dos sentidos, que se deve dizer de tantos, e mais tantos, que quando opinão, quando discorrem, se mostrão tão espirituosos como o sino grande da Sé?

Quem olhasse para alguns com os olhos filosoficos, e satyricos de Esopo, exclamaria com elle: — Que bella cabeça, mas não tem miolo, só nella se encontra aquelle vacuo que os Filosofos julgárão impossivel. Quantas vezes huma bella apparencia exterior vos rouba a vista de hum mentecapto! Hum modesto, e artificioso silencio não nos deixa lombrigar a estupidez de huma besta. Está repimpado em huma conversação cultissima hum daquelles Literatos da moda, Literatos só de nome, ei-lo com as pernas estiradas huma sobre a outra, com a testa crespa, ou enrugada, com os sobrolhos arqueados; se ha meza ao pé, encosta o cotovel-

lo, e descança a ponta da barba na mão direita. Quem assim o vir, o come por hum Platão, que lança no ar os fundamentos de huma imaginaria Republica. Se he cumprimentado por algum dos entrantes, sauda-o em meio ar. Se he interrogado, não responde, ou larga duas palavras por hora com ve dadeiro tom de Oraculo. Pedindo-se-lhe finalmente que decida com o seu respeitavel parecer huma questão proposta, e ventilada já entre os da sessão, responde, que lha repitão, porque estivera absorvido na meditação de hum recado, que o grande Napoleão mandára ao Senado conservador com a remessa das bandeiras, tomadas aos rebeldes em Portugal na sanguinosa acção do Sirio da Ameixoeira: repete-se-lhe a questão, prepara-se o homem para a resposta, esfregando tres, e mais vezes a franzida testa, todas as ceremonias preliminares são de hum homem de engenho: vamos aos seus sentimentos. Trata-se huma

questão de antiga, ou moderna Historia, dirá que os Gregos forão batidos em Troia, que Penelope era huma meretriz, porá o Eufrates na Europa, o Nilo na America, que Bonaparte fez fugir Smit em S. João de Acre, isso lhe ouvi eu affirmar. Que original perdeo em ti o grande Moliere!

Trata-se de antiga, ou moderna Filosofia. Confundirá Socrates com Epicuro, Democrito com Heraclito, Aristoteles com Platão Achará grandes erros na Optica de Newton, sobre o systema das côres, não se dará por satisfeito com o cálculo diferencial de Leibnitz. A Sociedade Real de Londres lhe deverá huma grande parte das suas locubrações, e até dirá que o seu nome tem dado voga ás Transacções Filosoficas. Que homem de merecimento seria reputado este mentecapto, se continuasse a emmudecer! Mas elle entende a coisa ás avéssas, porque o engenho de hoje consiste: primò, em entulhar ca-

fés, tratar de Politica como hum arraes de agua acima trata de Metafysica: secundò, fallar sempre, fallar alto, e fallar atrevidamente de tudo. Quem mais temerariamente se introduz, e insinua em qualquer sociedade; quem em toda a materia faz de agudo, e entendido; quem antes quer perder hum amigo, e hum bemfeitor, que huma chufa insulsa; quem em sociedade de senhoras sabe fazer de Leonardo mancebo namorado, e mostra trazer as algebeiras cheias de finezas estudadas aqui, e alli, como saccola de pobre com mottecos de pão alheio; quem faz de valentão com os fracos, e de prudente com os animosos; quem com todos se inculca por homem de importancia, este he o homem a quem o Mundo chama de merecimento, ainda que elle não saiba escrever certo o proprio nome.

Para constituir o verdadeiro merecimento, he preciso talento, sem elle cahe por terra todo o edificio das fumaças humanas. Mas deve ser

hum talento singular sem dar em extravagancias, deve ser feliz, e não temerario, superior sem dar em paradoxos, e sobre tudo illustrado com o vivo lume de hum são, e subtilissimo discernimento. E onde se encontra este talento no dia de hoje? Parece que corre a extinguir-se a sua raça na terra, depois que rebentou o funesto Vulcão da revolução Franceza, que veio dar outras disposições aos sentimentos, e ás idéas dos homens. Era o talento com os mencionados abanicos a herança legitima dos Portuguezes; era hum predicado de seu caracter sério, honrado, e sempre igual; e como existe elle agora? Mas ainda que seja grande o talento de hum homem, de ordinario não he habil indifferentemente para toda, e qualquer empreza: a necessidade, e a paixão o arrastrão, e obrigão a deploraveis falhas. Qual he hoje aquelle homem, que procura proporcionar seu talento a este, ou áquelle emprego? Ou não querer em-

prego, que não seja proporcionado ao seu talento? Hum quer ser Orador, a despeito de todas as regras da eloquencia, e de toda a disposição da Natureza, e he hum péssimo arengador, e seria hum eminentissimo caixeiro na loja de hum capellista. Outro contra vontade do Ceo quer subir ao pinaculo mais alto do Sanctuario, quando todas as suas disposições erão proprias, para se lançar intrépido na brécha de hum investido baluarte. Sua aquelle sobre os livros, que suaria com maior proveito na rabiça de hum arado. Senta-se aquelloutro na meza travessa do Refeitorio de hum Claustro, que saltaria com garbo até ás Estrellas nas taboas de hum estrepitoso theatro. Depois disto, se o modo de distinguir-se não he proporcionado ao proprio talento, naturalmente se converte na arte de fazer os homens ridiculos: porque certos talentos universaes, habeis para tudo, são semelhantes áquelles Cometas, que rarissimas vezes se mostrão sobre o nosso hemisferio. Eu es-

tou hoje dominado de maior mezantropia; correm tristes noticias de violentas capturas de Herodes La Garde, e hoje nos mandarão as esquinas não sahir para fóra das carunchosas cancellas de Lisboa. Ainda somos honrados, pois se nos dá por homenagem a nossa terra; que bons dias são estes para se cultivarem, e universalizarem os talentos Portuguezes? Alguma consolação me dá apascentar a lembrança pelos dias antigos da nossa gloria. Grandes talentos tem produzido, e pode ainda produzir Portugal! Estes talentos se podião dilatar, e aperfeiçoar ainda mais, se entre os Portuguezes não houvesse huma propriedade de ostras, que he viverem eternamente pegados áquelle rochedo, onde se produzírão, e crearão. Roma, aquella célebre Roma, tão fertil em talentos admiraveis a todas as luzes, conhecia-se balda naquella delicadeza de tacto sentimental, que formava o estupendo caracter da antiga Grecia, especialmente de Corintho, e para lá mandava

seus Cidadãos para tornarem plenamente instruidos, e aperfeiçoados. O prodigioso Cicero não se dedignou de ir escutar a Rhodes os grandes Oradores. Virgilio intentou a viagem da Grecia para dar a ultima lima ao seu Poema; Horacio foi estudar a Athenas a Filosofia; Pomponio Atico, o digno amigo de Cicero, preferio a morada de Athenas ás grandezas, e ao estrepito de Roma; e o grande, e magnanimo Republicano Pompeo quiz entrar, e sentar-se na escóla do Rhetorico Molon, escutando em silencio suas lições, mandando aos Lictores, que o precedião como Consul Romano, que abaixassem as varas, e as secures á porta da mesma escóla em signal de respeito, a maior honra, que se fez ás Letras; e á vista da qual não me admiro, que o grande Condé visitasse em pessoa a Espinosa na sua pobre casa em Haya; e que Milord Bolimgbrok, Secretario de Estado, buscasse todos os dias o Poeta Pope. São isto digressões de quem falla só. Mas se

os talentos Portuguezes tivessem sahido a aperfeiçoar-se fóra (debeis, e inuteis desejos meus neste estado de captiveiro) terião dado maior brado no Mundo: aprenderião dos Inglezes a penetração; dos Alemães a fleugma, e a meditação; dos Povos do Norte a constancia; dos Italianos, a belleza, o gosto, a delicadeza, e a perfeição em todas as Artes, e até em todas as Sciencias.

SOLILOQUIO XXV.

COmo tudo o que vai nestes dias que tem corrido desde 30 de Novembro passado por esta nossa Cidade de Lisboa, parece hum verdadeiro sonho, ou huma fabula das engendradas na imaginação de Ovidio; e avezado eu já a descobrir tantas transformações, não me pulão nos miolos senão chiméras. Parece-me, que anda hum Mágico carregando comigo ás costas de Argos para Athenas, de Athenas para Argos! Quatro Franchinotes de Comedia transformados

em Generaes, e Governantes. Hum serralheiro metamorfozeado em Intendente com mais leis que Justiniano, fazendo huma nova Instituta para os ferros velhos, e como he senhor de gazuas que abrem as portas todas, quer proscrever da terra as chaves ferrugentas: e querendo ladrar, e morder só, fazer o mesmo aos cães, que Herodes fez aos Innocentes, promettendo por premio aos canecidas a pelle, e quatro vintens. Não estou eu vendo com os meus olhos saltimbarcas ignorantes transformados em Triptolemos cultivadores, gizando cannaes, que se hão de abrir, depois de esgotados aquelles por onde nos vinha que comer, e que vestir? E não estou eu observando desde ás sombras destes Olivaes alguns Portuguezes, homens de bem ao menos pela honra da Patria, que tiverão mudados em novas fórmas de aduladores, e adoradores daquelles mesmos que lhes vão sem ceremonias, e sem escrupulo tosqueando a lã, arrancando a pelle, e que talvez nem lhe deixem os

descarnados ossos? Eis-aqui o que eu vejo, e o que me faz repassar pela memoria as metamorfozes de Ovidio, tendo intervallos na minha imaginação, que mas fazem accreditar por outras tantas verdades demonstradas, e evidentes. Foi hum asno o Mestre Horacio se se persuadio, que não havia no Mundo mulheres com cabeça de gente, e com figura humana até a cintura, e dahi para baixo peixe monstruoso, e feio; que não havia Centauros biformes, que vinha a ser hum galantissimo misto de homem, e cavallo, além de estar persuadido, que o mestre de Achiles fôra Chiron, ou mestre de Hercules, como outros querem, e que este Chiron era Centauro, e hum habil Medico; elle veria, se chegasse aos nossos dias, que esta progenie não se extinguíra, porque muitos Medicos da nossa idade, Centauros são de todos os quatro costados, isto he, meios homens, e meios cavallos.

Existem, existem, estas que noutro tempo se imiginárão Monstros,

a chiméras. Nós as estamos vendo muito reaes na ordem politica, e muito mais frequentes na ordem moral: basta dar huma vista de olhos para esta Corte, ainda que se vai transformando em huma Charnéca pelos planos de População dos nossos dominadores. Ha Sereas, e ha Centauros, e até ha Camelo pardalis, outro monstrozinho julgado impossivel por Horacio, que seria hum bom Poeta, más como era hum tanto ramelozo, não via muito distinctamente os filhos de Adão. Aquella belleza, que he huma Venus na figura, e nas graças, huma viçosa Primavera de juventude, hum Astro de esplendor original, mas ao mesmo tempo como as Sereas, hum volatil, ou hum peixe, vendo os giros, e os contra giros que ella faz como huma enguia, com hum appetite mais brutal, que todas as baléas do Norte. Ei-la feita mulher, e ave, esvoação-lhe os miólos daqui para alli com mais ligeireza, que hum falcão, ou que hum milhafre, e com as unhas mais aduncas, e rapinantes,

que todas as Arpias. Aquella cabeça sabe mais Medicina, que o mesmissimo Chiron: aquelloutras duas sabem mais leis, que as Pandetas; mas o corpo que as sustenta, sendo de cavallo como os Centauros, corre de galope pelos campos descubertos dos mais libertinos prazeres, salva de hum salto todos os fossos dos mais prudentes respeitos, não obedece ao freio das Leis Civís, he rebellão ao freio que o dirige, e á espóra que o punge, e estimúla. Pega com dois coices na boca do estomago, a quem o alimpa, e lhe enche a manjedoira. A quem desejar vêr huma Girafa, ou Camelo pardalis, eu mostrarei hum, e muitos daquelles homens, que se encarregão de tantos negocios, traficos, incumbencias, e despachos, que parecem huns Camelos de caravana da Méca, para desafogar melhor a rapacidade de huma Pantéra, que nunca diz, basta, nem perdoa a seu mesmo pai.

Estas monstruosidades da terra, bem consideradas nos fazem derramar

lagrimas, e assás motivos tenho eu para chorar, o que Tigres, e Abutres sem mistura de homens estão fazendo a Portugal; são precisas coisas que me fação rir; e assim como fallo só comigo, tambem comigo me rio. Compára Horacio a semelhantes monstros aquelles livros, que agora dizem huma coisa, e daqui a nada dizem outra contraria, e diametralmente opposta, verdadeiros sonhos de febricitantes, que passão de alhos para bugalhos, não havendo memoria que baste (nem a minha) para se lembrar da distancia, que vai da boca até a barba, tantos são os objectos heterogeneos, que lhe mettem de permeio. Apparece hum metromaniaco com hum formidavel Volumaço de trovas, de glozas, de imitações, e de servis traducções, e diz em hum empolado prologo: — Eu sentirei mais dôr da picada, ou dentada de huma pulga em o cachaço, que sentirei se todo o Mundo dos criticos estender contra mim unhas de leão, e arreganhar dentes de

javali. Quem imaginaria, que hum homem deste calibre, que se inculca por hum miseravel mote, glozado em Oiteiro, por hum Legislador, e Reformador do Parnaso, e por hum Estoico, cuja cabeça como o monte Olimpo, permanecerá serena em quanto pelas faldas lhe zunem as tempestades: quem imaginaria, que este homem se desfaria em sarcasmos, e vituperios, se algum bom observador, lhe notasse os erros crassos, e os supinos, os tristes Galecismos, o descozido das frazes, a inimizade eterna, em que estão seus versos, fazendo cada hum jogo de per si, sem jámais se unir ao seu companheiro, tão destacados, que tirando metade do meio de cada composição, não se conhece a falta? E não he este homem hum Centauro? A cabeça he de gente, mas olhem-lhe para as pernas, e esperem dois coices.

Lazaro Bonamico criticava Erasmo, mas nada escrevia que apparecesse no Mundo, e Erasmo lhe dizia — *Lasare, veni foras*: Pobre Laza-

ro, sahe a publico com alguma coisa; são, e sempre forão os Escritores criticados, ainda os de maior brado, não vivêrão, nem passárão izentos da virga censoria, até Marco Tullio levou pelas ventas, Tito Livio, e mais chegados a nossos dias, os maiores prodigios, e milagres do saber; Scaligero, Justo Lipsio, Sigonio, o grande Corneille, e nem escapou a Filosofia de Descartes da censura de Huecio, e outros muitos deste levantado calibre tiverão criticos, que lhes forão a casa, e lhes fizerão o cabello castanho; mas respondêrão como homens, porque o erão, e não como Centauros, que sempre acabão aos coices. Destes monstros vejo cheia a Republica das Letras. As Fabulas antigas sempre tem huma face moral por onde se realizão; e quanto he frequente esta realidade em nossos dias, quando se trata de homens transformados em meios brutos, ou em brutos inteiros!

SOLILOQUIO XXVI.

DEsde que o Mundo he Mundo, se observou sempre impostura; e em quanto existirem homens, existirão sempre impostores. E será preciso no dia de hoje quebrar muito a cabeça para mostrar em toda a sua evidencia esta verdade? Ha oito mezes, que todas as esquinas de Lisboa, forradas de papeis huns sobre os outros, gritão todos os dias, e todas as horas: — Impostura, e Impostores! Já he coisa de pouco momento mostrarem-se com o dedo homens, que usurpem o louvor devido ao engenho alheio, pois chegamos a tempo, em que a humana soberba, e impostura, rouba sacrilegamente, e arrogantemente se apropria os attributos proprios só da Suprema Divindade! — A sua Omnipotente protecção. — Eisaqui a impostura mais grosseira, que até agora por tantos Seculos tem tyrannizado o Mundo. Mas até tenho medo de fallar nisto comigo só. Se os homens não fazem escrupulo de

levar a impostura, e o latrocinio aò Ceo, què vergonha terão de entrar até nos Cemiterios para tirar a camiza aos defuntos? Estas imposturas só as castiga a Forca. Quem os podéra brindar com esta joia!

D'outros impostores me lembro eu sempre, que não escandalizão tanto, mas fazem arder, e fazem rir. Não he só a gralha de Esopo quem se faz bella, e admiravel com as pennas alheias, e se a lei da restituição obrigasse tambem os livros, quantos volumaços grossissimos ficarião só na pasta? He tão desmedida a ambição humana, que nada ha que não julgue licito para não ser hum zero. Parece, que ninguem póde ser grande, se não for sem igual. Desta ambição rebentão dois generos de impostura, ambos igualmente ridiculos, e vergonhosos. O primeiro he usurpar os escritos alheios, para illustrar com elles o proprio nome; o segundo, illustrar os escritos proprios, com o nome alheio. Isto he, ou fazer com as obras eruditas dos outros huma

apotheose ao seu nome, ou immortalizar com o nome alheio os proprios despropositos, e caprichos. Em huma, e outra empreza se fazem os miolos em agua. E que rematáda bestialidade he trabalhar hum homem como hum mariola para se fazer ridiculo. E terei eu má lingua! Sumiose hum livro de Marco Tullio, intitulado *De Gloria*, restão delle alguns pedaços menos máos em Aullo Gellio naquellas eternas, e fatigantes noites. E o Senhor Francisco Filelfo, que escreveo do desprezo do Mundo; e o Senhor Jeronymo Ozorio, que escreveo do mesmissimo assumpto do tal Tullio *De gloria*, trazem os pedaços do tal Gellio; e Baile, e Clerc, e Meursio, e Struvio, e Rici chamão ladrões do tal escondido Mss. aos taes meus senhores, e sem ceremonia nenhuma.

Ora se fosse verdade o destampado sonho de Harduino, que em toda a immensa antiga latinidade não descobre outros livros authenticos mais que as Obras de Cicero, a

Historia de Plinio, as Georgicas de Virgilio, as Epistolas, e Satyras de Horacio, não seria huma solemne impostura dos Frades Bentos, cheios de vagar, e Refeitorio no Monte Cassino, pôrem na frente das suas producções os nomes de defuntos de tantos Seculos? Mas isto são estravagancias de hum Jesuita esturruado, que não receia dar em paradoxos para se fazer singular. Mas isto não tira, que não haja huma tempestade de livros indignamente attribuidos a pessoas antigas, e modernas, que jámais escrevêrão huma palavra. Tanto pode sempre a impostura, e tão compridas tiverão ás unhas certos impostores Literarios, que para lhas cortar não bastarião todas as tenazes de Vulcano. Ah Jaques, Jaques! Se te cerceassem o alheio, com que ficarias tu? Mas tu eras bichaço, não te mettião medo livros de folio, impressos pelos Aldos, pelos Juntas, pelos Manucios em grossos, e quadrados caractéres; tu os corrias de cabo a rabo, e tudo o que escreves

tão bem, os outros escrevêrão alguma coisa mal. Não te levanto testemunhos, as tuas imposturas apparecêrão já muito bem impressas; e eu que não creio de leve, e tenho menos medo que tu á leitura dos taes antigos, e pulverolentos bacamartes, os devorei intrepidamente para me desenganar. Como filho de Adão, estou sugeito ás mesmas enfermidades, com que gemem os meus Irmãos, não he pequena, nem pouco violenta huma, que se chama Bibliomania, he huma febre que nem a páo se despede, hum furor, que se não afrouxa, e huma commixão, que quanto mais se cossa, mais se exaspera. E tendome cahido nas mãos cartapacios os mais desconhecidos, e raros; só nunca pude vêr, nem saber por mais que lesse Bibliografias, onde existisse, e onde fosse impresso hum livro, que se intitula *Dos tres Impostores.* — Grande sussurro, e motim tem feito este livrinho entre os Críticos! Huns jurão, que o vírão, e que o lêrão com os seus olhos, outros negão a

pés juntos, que tal livro existisse jámais. Struvio jura, que nunca semelhante livro fôra estampado, e houve quem correo as mais famosas Bibliothecas de Italia toda para o encontrar, e nunca o vio; he certo que debaixo deste nome anda huma miseravel rapsodia em Francez, mas não he este o livro em questão. Que estranhas fantasias me entrão na cabeça? E em que efervescencia me constitue os miólos esta solidão a que me tem reduzido os Protectores? Assento de pedra, e cal, que o tal livro tão buscado não he outro coisa mais que a lingua dos homens, e que os tres famosos Impostores, de que dizem trata o tal livro, são sem mais tirar, nem pôr, a Adulação, a Maledicencia, e o Silencio. Em todas as conversações se ouvem ler inteiras paginas deste grosso volume, e querem depois disto embutir-me, que he hum livro o mais raro entre os rarissimos! Quantos existem louvadores perpetuos de profissão, que farão hum Panegyrico, não brincan-

do como Sinesio fez á febre, e outros tem feito á calva, e a varias sevandijas, como Erasmo fez á loucura, mas muito devéras, e em seus cinco sentidos, a hum Medico, a Judas, a hum Algoz Francez, ou a hum Commissario de La Garde! Conheci huma Fidalgona, que era hum fantasma, huma cópia de Canidia bruxa de Horacio, com dois olhos, que erão dois Ermitões velhos, cada hum em sua casa bem retirados do Mundo, e sempre humidos como quem chorava seus peccados; hum nariz que parecia huma pyramide, inclinada como Frade em Gloria Patri; huma boca em guerra civil com ambas as orelhas ameaçando-as pela proximidade de huma dentada a cada huma, com duas mãos que parecião rozetas de esporas antigas, e a pezar de todas estas regulares, e semitriacas feições, eu lhe ouvi chamar Deosa a hum de seus adoradores. E não era este salvagem hum dos tres grandes Impostores

Ouvi ha annos hum conspicuo,

e assucarado Magistrádo recitar certas quadras suas, cujas idéas, e rimas parece que forão buscadas no Diccionario do Orco, tantas vezes mettia a barca do Inferno, o triste Algarvio Caronte, a alma de Dido, a viagem de Ulysses, e depois da entoação de huma hora, que vá em desconto de meus peccados, já o integerrimo Juiz de Orfãos enroquecia, e nem Tiresias, nem o mesmo Apolo terião advinhado o que elle queria dizer, ou se buscasse

Em doce verso, torneado, e novo
Se primeiro existio, Gallinha, ou ovo?

Elle era hum homem de caracter, e ouvião-no certos dependentes seus; torcião-se estes a cada syllaba como beatas com convulções, com os sobrolhos fazião pontos de admiração tamanhos, como o zimborio da Estrella, gritando a cada instante — bonito, bravo, bravissimo? A cada fexada de mote, batião de tal maneira as palmas, que parecião os tambores dos Coribantes de Creta!

Conheci hum honrado homem,

que contra meus conselhos, e lagrimas quiz casar, e foi cahir por desgraça sua nas mãos de hum daquelles aduladores descarados, que á força de grandiosas promessas, lhe fazião tocar o Ceo com os dedos: hum dote de 150ȸ cruzados, fóra as joias, e enxovaes, capazes de fazerem cócegas ao mesmo Cresso, huma parentella de representação capaz de levantar nos hombros montanhas, e de fazer dos Pigmeos Collossos, huma Moça tão delicada, e tão de alfinim, que era preciso guardala dos ratos, que a não comessem viva, tão economica, poupada, e arranjada que ella mesma levantaria com as suas mãos o lixo do sobrado, só para não gastar as barbas de huma bassoira. Perguntei ha pouco a este miseravel, que encontrei tão melancolico como hum dia de finados, de que maneira se tinha verificado tão faustos pressagios? Começou o exordio da sua resposta, encolhendo os hombros, e pedindo-me, que lhe não fallasse nisso. O dote dos 150ȸ cruzados está

ainda em deposito em huma grande folha de papel em as notas de hum Tabellião, onde ninguem será tão temerario, que se atreva a lhe pôr a mão por cima. A menina, parece em formosura irmã de Esopo, ou de Asmodeo. Depois que entrou em casa fez da casa huma Babilonia, ou o Grão Cairo, onde os Romeiros entrão em caravanas aos milhares. Quanto he pernicioso o carater de impostor, quando trata de lisongear! Não seria melhor a este meu amigo ouvir antes as maiores injúrias, do que expôr-se dando ouvidos a imposturas, a trances tão amargos? Ainda que a maledicencia seja hum impostor tão familiar, e tão nocivo como a adulação, estou em dizer, que antes quero ser desacreditado, que adulado. Ha coisa mais ordinaria, e frequente no commercio da vida, que encontrar eu homens, que me louvão na minha cara, e que apenas volto costas me pespégão nas mesmas costas as mais azedas Pasquinadas? Isto são valentias de hum honrado assassino, que

não ataca os passageiros senão pela rectaguarda. Querem fallar a estes homens de honra, de probidade, e até de boa creação, he o mesmo querer dar hum descante aos gatos, ou fallar da prezunto a hum puritano Israelita. Ha homens, a cujos olhos a acção mais indifferente, parece hum delicto, sua censura perdoa aos corvos, e ataca as pombas. Sem que me conheção farão, e levantarão a arvore da minha familia, ou Genealogia, e praza aos Ceos, que a não vão derivar de Capricornio. Não são capazes de me emprestar hum real, e jurárão, que me sustentão neste meu escondrijo á custa da sua bolsa. Se eu quizer proceder como homem cauto, e politico, não deixando transpirar o minimo raio de luz que descubra os meus interesses, são capazes de encontrar, e divisar em todos os meus passos os mais profundos mysterios. Se eu for bem acolhido de hum Grande, dirão ao ouvido deste, e daquelle, que sou huma esponja, que em bom dialecto Portu-

guez, quer dizer hum Espia. Se me virem huma ama em casa, ainda que ella seja mais velha, que a Sibyla Eritréa, e mais izenta, e sacudida que Penelope, dirão neste ponto o que quizerem, que nunca será bom. Se eu fora tentado com o jogo, de que o Ceo me guarde sempre, se me vissem ganhar tres partidas a fio, dirião, que eu era hum politiqueiro de vinte e quatro quilates.

E quem se persuadirá, que o mesmo silencio he hum impostor tão execrando como são os outros? E com effeito entre as flores mais lisongeiras do campo, se enrosca a venenosa Serpe; e a calmaria he para os navegantes ás vezes mais funesta que a mais solta tempestade. Aquelle malicioso silencio, com que alguns respondem ás perguntas, que se lhes fazem sobre os costumes alheios, e sobre a conducta de alguns individuos, he huma das mais authorizadas, e accreditadas imposturas. Fallase em huma conversação de hum homem de letras, inculcando-o como idoneo para este, ou aquelle empre-

go; pede-se huma informação áquelle Aristarco, que vive não se sabe de que, de crédito (como se diz, que o Camaleão vive do ar) e elle para não parecer maledico, depois de muita suspensão nos pios ouvintes, encolhe os hombros, e deixa cahir hum monosyllabo indicifravel. A' cabeceira daquelle enfermo de caracter esfrega a testa aquelle Medico, e cala-se. Escuta no seu Gabinete aquelle Advogado hum seu cliente, ou constituinte, ou como elles lhe queirão chamar, que quer litigar *de tribus capellis*, como diz Marcial, e elle arqueando as sobrancelhas, não lhe diz a espaço mais do que . . . se . . . está feito, . . . he duro. . . . os meus livros. . . . Afrontado em hum publico café aquelle velhaco murmurador, deixa apenas sahir por entre os dentes aquelle seu. . . nós nos veremos . . . Com este portamento taciturno mil impostores se fazem accreditar pelo que não são, e seu malicioso silencio me mette ainda mais medo que o estampido de hum canhão de oitenta.

MOTIM LITERARIO.

NUMERO XV.

A MISERIA.

DIALOGO II.

Quem tem telhado de vidro, não atira ao do vizinho.

Prosodia.

Vio huma Arran n'hum prado hum Boi taludo
(Volvia o dia do pingado Entrudo)
Disse comsigo, eu faço huma fallada,
Alargo a pelle *viridi-enrugada* (*)
Heide hombrear co' o corpulento Toiro
Fez pum, pum, pum, pum, pum; Morreo no estoiro.

Saavedra.

(*) Palavra á Homerica, Traducção Portugueza.

EXORDIO.

ORa Vossas mercês não me dirão de quem são os meus Soliloquios? São meus. Então são meus. Pois porque se diz „Quem o alheio veste na Praça o despe! Porque se diz, e se escreve Sandice de todo o tamanho? Para se dizer isto, era preciso mostrar que existia em tal, e tal Lingua hum livro, intitulado „ Motim Literio em fórma de Soliloquio „ que eu pegára neste livro, que o traduzíra em Portuguez, que lhe prespegára o meu nome, que o déra por meu, que o imprimíra, e que o publicára. „ Fez-se isto? Não, Senhor. Pois que se fez? Nada. Pois para que he esta Miseria? Para nada. Não ha livro intitulado „ Motim. Não ha Soliloquios sobre estas materias: não appareceo ainda huma composição como esta. Que livro he este furtado, que o Público espera vêr no seu Original? Nenhum. Pois que fez este homem? Huma Miseria. Como? Apontando

em o II.° Soliloquio algumas passagens extrahidas de hum livrinho Castelhano reimpresso em 1807 com estampas, chamado » Republica Literaria de D. Diogo de Saavedra Fajardo. Isso faço eu em o N.° V.° pag. 147, dando a lista dos Authores que vi; e dizendo com franqueza: *Transcrever passagens importantes, e crear os pensamentos alheios*, nomeando o dito Saavedra, e outros pelo seu nome. He isto ser Plagiario? Não, Senhor. Então para que se escreveo esta Miseria? Para nada. Mas alli vem pedaços traduzidos, e addicionados, he verdade. Mas por ventura eu escrevi só aquillo, e de minha lavra não ha nada? Ha tudo; e a Miseria he feita com tanta malicia, que se lhe tira o fio do meu discurso, e se apontão só as passagens alheas, que vem de espaço a espaço. Em que Author se não acha isso? Em nenhum. Pois então promette-se mostrar, que o livro he furtado, e só apparece n'hum cantinho aquillo?

Eis-aqui como se apparece no Mundo com huma Producção. Eis-aqui porque se lhe chama Miseria. Ora pois sem fel, sem amargura, sem *poxoxodos*, como diz Couto, veja o Mundo a maior miseria que se tem escrito: he preciso expôr aos olhos este miseravel quadro, e desfiar, ou descozer o mais podre fiado que se tem torcido, ainda que me parece, que o intento do A. não foi fazer hum Exame Crítico, foi descompôr huns poucos de individuos, em que ninguem fallou, que o Público não conhecia.

Ha pouco que desfiei a Illiada em Portuguez, Traducção de Couto, traduzida por Costa e Silva: ora formigando alli as Sandices, podemos dizer, que he Serafim illustrado o Traductor da Traducção de Couto, quando se cotejar com esta Miseria. Acabou-se o Exordio. E vós, Manes de *Bocages*, deixai-vos lá estar, onde estais. Eu principîo.

DIALOGO.

Eu, e Miseria.

ANda cá Miseria, como começas tu?

Mis. Eu, Senhor, não tenho, nem tive nunca mais que dois pobres, e miseraveis modos de principiar: o 1.º he „ He sem dúvida „ Assim começo a Dedicatoria de Homero. „ He sem dúvida „ Assim começo a Prefação de Homero. „ He sem dúvida. „ E este que V.m. vê aqui. „ He sabido.

Eu. Que dizes mais, Miseria?

M. *Que das guerras Literarias se tirão mais dissabores que lucros.*

Eu. E quem são os *Cids* desta guerra?

M. Sou eu, e V.m.

Eu. E quem a provocou? Eu não entendi comtigo, nem tinha entendido ainda.

M. Fui eu, porque me desinquietárão.

Eu. Pois então, Miseria, tem paciencia, tu mesma o dizes, *que daqui tirarás mais dissabores que lucros.* Tu que promoves a guerra, e acordas o cão que dormia és *preponderante, grosseira, incivil.* Quem chama isto ao que faz a guerra?

M. Sou eu.

Eu. E quem faz esta guerra, eu não estava callado?

M. Sou eu.

Eu. Então pilhei-te, Miseria: tu és *incivil, grosseira, não és letrada de honra.* Tu o dizes. Anda cá, Miseria, não fujas: dize-me, que quer dizer esta *Raça infantil, e timorata, que sendo acoçada na rua se acolhe ao sagrado dos Templos para evadir a tunda, que novamente provoca com as muitas pedras, que atira pelas janellas da Sacristia?* Isto, Miseria, he coisa mais destampada que ha. Os rapazes andão á pedrada na rua, os rapazes fogem dos Nocturnos, metem-se na Igreja, os rapazes depois de estarem

na Igreja com que pedras atirão pelas janellas da Sacristia? Que pedras são estas?

M. Nenhumas.

Eu. Quem levou lá dentro estas pedras aos rapazes?

M. Ninguem.

Eu. Então para que pozestes isto aqui, que prova, que conclue, que tem isto com o Motim?

M. Eu não sei para que o puz, já me esqueceo.

Eu. Vamos á conclusão do exemplo da turba infantil, e temorata!

M. Então depois de atirarem pedradas pela Sacristia fóra » as vantagens da *punha Literaria são reaes, e proveitosas.*

Eu. Pois segue-se huma coisa da outra?

M. Não, Senhor.

Eu. Tu dizes mais, e peior. *Comtudo a pezar destes uteis, seria melhor que nunca houvesse taes controversias, ou não existisse quem as motivasse*; anda cá, Miseria, dá cá a palmatoria. Que he *uteis*?

M. He hum adjectivo.

Eu. Com que substantivo concorda quem são estes uteis?

M Eu não sei.

Eu. Se tu dizes, que era melhor que nunca houvesse taes controversias, para que as moves? Para que as motivas, se tu entendes, e confessas, que era melhor que as não houvesse? Eu se fallo, fallo só, e não faço motim, digo que motim hajão feito as Letras pelo Mundo, digo o abuso que dellas hajão feito os chamados sábios: se havia dizer „ o Motim das Letras „ disse „ Motim Literario. E porque me não entendeste?

M. Porque não tenho alma para isso.

Eu. Se tu dizes, que diz Banier (he mentira; porque não ha *Memoria de Literatura*, ha simplesmente Memorias da Academia das Inscripções e Bellas Letras) *que o Polemico motor as mais das vezes, ou capitula, ou succumbe.* Isto te succederá,

porque tu mesma te pozeste em campo; eu nunca te atirei em tantos escritos huma só lambada, em huma palavra, tu és o campeador Cid aggressor, tem paciencia, porque não tens desculpa, confessando abaixo logo: *certo na evidencia destes principios, eu me devia conter.* Que se faça huma asneira por inadvertencia; póde ser, mas cometter o erro, protestando que o conhece com *evidencia*, isto he miseria; e dizes mais, que principia no Campo Grande para vir acabar no bêco do Açougue: e delle he manha, que quem mal falla, peior houve. Continuas a chamar-te sem ceremonia *Erudito*, *e que tens jus a defender os sabios.* Com que procuração bastante? Declaras mais, que *és huma parte*, (ainda que pequena) *do Público illustrado.* Chama-se a isto, não deixar o seu credito em mãos alheias. E para que? Para te mostrares logo tão pouco erudita, e tão pouco illustrada, que commettes hum erro pal-

-mar em Grammatica, escrevendo sem sentido, sem concordancia, e sem saberes fazer huma oração, que se possa reger, dizendo: *Observando que o A. do Motim Literario pertende com a sua verbosidade, e dicção (verbosidade, e dicção, que será isto?) provar das opiniões literarias as mais absurdas, como se escrevesse para Ottentotes, tornando duvidoso com gracejos, e joguetes de palavras aos olhos da multidão inerudita, e incauta o abalizado crédito nas Sciencias de tantos sabios mortos, e vivos, de fóra, e de casa, que merecêrão pela cultura, que derão ao espirito humano, louvor, crédito, e renome: por tanto.* Ora no meio desta inintelligivel salgalhada estão estas palavras » pertende provar das opiniões literarias » devia seguir-se hum . . . provar que . . . Se isto não fosse Miseria, teria ao menos Grammatica; mas não senhor, continuão as palavras sem ordem, sem sentido, sem dizeres o que eu

quiz prover das opiniões, e isto até ao por tanto. . . Temos a Sentença . . .

M. Misericordia . . . . .

Eu. Espera, que não te enforcão, tu he que queres ser a carrasca, dizendo: *Por tanto empunhando a Vara dos Tarpas sem acompanhamento de Lectores.* Eis aqui a maior miseria do Mundo, e ainda agora vamos a pag. 4. Tarpas são aqui tomados por Censores, e tu revestes, ou arvoras os Tarpas em Consules Romanos, dando-lhes o acompanhamento de *Lictores*, e não de Lectores, que erão os executores da Justiça, que marchavão diante dos Consules com o mólho de varas, e o cutélo. Isto he que he consular miseria. Ora quem fez de hum crítico, hum Consul Romano?

Si Fortuna volet fies de Rethore Consul,

E para que?

M. Para isto que se segue. *Tomo neste Motim a parte que me toca*

em quanto ao Ramo de Bellas Letras, em que posso fallar com Fiadores talvez mais seguros, que os da simples imaginação do A.

Eu. Dize-me, Miseria, quem são estes Fiadores? São homens chãos, abonados, sem privilegios, e de loja aberta?

M. Não, Senhor, são livros de Filologia, e amena Literatura, Historia, Antiguidades, Eloquencia, Exposição de Classicos, etc.

Eu. Fizestes isto?

M. Não, Senhor.

Eu. Então quem são os Fiadores?

M. Os Letreiros.

Eu. Ora está bem, não tens Fiador, e tratas a minha imaginação de simples. Promettes como consummada em Bellas Letras notar os erros, que em Bellas Letras houver nos Soliloquios que forem da tua competencia, que pelos modos são só os Soliloquios de Bellas Letras; e como mostras tu estes erros em Bellas Letras, que ha nos Soliloquios?

M. Eu, Senhor, tal não fiz, apenas pelo fim do II. Soliloquio, truncando-lhe o fio do seu Discurso, que vai sempre cheio, e ligado entre si com huma seguida cadêa de idéas, lhe notei, que V.m. se apropriava algum dos bellos pensamentos, e expressões de Saavedra, convertendo-os em substancia propria, dilatando-os, modificando-os, alternando-os conforme convinha ao seu intento, sem usurpação da obra inteira, nem de hum só capitulo, e conheço que isto faz o Escritor dotado de vastissima memoria.

Eu. Ora, Miseria, quero conceder-te, que he huma usurpação; he isto objecto das tuas Bellas Letras? He isso Crítico Exame? Como mostras a má construção da obra, a incoherencia das suas idéas, o impolido, desleixado, ou descozido de seu estilo, a impropriedade de suas frases, o exotico de sua linguagem, a irregularidade do edificio? Eis-aqui o que se chama hum Exame Critico, e não

apontar com malicia passagens analogas de outro Author, que entrão como pedras arrancadas da pedreira na construção de hum edificio regular. Dize-me, Miseria, póde chamar-se Exame Critico da Architectura do Templo de Mafra, dizer-se „ Esta pedra he de Pero Pinheiro, este he Basaltico de Cintra. Esta especie de jaspe he de montes claros. Este genero de pórfido he das Salemas? Pois he defeito de hum acabado Constructor tirar daqui, e dalli as materias necessarias para a sua construcção, ou he defeito do Architecto a diversidade dos materiaes estranhos com que levou á ultima perfeição hum edificio regular, symetriaco, admiravel, e harmonico? Eisaqui, Miseria, quaes são as tuas Bellas Letras, a cuja posse inculcas Fiadores.

M: Pois eu cuidei que erão Bellas Letras fazer as duas coluninhas de pequenas coisas confrontadas?

Eu. Pois se tu, Miseria, nem sa-

bes o que são Bellas Letras, não me dirás quaes sejão os Soliloquios da tua immediata competencia?

M. Eu não sei; pergunte V.m.

Eu. Ah! Temos confissão de rapaz! Ora dize, são os de Poezia?

M. Não, Senhor, porque eu não sei fazer versos, quem me fez aquelles foi hum rapaz, meu conhecido, que anda na escóla do patrão da lancha.

Eu. São os de Historia? São os de Filosofia? São os de Eloquencia? São os de Crítica? São os de Historia Natural? Os de Antiguidades? Os de Biografia? São ao menos os de Grammatica?

M. Não, Senhor, não são nenhuns desses.

Eu. Pois, Miseria, o livro não comprehende mais do que isto, que aqui vai classificado, logo nada do que está no livro he da tua competencia.

M. Sim, Senhor, não, Senhor? He só os bocadinhos do Saavedra. Eu

não sei mais nada, nem eu tinha o tal livrinho, foi hum homem que o emprestou a esse Author, que escreveo contra V.m. a Miseria do Exame Critico.

Eu. Com esse Author não tenho nada, nem me importa, assim mesmo sou amigo delle, porque he bom homem, que faz descançar os outros do trabalho de fallar. Comtigo, Miseria, he que são os meus reparos. Dize-me, Miseria, Comparações, e Proposições não são duas coisas diversas, e infinitamente diversas? Perrault não chamou ás Proposições, mas ás Comparações de Homero de cauda larga, como a da mulher dos freios dos cavallos, etc. Pois para que dizes tu Proposições de cauda larga, citando Perrault, que só falla de Comparações?

M. Porque eu não sei conhecer a differença que ha entre Proposição, e Comparação, e não faço mais

Que balão badallo, badalar á tôa
Producção onzella, zanga de Lisboa.

Eu. Pois cala-te.

M. Não posso.

Eu. Pois leva. Não me dirás que quer dizer esta estrambotica frase, que vem na mesma pag. 4?

M. Qual?

Eu. Ei-la: *Ajuizarei da facecia com que o Author se arroga o direito de pôr em asta pública o cabedal literario de tantos Doutos nossos, e alheios com a quebradiça alevanca do sarcasmo por quisquilias!* Ha Demonio que entenda isto? Pôr em asta pública com huma alevanca do sarcasmo por quisquilias? Que quer dizer isto?

M. Eu não sei.

Eu. Então porque se pôz?

M. Por fallar.

Eu. E para que se falla?

M. Para se entender.

Eu. E quem te entende?

M. Ninguem.

Eu. Ora demos a Introdução por acabada, não quero ser prolixo, ainda que tinha muitas miserias, em que

empregar longas paginas, como ditos *airados*, que he termo moiro, poxo-xadas, e outras mais. O Author aqui se mostra resaibiado, e doido do cabello, imaginando que lhe retorquiria com personalidades. Olha, Miseria, póde dormir descançado, que isso nunca eu farei, basta que mo fação a mim, que até o meu 16.° Avó está desenterrado por elles, que desta arte me tem impugnado, deixando intacto o que eu escrevo. Eu não refuto, ou impugno assim. Ficão os Authores em sua casa, eu pego na obra, vou notando o que elles dizem, porque as mesmas obras são de si as mais vehementes impugnações, e quando apparecer no Mundo (que me dizem que foi para Londres, porque nem só os do feitiço tem lá conhecidos) a Historia da guerra Sebastica em dois vol. em 8. com estampas: o Mundo verá o que vai a esse respeito, pois me dizem, que vem na obra todos os guerreiros retratados, eu não gosto disto. O livro, e

só o livro, o Author he outra coisa; e para o Author quando o merece, ha então a impugnação da Azambuja, ou do Marmeleiro. Com que Miseria, eu não combato senão com as mesmas armas. Letras, a letras. » Vamos agora ao Exame Crítico da Preparação do Author.

Dize-me, Miseria, que se faz quando para impugnar hum Escritor, se citão as palavras do mesmo Escritor, pondo-se em grifo para se conhecer que são delle?

M. Deve-se com todo o escrupulo, e fidelidade transladar o que elle diz, sem omittir, nem alterar huma só virgula!

Eu. Muito bem. Ora, Miseria, digo eu acaso em toda a minha longa preparação do primeiro Num. do Motim, o que alli está em grifo a pag. 5 do Exame? Lê, Miseria, lê a minha preparação, achas lá aquellas palavras, ou alguma dellas desde que começa o grifo » Que a desigualdade dos homens, etc. etc. » Eu digo

nada daquillo ? Pois se aquillo não he meu, nem mesmo o pensamento, mas tudo fabricado pelo Author do Exame, Miseria, para que está aquillo alli ?

M. Parece-me que não sei.

Eu. Pois sei eu: em primeiro lugar está para me malquistar, renovando questões destampadas de desigualdade, coisa em que eu nunca fallei, só se foi para metter a bulha o triste Jaques. Em segundo lugar, está para se dar a conhecer a boa fé com que me impugnão, não dizendo o que eu digo, mas forjando a seu sabor coisas que elles querem que eu diga. Isto, Miseria, he huma baixeza, huma perfidia, ou para dizer melhor hum destempero.

M. Parece-me que me lembra que era para dizer, que se V.m. escrevia hum livro para si, era escusado mandallo imprimir, e isto chama-se *Contradicção manifesta.*

Eu. E que lhe importa a V.m., senhora Miseria, o que eu quiz gas-

tar na impressão? Quiz eu mesmo ler o meu livro em letra redonda, que contradicção ha em querer cada qual ter o seu livro impresso?

M. Não ha, não Senhor: tambem ha bilhetes de boas festas impressos, e cada qual podia levar o seu nome pelas portas, escrito n'hum papelinho.

Eu. Então, Miseria, neste primeiro paragrafo do Exame, está huma asneira, ou jumentice?

M. Está, sim Senhor.

Eu. E no segundo estão muitas. Eu digo na Preparação, que as materias não serão novas, mas sim o modo de as tratar. E onde se encontrão Soliloquios sobre Sciencias, e Artes?

M. Eu disso não sei nada, só sei Eva, e Ave, que he hum livro de Nossa Senhora, a Academia dos Humildes, que he huma coisa em que falla hum Ermitão, e hum Camarada, o Filosofo Solitario, que ouvi dizer, que era de hum livro daquel-

les homens que estavão em Santarém, e já não ha fumo delles, que se chama » Filosofia da Natureza.

Eu. Pois, Miseria, hum livro assim como o meu não ha, por isso he original. A conversação comsigo mesmo de Carraciolli, he coisa de Moral. Os Soliloquios de Vicente Gianelli são impiedades em pensamentos soltos, são extravagancias politico-revolucionarias, que por isso Bonaparte lhe deo cabo do canastro. Os Soliloquios de Santo Agostinho he obra santissima, e devotissima. Soliloquios como os meus ainda não tem apparecido. Dizer que contém materias desligadas, e indepennentes he dizer o que eu digo no titulo » *Que encerrão objectos separados, e independentes.* Pois se eu o digo, para que me argue?

M. Para fallar.

Eu. Pois eu te farei calar. Este paragrafo he fecundissimo nas jumentadas maiores. Dizes, Miseria, (olha que eu não cito senão as palavras do

papel) „ *Contém materias desligadas, e independentes, paradoxas, e estranhas, como mostrarei, pondo a par de suas tiradas as do verdadeiro A., que foi seu Pai, na mesma lingua em que as produzio, o que desmentirá a asserção do A. em quanto chamar ao seu Motim huma composição Original.* Ora, Miseria, se eu quizera fazer a este descozido palavreado o mesmo que fiz a Traducção de Homero, veriamos em cada expressão hum erro de syntaxe, mas deixemos isto. Que queres dizer nisto? Que se tira desta confusissima prelenga? Que se pesca deste cabaço de minhocas? Que suco se attrahe dete sarapatel?

M.. Que no Soliloquio II., quando V.m. trata de querer dar nova fórma a Republica das Letras, vio porque assim era preciso, a Republica Literaria de Saavedra a pag. 30 (e não a pag. 22) o que elle diz, e alargando, estendendo, enchendo, enfeitando algumas expressões, foi com

o seu rammeram por diante, compondo o seu Soliloquio.

Eu. Pois isso he dar eu huma obra alheia por minha? Saavedra tem aquelle Soliloquio? Estas materias não estão pelos livros que as tratão? Que fez Virgilio? Copiou Homero. Eu não usurpo composições alheias, tenho habilidade de converter em substancia propria o que leio. E para que me levantas hum testemunho, pondo em grifo como meu, o que eu não digo? O meu Motim não tem outro Pai, e senão dize-me, Miseria, porque Saavedra diz: „ Esta arbol se llamava Papyrus, e daqui nascio el nombre de papel, vimos tambien otros libros en pieles de animales llamados pergaminos por haver-se allado en Pergamo. „ E eu digo „ Este infernal papel que os homens á cinte sempre buscárão, servindo-se do papyrus, que era a casca de huma arvore do Egypto, ou de pelles de animaes, chamadas pergaminhos, porque se fazião em Per-

gamo. „ He roubar hum livro alheio, e impurrallo por meu? Que merecia isto, Miseria?

M. O que V.m. quizer. Eu como *estava em desuso de correr lança em Africa*, cuidei que mettia huma lança em Africa, quando me emprestárão o livrinho Castelhano, onde achei aquellas palavras, pareceo-me hum triunfo.....

Eu. Pois muito caro te ha de custar; e a muitos Soliloquios has de dar materia em quanto se bolirem estes tres dedos, que sustém a penna?

Como a Thomás Pinto, deo sogra a materia
Aos meus Soliloquios, dá pasto a Miseria.

M. Oh, Senhor, eu não tornarei mais.

Eu. Pois ainda agora começo. Diz o papel pag. 5. (toma sentido, Miseria) „ *Os Poetas, e os Sábios são os Palitos deste enjoativo Banquete, e já na Preparação principia a pôr-lhes a calva á mostra, dizendo: Que huns lhe ralão, etc.* (Hum Banquete de Palitos, he de encher a bar-

riga.) Ora não me escapa o N. B. da notinha » *Ralar, e martelar junjidos neste lugar para explicarem a idéa do A., que pureza de linguagem!...* Oh Miseria, isto he que he Miseria! Dois effeitos produz em mim a importunação dos Recitadorer de versos: o primeiro he huma consumição de paciencia, porque he preciso estar horas a ouvillos: a esta consumição se chama bem, e propriamente em Portuguez » Ralação, que vem do verbo Ralar. » O segundo effeito he o tormento dos ouvidos, que aturão huma inteira tarde de Maio aquelles agoireiros bezoiros » zum, zum, zum, zum, e zum. » Ora se estes dois effeitos se explicão por duas palavras tão Portuguezas, como são *Ralar*, *e Martelar*, onde está aqui a impureza da linguagem? Isto he *quisquilias*, *airados*, *joguetes*? Tu não sabes o que dizes, Miseria.

M. Sim, Senhor, não Senhor.

Eu. Já tratámos, Miseria, e as-

sentámos de pedra, e cal, que quando se citão em grifo as palavras de hum escrito impugnado se devem citar com fidelidade, e rigor. Onde estão no meu primeiro Num. as palavras em grifo, que vem neste papel? » *Balbuciente Actriz tira por força seus quatro vintens?* Lê o Motim para 5., vê se lá está isto?

M. Não está, não Senhor.

Eu. Logo he huma desalmada injustiça alterar assim aquillo mesmo, que se impugna; mas isto, Miseria são ninherias a respeito do que se vai seguindo he de mais alto cothurno. Ora lê pag. 6, regra, ou linha 7 » *Outro todo zangado lhe embute (continua o A.) de hum folgo a Tradução da Illiada?* » Isto, Miseria, he o que diz o Exame Crítico: o que eu digo a pag. 6 he assim » *Outro me embute (apanhando-me em jejum, e zangado) de hum folgo, a traducção de Homero inteiro.* » Ora, Miseria, não he isto ralar a paciencia? Para que he esta falsida-

de, esta perfidia em trasladar? Eu te digo para que. He para se inculcar por Tradutor do primeiro Livro da Illiada, e para dizer que nunca me foi ler as suas Traducções. (antes eu queria ter huma beliosa) Em primeiro lugar, eu fallo de Homero *inteiro*, que o ha em verso; eu não fallo no tal infeliz primeiro Livro. Elle não he alvo desta pedrada, porque.... em segundo lugar, elle não foi, nem he o Author da traducção do primeiro Livro; o seu Author já se declarou (tanto mal fez), e estampou por inteiro o seu nome no frontespicio do desditoso caderno.

M. Sim, e V.m. fez-lhe hum parecer em que o louva, e depois começou de o desfiar, coitadinho ... Ora isto não se faz....

Eu. He verdade, Miseria, eu fiz isso que tu dizes, porém tu nunca ouviste fallar em humas Attestações officiosas, que se passão para valer a hum homem que está quasi de pernas ao ar? Eis aqui o que fiz, não

espontaneo, mas muito, e muito rogado. E sabes porque depois fiz o contrario? Porque a paga da Attestação forão Sonetos infames, compostos pelo mesmo que recebeo a Attestação, e espalhados por elle.

M. Então teve V.m. milhares de razão.

Eu. Sim, Miseria, e nunca me desforro sem razão, e sem ser ultrajado em impressos públicos, e não cuide ninguem, que eu que me calo ao » Feitiço » infame papel. Talvez, talvez, que sáia o mais formidavel, e abrazado raio que haja cahido na cabeça dos malevolos em letra redonda: mas isto não he para aqûi, vamos adiante. Que mais diz o Exame, Miseria?

M. Diz que V.m. *he inimigo irreconciliavel do divino Homero pelo não entender, sendo como confessa; hospede em Grego.*.

Eu. Ora, Miseria, isto pede serias reflexões. Se eu dissera » O Grego de Homero não presta, e ac-

crescentára „ Eu não entendo Grego „ merecia eterna aposentadoria na casa dos Orates. Mas dize-me, Miseria, huma obra póde deixar de ser o que he, pelo que pertence á sua substancia, construcção, andamento, ordem, novidade, grandeza, ainda que se passe para outra lingua? Deixa Tasso de ser Tasso, ou de se gostar de Tasso na traducção do Tojal, ou na de André Rodrigues de Mattos? Deixa Virgilio, ou a Eneida de ser a Eneida, e se gostar da Eneida, ainda que traduzida por Draydem, por Ambrogi, por Annibal Caro, e até por Beza, e João Franco Barreto? Pois a Illiada não deixa de ser a Illiada em qualquer lingua que se ache traduzida. Nem eu, nem viva alma póde aturar tal Illiada na traducção do tal homem, que se diz José Costa, não he, nem nasce o desgosto da miseria dos versos, do jargão inigmatico do estilo, ou lingoagem, que parece á gente que está ouvindo fallar Alah Zarolho, Moiro Chico; nasce da salgalhada

de coisas que alli vão, daquellas ralhações de velhas, dá cá a Moça que he minha, deixe-me levar minha Filha, aqui tem V.m. tres patacões, olha tu grandissimo bebado, cara de cão, etc. etc., e o que se segue em toda áquella ou fastidiosa, ou somnifera prelenga. Eis-aqui, Miseria, do que eu não gosto, e ninguem deve gostar. Se o Grego he bom, que lhe preste? Por ventura, porque a Lingua Portugueza he a melhor de todas, a mais harmonica, a mais rica, a mais elegante, segue-se que sejão bons Poemas a Zangueida, o Passeio, Lesbia enterrada?

M. Eu já estou calada.

Eu. Pois não me calo ainda, nem tenho tal tenção, que surdo faz fallar hum mudo. Não me escandelizem, não me firão, não me esporêm tanto, sem urbanidade, sem politica, sem moderação, não ha enchalmo que se me não atreva, vomitando corjas, ou grozas de inepcias, chamando-me como faz este papel.

» simples de imaginação, plagiario, embusteiro, contradictorio, e até Pax vobis. » E deve isto passar impune á Posteridade? Nunca me refutão os livros, sempre me insultão a mim?

Quod genus hoc hominum, quæve tam barbara morem premittit Patria?

Zombão acaso com algum inepto, que, ou não tenha penetração para lhe profundar o pelago insondavel das suas inepcias, ou não maneje com facilidade huma penna para os acoçar até aos abymos?

M. Ah! Senhor, V.m. está muito agoniado!

Eu. Sim, Miseria, eu devo tomar hum tom serio, porque não he graça calumniar livremente hum homem público, que não ataca ninguem em particular, que não insulta os Authores, e que fixa no esmiuçamento das obras: vamos a coisa mais essencial, e melindrosa. » Diz papel » *Outro .... ainda se me ar-*

ripia o cabello? Quer que lhe oiça a Napoleada, já tem 15 cantos acabados, ainda lhe faltão 45. Que quer isto dizer, Miseria?

M. Quer dizer que hum homem chegou a V.m. com hum livro immenso, eterno infinito de versos, chamados a Napoleada para V.m. lho ouvir...

Eu. Fallas tão bem, que me não pareces a Miseria. Nada mais quer dizer isso. Eu não nomeio o Author do livro, eu não não digo em que tempo foi composto, eu não declaro o lugar infeliz, em que o Author existe, eu não publíco os seus sentimentos. Digo sómente que me querião imbutir hum livro, ou cebento, e enormissimo bacamarte, e que eu o não quiz aturar.

M. E nada mais se collige das suas expressões.

Eu. Então, Miseria, para que se descobre huma malhada infernal, em que de mistura com hum nome publicado se faz o elogio do Corso mais

infernal ainda ! Dize-me, Miseria, quando me imbutírão a leitura da Napoleada ?

M. A 2 de Fevereiro do anno de 1808 á noite.

Eu. Que assumpto he o da Napoleada, Poema Epico?

M. Eu o direi, se me chégar a lingua ; o assumpto he a destruição da Prusia, o Heroe he Bonaparte, o 15 Canto chega á batalha de Austreliszt, tem huma Caçada em Dresda, onde por huma Allegoria se figura huma Ilha, que mette medo ao Corso, e seus apaixonados: esta Ilha se dá a conhecer por huma Garça que »

Voa ôra ressupina, ora de papo ; a esta Garça atirão dois Imperadores, e não a ferem, só o Imperador Bonaparte a atravessa......

Eu. Oh, Miseria, olha não mintas !...

M. Não minto, não Senhor, pois V.m. não era o que lia, e por signal lhe tirárão o livro da mão, porque

V.m. ou não lia bem, ou se deixou dormir, dizendo, que como aquillo vinha da Botica trazia laudano opiado, e os mais que estavão á roda de V.m. não se deixárão tambem dormir, que era huma roncada universal, que parecia coisa do inimigo, que até a Moça, que vinha com a bandeja do chá, ficou dormindo a andar, e deo com tudo em terra, feito em cácos; e acordando hum ao estrondo não se levantou estremunhado, e não estoirou huma rabeca, que estava em cima de huma cadeira; e quando se foi a levantar, não deo com a cabeça em hum lustre, que o esmigalhou, e não acordárão então todos?

Eu. Isso he verdade. Pois dizeme, Miseria, nesse tempo *era ainda Bonaparte indifferente escolha, merecia ainda elogio?* Quando mereceo elogios este monstro? Busca-o nas épocas mais remotas de sua vida, tu acharás Satanaz, e peior que Satanaz. Merecia elogios, quando era

simples Tenente d' Artilheria? Vê o que fez em Toulon, e a execravel parte que deo ao Directorio do innocente sangue, que com tanta perfidia, e barbaridade derramou? Não fez ainda huma acção, que não seja marcada com o cunho da eleivozia, da maldade, e do Inferno todo, e era o objecto indiferente depois de 1804, em que não deo hum passo que não fosse atroz, e peior que Néro, Caligula, e Domiciano? Ora com as palavras que eu digo, sabia-se alguma coisa destas? Quem as descobre, quem as publíca, quem as revela?

M. He o papel, Miseria, que diz no texto ›› *O pobre Tomino*, e em a nota ›› *Thomás Antonio dos Santos e Silva, e que está no Hospital.*

Eu. Pois eis-aqui como eu sou criticado, e impugnado, difamando-se homens, que eu não nomeio, a titulo de me refutarem, e todo este miseravel apparato de inepcias para mostrar que na ponta de hum Soliloquio vem quatro palavras, que são

de hum Author estranho. Não posso passar em silencio huma coisa, Miseria.

M. Então qual he?

Eu. He esta: não me admiro que quem faz o elogio de Bonaparte, faça tambem a Apologia de Voltaire. Ora dize lá, Miseria, o que se diz a pag. 9.

M. Voltaire tratado pelo Author hum guapo charlatão, injúria literaria, talvez a maior que se tenha insensatamente proferido contra hum tamanho Literato.

Eu. O insensatamente he muito galante! He insensato o gravissimo Author do *Oraculo dos novos Filosofos*, que lho chama desde o principio até fim de ambos os volumes! He insensato hum Rigolei de Jovigni, que lho chama em dois diversos lugares da sua preciosissima Obra „ Da decadencia dos Costumes, e das Letras! He insensato hum Baumelle, que lhe dá este titulo em cada huma das immensas paginas do Commenta-

rio da Henriada ! He insensato o douto P. Thomás José de Aquino, que no eruditissimo Discurso preliminar das Luziadas lhe chama huma, e mil vezes não só Charlatão, mas Impostor? Vem com as Cartas de Federico, que era da sucia, e que seria o *Petit Heros*, se se limitasse só á Literatura. O pequeno agradecimento do urbanissimo Benedicto XIV. He charlatão em tudo o que disse, fez, escreveo, excepto as Tragedias, como eu digo no Soliloquio, que delle trata; he charlatão mór em Filosofia, e charlatanissimo em Historia, e se ha mais que charlatanissimos, são os seus admiradores, e appologistas. E a respeito de Dacier he huma Pedanta, e huma Bésta, carregada de antigalhas, como chamou ao marido, o mesmo charlatão Voltaire, *Un gros Mulet*. Ora, Miseria, tens visto o que se diz no Exame Critico: para qüe vem alli aquella Tirada, que se diz de Frankelim não sei, nem eu sei que elle tal dissesse nos tres

volumes que ha delle, e que tratão da Electricidade, e eu li, e reli, não vem tal. A mais taluda jumentada he a que vem a pagina 11. Além da falsidade, e perfidia com que cita em grifo as minhas palavras, que eu não escrevi, diz elle „ E tanto que no tempo, em que não havia papel, e os homens escrevião no entercasco das arvores, nos pergaminhos.... nem por isso havia menos pleitos. Ah Miseria, Miseria, pois estes entercascos, esses pergaminhos não erão para aquelles o que para nós he o papel de trapos? E onde digo eu que só depois que ha papel de trapos he que ha demandas? Eu digo „ Este infernal papel, que os homens a cinte sempre buscárão, servindo se do papyrus. „ Logo tinhão papel para escrever, e existia, fosse qual fosse a sua materia, era papel de escrever.

M. Essa na verdade parece eu.

Eu. E quem és tu?

M. Miseria, huma sua creada.

Eu. Eis-aqui porque eu o chamo a este papel com quem institui este Dialogo ; e com effeito as miserias seguem-se humas ás outras em tão longo fio, que se não tivêra escrupulo, diria, que contém tantas como os versos da traducção do I.° Livro da Illiada. Depois desta manifesta simplicidade, assentando, que só papel he este papel, dizendo eu, que os homens á cinte a buscárão sempre, servindo se disto, daquillo, e daquelloutro, e que se não houvera isto, aquillo, e aquelloutro, que he papel, não haveria os males de que me queixo pelo abuso de escrever:

Tenent insanabile multos
Scribendi cachoetes . . . . .

Sahe-se com as orações de Demosthenes contra Filippe, as de Lysias, as de Licurgo, coisa que não existe, e chama a isto » tanta chicana de causidicos, que he o mal de que eu me queixo. Cita palavras que não são minhas, e diz, que eu que faço » huma descripção pitoresca de

huma horta ajardinada propria de huma Egloga soliloquia, em que plantou flores . . . prosegue com hum Sermão, fructo da meditação, que a tal Charnéca, por ser sitio fresco, solitario, e aprazivel de muitas aveleiras, e sem espiões, em que mostra quanto os homens são traquinas. »

M. He verdade, Senhor, que ahi estão coisas que são mais do que eu.

Eu. Sim, mais que Miseria. Eu não faço descripção de horta ajardinada, nem por ajardinar; eu não planto flores, descrevo o sitio solitario em que medito, mas em fim, isto podia ser em ti huma mentira de citação como são todas as outras; mas ha mais que mentira.

M. Que mais?

Eu. Jumentice.

M. Como?

Eu. Acabas de chamar ao sitio horta, e no mesmo instante a transformas em Charnéca, e para que me não enganasse, pões bem espresso o relativo » *qual* » que vem a ser »

Huma horta, a qual Charnéca, porque dizer horta, e dizer Charnéca para ti he a mesma coisa.

M. He verdade que me parece que me esqueceo que estava fallando em horta, e que me esqueceo, que não era Charnéca, e assim vem a ser huma horta acharnecada, porque não póde ser hum Jardim acharnecado.

Eu. Cala-te, cala-te, que ainda te perdoo essa, mas como desde o principio te inculcaste por Mestraça em Bellas Letras, aqui te vou mostrar, que és tão hospeda nisso, que nem sabes os primeiros elementos da Grammatica.

M. Eu andei oito annos na Escóla.

Eu. Pois parece que não andaste lá oito dias. Eu não levanto testemunhos, nem truco de falso. Tu que sabes tantas Bellas Letras, que Diabo de sentido tem esta oração? „ *Prosegue com hum Sermão, fructo da meditação que a tal Charnéca, por ser sitio freco, solitario, aprazivel, com muitas aveleiras,*

e sem inspiões, em que mostra que os homens são traquinas. Ponto. " Com hum Sermão, fructo da meditação, que a tal Charnéca, que he este, que fez a Charnéca, onde está, ou se entende o verbo deste nominativo Charnéca? Que accusativo he este hum Sermão? Miseria, se tu não sabes fazer huma oração grammaticalmente, como dizes que os Soliloquios de Bellas Letras são da tua immediata competencia?

M. Parece-me, que eu não sei o que eu queria dizer.

Eu. Não he parece-me, he que de facto não sabes o que dizes, e chamas-te Crítico Examinador, tão fóra estás de ti que mandas ao Leitor, que veja o Exame do IV. Soliloquio (pag. 4 em nota) e tu ainda agora estás com o primeiro, e nada mais apparece. E então vê-se o que está feito, ou o que te ha de fazer? E se quando tu mandas assim os Leitores, os Leitores te mandassem a ti? Mas isto não he nada ainda...

M. Oh, Senhor, não me deixará?

Eu. Não, porque tu não me deixaste, e eu não tive culpa de irem fóra os *He sem dúvida*, lá te avenhas com teu Camarada, que pedio o parecer, e até veio com a Epigrafe do Le Brun. Vamos a maior de todas as contradicções, pag. 13, §. 2. dizes » *Chamando-lhe Charlatão* (á Voltaire) *confundindo-o com o Almocreve de petas, deixa de ser hum Literato de polpa, e rarissimo* » Temos aqui dois extremos para se conhecerem, Voltaire infinitamente acima, o Almocreve infinitamente abaixo, pois sou arguido de os confundir: hum he tudo, outro he nada. Pois na mesma pag. 13 §. 3. dizes » Pelo que respeita ao nosso Compatriota José Daniel Rodrigues da Costa. . . . e começas hum pomposo elogio, do que acima deprimes para exaltar Voltaire, e acabas, chamando ao nosso Compatriota *Relogio de páo.* Isto he que se chama huma satyra em louvor. Re-

logio de páo! Quando se trata de exaltar Volteire, põe-se por rastos o Almocreve de petas: quando se trata na mesma pagina do nosso Compatriota, põe-se nas nuvens o Almocreve de petas, e chama-se Relogio de páo ao nosso Compatriota.

M. He porque eu!....

Eu. He porque tu és huma Miseria, no papel não ha ordem do Discurso, não ha encadeamento de idéas, não ha clareza, nada prova, nada conclúe: promette fallar de materia de Bellas Letras, he coisa que não apparece; huma longa pagina, que diz ser de Franklin, que para nada vem. Promessa de se cingir a este Folheto, não passa do meio; porque não sabe o que ha de dizer, citações de outros Folhetos, *como a mão de Vaca de Ulysses*, coisa em que se falla no IV. Soliloquio, e elle não passa de metade do segundo; do IV. Soliloquio apontado, passa para a preparação, da preparação passa outra vez ao IV. Soliloquio, queixan-

do-se de chamar borrachão a Homero, e tudo isto junto *na pag.* 10. Torna para a preparação, e dá huma inteligencia porca, ao que eu digo das operações dos Generaes, e tudo huma Galimatias como dizem, *os pés para que te quero*, mas em fim depois do elogio do Relogio de páo, e da igualdade sustentada até ao fim pelo Almocreve, tão igual que não faltou huma só semana, nunca lhe adoecêo, nem manquejou o Maxo, acabas, Miseria, o teu exordio, e entras na materia importante, que julgas ser o teu triunfo, e o ultimo esforço da tua profunda Sciencia em Bellas Letras, que toda se resume, em te emprestarem o livrinho de Saavedra, coisa tão inutil, tão ociosa, e tão vil, depois de eu ter dito em o Num. V. nomeando este Author, que transcrevi *passagens importantes*, e ainda agora asseguro, e declaro, que de outros muitos transcrevi muitas mais, a respeito de Homero declarei que me servirão os pen-

samentos de Bielfiet, e a respeito dos Filosofos modernos copiei immenso de Luiz Dutens na sua Obra, intitulada *Dos Descobrimentos attribuidos aos modernos*; e o li na versão Italiana. Que baixeza de alma he pois, á vista desta ingenuas declarações, vir com o miseravel achado, que dá só a conhecer malignidade? Moliere copiava para as suas Comedias; e quando o notavão, dizia „ *Eu tomo o meu cabedal onde quer que o acho.* „ E se eu, ó Miseria, continuando o Dialogo dos mortos pozer tambem duas coluninhas, huma em Portuguez, e outra em Francez das notas que vem no fim assoalhadas com tanto enfasi de anotações sobre o costume, e Theologia dos antigos?

M. Quem tem telhado de vidro, não atira ao do vizinho.

Eu. Disso te devias lembrar, conhecendo, que na repartição de Literatura amena, Història, e Filosofia, poucos livros ha que eu não te-

nha lido, porém deixando por ora isto, porque, em fim, eu não quero já agora a vida se não para me entreter comtigo, Miseria, eu só quero rematar com outro ainda maior destempero que os acima mencionados.

M. Pois ha maiores?

Eu. E tão grandes, que huma só vale por todos: acabas o exordio, e conclues com huma invocação, que nem ao Diabo podia lembrar. Ei-la aqui » *E vós Manes de Bocage, castigo, e açoite dos plagiarios, sedeme propicios nesta empreza.* Com proteção, e auxilio tão grande a empreza deve ser a mais ardua, a mais sublime, a mais heroica que se tem executado. Ahi vai, ahi vai este bravo, e denodado Almirante em a Náo Cavallo branco buscar os Pannos a Tunes, lá vai, lá leva na proa a grande navalha, com que ha de cortar a cadeia que fecha o porto? Lá vai, lá vai o General Barbaroxa forçar os Dardanelos, lá cahem de

huma caxeirada as sete Torres, e tremeo nos quincios a Sublime Porta. E tu, ó Ponte de Montible, tu cahirás tambem: desmed.do Galafre, terrivel Amiota, tu já sentes o coração como huma pulga ao relincho do Cavallo, em que vai ferindo fogo pelas piteiras com a acha de armas, o invencivel Ricardo de Normandia. E tu Ferra Braz, segura bem os barrís de Balsamo, olha que te são precisos para os fendentes, e talhos que descarrega o feroz Oliveiros. Consola-te Gui de Borgonha, que ainda que vás para a forca cercado de dez mil cavallos Turcos, lá aperta-nas mãos a Alta clara Durindana o nunca vencido Roldão. E tu tambem ó formosa Floripes, levanta ao ar o cofre das reliquias, e deixa-te estar á janela da Torre em quanto o Cavalleiro peleja! Estou cançado, Miseria, a empreza ainda he maior que tudo isto, e por isso sem o auxilio daquelles poderosos Manes não se podião executar, sahião pois os ossos,

que estão no Cemiterio, venhão auxiliar este homem: venhão os Manes Bocagianos ser-lhe propicios.... ahi chegão, ahi estão... Como vem feios, e mirrados? São os mesmos:

» São magros d'olho azul carão moreno
» N'hum dia em que se achou mais paxorrento.

assim fallavão os taes Manes, quando erão vivos. Agora ainda fallão, e dizem ,, aqui estou, eu o original, e bem se vê pelas minhas obras. ,, Imitado de *Parny*, tirado de *Dorat*, traduzido de *Grecourt*, extrahido de *Lucano*, trasladado de *Jerusalem*, traduzido de *Ovidio*, apanhado de *Voltaire*. Aqui está *Castel*, *De Lille*, *La Crix*, *Tripoli*, etc. Aqui estou eu original, e que tenho de meu huns Sonetos, huma Farmaceutica tão destampada, que fazendo eu garatujas, topeiras. sapos, lagartos para abrandar Elfira com o poder destes adubos, acabo sempre

Cede a meus versos desdenhosa Elfira.

Tratando-se só, e sempre de saramantigas, que tinhão efficacia de fa-

zer apparecer Elfira, diz o Feiticeiro
Cede a meus versos.

Pois se os versos tinhão essa efficacia, para que serve a mão de toupeira? Para que são os cocumelos apanhados á Lua Janeirinha? Aqui está o homem original, que vem ser propicio na empreza do enormissimo Plagiato. Com effeito, eu não esperava, que a humana demencia chegasse a tanto, que para trasladar quatro palavras, houvesse mister o soccorro, o auxilio, e o patrocinio de hum defunto, que nem o mesmo Parnaso canonizou.

Os montes vão parir, silencio oh terra,
Suspende, oh torto Bonaparte, a guerra!
Já sôa o grande grito, o parto he certo,
Deita a cabeça, quasi descoberto!
Ai! que bicho tamanho! a cara! a grenha!..
Inda he maior que o Lagartão da Penha!
» Recua o mar que o trouxe, espavorido! »
Diz Racine, que rabo tão comprido!
He o Bicho de Chaves, oh Miseria,
Que eu de medo já sinto a desynteria!

Mis.

Não, Senhor, não se assuste, que he hum rato,
Que faz co' as Producções o espalhafato!

Acabou-se.

MOTIM LITERARIO.

NUMERO XVI.

Soliloquio XXVI.

Cabellos do mesmo cão.

VOlvem-se os dias, e não desapparece hum só, que não deixe alguma novidade com que nos entertenhamos no outro dia que vai apparecendo. Ha miólos tão de pedra pómes, tão sêccos, e tão pêcos, que nem ao menos entendem o titulo de hum livro. Ninguem ignora que as Letras, Artes, e Sciencias tenhão feito grande motim pela face da terra, basta que nos lembremos das accesas contendas, guerras, *pugnas*, dos Grammaticos para conhecermos esta ver-

dade. Que balas de papel se consumírão para mostrar se o *H* era, ou não era Letra? Ou se hum *X* era, ou não era hum Pandeiro? Se destas guerras, *pugnas* Grammaticaes, nos formos adiantando pelo Paiz da Literatura, veremos os bandos Filosoficos, que por Seculos dividírão os homens entre si, e eu fui testemunha de rijo sôco, a que tinhão precedido horrendas trovoadas de descomposturas sobre a questão da divisibilidade porque o Presidente não respondia aos *objicies* do arguente mais do que com estas intelligiveis, e claras expressões. *Cathegromàtice*, concedo, *sincathegromatice*, nego. E quem fazia este motim? As Letras. Faço eu hum livro em que em fórma de Soliloquios exponho esta matinada que as Letras tem feito, e fazem, e chamo ao Livro » *Motim Literario*, que quer dizer *Motim das Letras*, que fazem os miólos de pedra pómes, e de outra coisa mais compacta, mais dura, e mais torta;

começão de grunhir, que eu sou hum Amotinador, hum Sublevador, e confundem-me com os Revolucionarios, e Amotinadores das Nações! He miseria incomprehensivel! Pois isto he pouco. Apparece hum Folhetazio, o mais infeliz de todos os Folhetazios, e intitula-se „ Paz Literaria. „ Vem cá Folhetazio Panga, quem faz a guerra? Hum Author que conta as Guerras de Flandres como Bentivoglio, ou Famiano Estrada, faz as guerras de Flandres? Mas que paz será esta? Accommodar-me a mim guerreiro? Congrassar-me com as Letras? Fazer hum Tratado de Alliança? Não, Senhor. Paz Literaria, he contar que vinha hum homem gordo pela rua, dizendo, que fez hum Epicedio na morte de hum Traductor. Paz Literaria, he dizer que entrárão em huma loja de Bebidas dois Camaradas, hum de Alcantara, outro Caçador de botas, que pedirão agua, café, palitos. Paz Literaria, he dizer que entrárão no

Passeio dois Papelões, e fizerão *Xinifofias* a humas Damas de janella. Paz Literaria, he dizer que hia pela rua de tal, hum pobre Frade, talvez dos expatriados, e fugitivos dos barbaros, com hum chapéo elastico, porque talvez lá lhe ficasse o chapeirão que trazia, e sem capote, porque talvez os Protectores o deixassem *in albis*, em coiro, e á moda de Adão, e Eva. Eis-aqui o que he Paz Literaria: as condições desta paz, e vassouras, são descomposturas, e manifestos insultos da minha pessoa, e dos meus taes, quaes escritos. Ora esperará o Mundo que eu responda? Confesso, que não sei. Que hei de eu responder a hum homem, que diz de si muito fresco ,, *Eu sou hum asno* ,, *O meu entendimento he hum Candieiro sem azeite* ? *Eu vi hum Conego com botões de prata*? Que hei de responder a hum homem, que diz ,, *Tem-se escrevido*? Responder a isto com razões sólidas, argumentos *in forma*, he ser hum Zé Sandêo

De longas pernas engoiado pinto
Bedel palavras de Jam-Vaz Felinto.

Que hei de eu responder a hum Folhetazio destampadissimo, em que o Author se constitue Soliloquista, e Soliloquio vem a ser, estar o Soliloquista sempre calado, e fazer de seus Soliloquios Dramas em que introduz personagens a fallar, e elle de fóra ouvindo mudo como o mesmissimo Harpocrates? Que taes estão os Soliloquios? Ora se eu lhe perguntasse -- Vem cá, homem, ou quem quer que sejas, pois pareces outra coisa, dize-me, que coisa he Soliloquio? Soliloquio, Senhor, são os homens, e mais as mulheres a conversar nas lojas de bebidas, e eu a ouvir de fóra sem querer ler a Gazeta, nem o Diario. Soliloquio he hum homem gordo, que hia pela rua conversando com outro, sobre hum Epicedio, que tinha composto. -- E então isto tem resposta? Pois bastando isto para impugnação do triste Folhetazio, ainda ha nelle coisa mais

taluda, desmedida, e desconforme. Quer este homem mostrar, que os meus Sermões não prestão, porque são tirados de Vieira, de Massillon, e Bourdalue; quer mostrar que tudo quanto tenho feito he huma parvoice, que sou tão miseravel que nem Grammatica sei; que não traduzo bem; que accrescentei trezentas oitavas a Luiz de Camões, etc. etc.; que faz Folhetazio Panga, não faz nada, faz hum Soliloquio, em que fallão tres, elle Panga, dum Soldado de Cavallaria de Alcantara, e outro Caçador de tal, que entrão em huma loja de bebidas (até agora ainda não tive impugnadores senão em lojas de bebidas) com chicotinho na mão: estes são os dois Aristarcos: parece que para ajuizar de Eloquencia, de Poezia, de Historia, em huma palavra, de producções literarias, devia ao menos introduzir homens accreditados em Sciencia, e em critica, ainda que fossem embora dois Soldados rasos, ou dois cabos de Es-

quadra, devia ao menos dar destes homens huma idéa vantajosa, ainda que Soldados infimos, a pezar dos chicotinhos, devia dizer que erão do Corpo Academico, Literatos, que por hum instante deixárão o Mocho, ou Coruja de Minerva, e lhe embraçárão a Egîde para defender a Patria: nada disto fez o Folhetazio; começa por descrever dois consummados peralvilhos, poncheados, afilippinados, aguardentados, marrasquinados, e para que? Para ajuizarem de Sermões, e Poezias. Sobre a palavra destes dois respeitaveis Quarteis Mestres, he que o Mundo deve crer, sem outra prova, ou demonstração, que os Sermões não prestão, que as Odes estão mal traduzidas, que os Poemas fazem desaprender, que as Decimas são compridas, que os Sonetos são cabeçudos, e basta que elles o digão, para serem como elles o dizem; e para que a presente idade, e a futura o accredite, sem mais exame, sem mais reflexão, devendo descançar so-

bre a infallibilidade de dois bebados, que fazem gritando hum Soliloquio.

Eis-aqui os Escritores que se appresentão sobre a grande scena do Mundo, perpetuando a desynteria dos folhetazios somniferos, narcoticos, abotiquinados, e affilintados. Assim se dão piparotes na razão humana, assim se chama em altos brados pelo Imperio da Estupidez.

Tem este desditoso Folhetazio (e tão malencolico que parece feito por hum Tristão das Chagas) por objecto impugnar o Motim Literario: parece que devia buscar huma coisa, hum nome contraposto a isto, e dizer, (entendendo, como entende mal) o termo » Motim » Socego Literario; e mostrar a utilidade, as vantagens, os prazeres das Sciencias, que eu não nego, pois só he minha tenção atacar o seu abuso, e a charlatanaria, e motim que fazem os semidoctos: esta devia ser o emprego desta paz, ou *Pax vobis.* Pois nada

disto fez. Paz Literaria na intelligencia deste atomozinho, he dizer de pleno poder, sciencia certa, e moto proprio, que eu traduzi mal. Horacio (se o traduzi mal, e o supprimi, fui muito prudente em não publicar asneiras como elles fazem sem pejo, e sem ceremonia, e não devo ser criminado); e para provar esta paz, devia o Folhetazio produzir entre tantos centos de estrofes, huma só estrofe com que comprovasse o seu dito. Paz Literaria na intelligencia desta formiguinha he descompór-me de ignorante em tudo, em proza, em verso, em corpo, e alma. Que tal está a paz, que este homunculo quer fazer, provocando outro com descomposturas? Chama Paz Literaria, dizer que Décimas são compridas, quando não podem ter mais que dez versos, nem menos que dez versos.

Inda bem, que os Estrangeiros entendem pouco, ou nada estudão a nossa Lingua, se não era huma ver-

gonha contínua ajuizarem do estado da nossa Literatura por tão miseraveis producções, que parecem de crianças da escóla, ou como disse entre nós o Traductor das materias das Tragedias deste Author:
Tiradas dos annaes de Manoel Côco.

Se esta Paz he como a de Amiens, feita por Manoel Corso, o Platão que appareceo com o Dialogo de Badalo Maçado he na verdade coisa lastimosa! Conta Badalo Maçado, que duas Peixeiras se descompunhão, porque não havia chicharros com caracóes no cabello, como diz o *Motim Literario.* Basta, elles bem me entendem, ahi vai Poezia delles.

Grite, chore, *braveje embora o dono*
Longivibruo eu irei pregar-lhe hum mono.
O baixel negro celere desferre,
Que lhe leve huma tunda com que berre.
Negra cólera enlute-lhe as entranhas,
Já que tem de insultar tão feias manhas.
De estilo azedo resoluto, e bravo
Quinque dentados garfos eu lhe encravo.
Levo nos hombros *circumtecta aljava*,
Levo nas mãos a chuça horrenda, e brava.

Mesmo algum Conjector comigo á aposta
Não me tira das mãos Badalo, e Costa
O Testorides Calcas extremado
Agoiro tutelar, lhe leia o Fado
As venerandas infulas de Apollo
Não lhe tirão do corpo alto carolo,
O Filho da pulcricoma Latona
Não lhe veda *a multissona* tapona,
Pois se contra hum Pião hum Rei se agasta,
Por mais que o soque nunca diz, que basta,
Sempre o odio lhe fica até que o ceve,
E do Sarcasmo co'a lavanca leve.
Vivo eu, e olhando a terra mãos vicientas
Sem piedade lhe porei nas ventas
Magoas sobre elle chovo, e outras apronta
Em zurzilo terei sempre a mão pronta,
A negras cabras, e agnos finda a peste
Sacro Hecatomba, que o despique he este.
Seja qual for o vatecinio expressa
Da Literaria paz esta a remessa.
Isto, e senta-se he pouco escuta orate
Da Donzella Chriseida o amplo resgate.
Eeste verso tão longo, e tão comprido
De *Augur funesto* foi com a mão medido:
Se com estas verdades tu te escaldas
Não t'armes contra mim, que *os dolos baldas*;
Queres ledo campear, e que eu fraudado
Depois de injúrias mil fique calado.
Mas isto a melhor quadra, e sitio idonio
Não te livra de mim Braz Theotonio,
A face *retro volve*; da massada
Juno te livrará *brachinevada*

O *Egidigero Jove* verdadeiro
A teus versos *outorga premio inteiro*;
Ebrio rosto sem pejo, alma cobarde,
He mais tremendo o golpe se vem tarde
Em forças apostar com Rei Sceptreado
A hum Poetastro esguio ah! nunca he dado!
Tu que fazes os versos tão compridos
Do branco mar co'os olhos destendidos
Pelo pelago negro as mãos alçando,
A' cára mãi, desta arte as vai levando.
Os Gregos nos Baixeis encurralados
Fogem de ouvir taes versos destampados,
Tu vais no *Olimpo nubilo* esconder-te,
Eu mesmo na *Cruxia* vou bater-te.
Feita a deprecação molas despargem
Tu do Parnaso vais deitado á margem.
Jove nubi cogentẽ anphicupello,
Braveja, e grita que te zurza o pello
Os ambroziaes cabellos te estremecem
Não se queixem da tunda, se a merecem
D'argentipeda Thetis pelas lapas.
E nem de Judas no porão me escapas.
Dize, *ó dolozo*, *sempre a occultas minhas*
Em proza, e versos andas de gatinhas.
De espirito furial foste tomado,
Publicando o folheto desgraçado,
Soberba, inveja, presumpção, bazofias
Chamas *Paz Literaria* a *Xinifofias*.

De dize, e direi pois somos na Quadra,
Coçarei a sarna do Cão que assim ladra.
Intenda Longuinhos, intenda Badalo,
Que eu só por prudencia, *mudeço*, e me calo,
São gozos que chião após hum Rafeiro,
E a sova taluda fica no tinteiro.
Mas já que teimosos vão dando materia
Aos raios tremendos de nova Miseria,
Farei que se apupem por ambos os polos
Badalos, Longuinhos, Tominos, e tolos.

Soliloquio XXVII.

O Mundo foi sempre o mesmo, porque os homens forão sempre formados do mesmo barro, e predominados das mesmas paixões, e sugeitos ás mesmas extravagancias. Os velhos, que pela sua idade devião ter mais juizo, são de ordinario sobre este ponto menos acizados, que todos os outros. Não fallão nos Seculos passados, que não tenhão os beiços cheios de mel, ainda que delles não tenhão experiencia alguma, ou lhe reste apenas huma debil, e quasi apagada

lembrança. Louvão com teima aquelles mesmos tempos de que ouvirão blasfemar seus antepassados, só pelo destampado gosto de desacreditar os tempos presentes, que hão de vir a ser não menos celebrados por seus filhos, quando forem velhos. Ha fanatismo mais ridiculo, e mais insensato do que este? Para jursir os costumes do Seculo corrente se tomão a razão de juro, as mesmissimas declamações, e improperios empregados já pelos antigos contra o seu Seculo, tão decantado por nós. Não ha coisa que mais nos possa convencer da perfeita semilhança que ha entre os costumes, e caractéres deste seculo, e os dos passados, que tanto pertendemos elogiar. Juvenal, e Horacio não tinhão por certo o dom da profecia, e com tudo em suas satyras a cada passo se encontrão as mais vivas imagens, e os retratos mais ao natural do nosso Seculo. Os caractéres de Theofrasto, e os que lhe ajunta La-Bruiere no Seculo de Luiz XIV. não

são os mesmissimos que agora observamos? E que se pode inferir destes evidentes principios, senão que a maior parte das desordens humanas forão commum a todas as idades? Ainda que se não possa negar, que cada idade tenha seus defeitos particulares, e privativos.

Se dermos huma vista de olhos a todas aquellas coisas, que fazem, e fizerão sempre mais estampido no Mundo, quero dizer, as Monarquias, e os Imperios, nós os encontraremos em toda a differença de tempos sugeitos ás mesmas vicicitudes. Os Egypcios, os Assyrios, os Caldeos, os Persas, os Gregos, os Romanos, os Unnos, os Wandalos, os Godos, á medida, que o tempo volvia sua instavel, e immensa roda, se levantárão, e engrandecêrão sobre a scena do Mundo, e nada mais fizerão que emprestar huns aos outros por algum tempo o sceptro. Os casos mais célebres, as catastrofes mais sanguinosas, que vemos apparecer na Europa

desde 1789 apparecêrão mil vezes na Grecia, em Roma, na Assyria, e no Egypto. Hum Rei decapitado em Londres, e passado hum Seculo outro em París, quantas vezes se vírão ensanguentar, ou as salas do Senado, ou os cadafalsos de Roma, e de Constantinopla. Sempre existio no coração dos homens a ambição de dominio, e sempre empregárão as mesmas descobertas violencias, as mesmas tramas occultas, as mesmas traições, estragos, incendios, e ruinas para chegarem a dominar sobre os outros. Se a esta furiosa paixão de dominar correspondessem as nossas forças, em cada palmo de infecundo terreno brotaria huma Monarquia, e ver-se-hião n'hum instante mais Monarcas, que Vassallos.

Deplorão todos os velhos, sentados n'huma botica (porque os velhos ainda para lá são attrahidos pela centripeta do gamão) ou n'hum soelheiro do Monte, a molleza, ou luxo, a crapula, o jogo, e a vaida-

de do tempo presente ; e no tempo do parvoinho Imperador Claudio , se perdião em cada noite 400000 sestercios , e cada hum era por certo mais que hum cruzado. A dissolução de Heliogabalo, as ceias de Lucullo, Crasso, e Domiciano são famosissimas nos mesmos melancolicos Historiadores. As mulheres . . . isso Deos nos livre, erão do mesmo luxo, da mesma vaidade, das mesmas modas, e de peiores extravagancias ainda que as do nosso bom Seculo. Achar dinheiro emprestado, era difficuldade, ou impossibilidade tão grande, que andava já em proverbio. O dote de huma noiva, assim como em nossas eras, cobria, e doirava todos os defeitos, faltas, imperfeições, e baldas da mesma noiva. Não he preciso folhear muitos cartapacios, nem ostentar a muito pedantesca erudição dos Antiquarios Romanos para mostrar a violentissima inclinação, que tinhão os antigos, como nós temos aos passatempos, ás

galas, aos theatros, á maledicencia, á inveja, á fraude. A quem não faz berrar hum Rebatedor, e hum Usurario de Lisboa? Pois havia destas entranhas de ferro na antiguidade, assim como agora as ha. Talvez que as esquinas de Roma estivessem tão espequadas de salteadores como estão agora as da nossa cativa, e desaventurada Capital. As modas que andão agora em voga, forão buscadas do longo desterro em que estavão, e esquadrinha-se nas pinturas antigas, os penteados, e golilhas á moderna, esguias estatuas gregas, parece que se tirárão das ruinas de Athenas para passearem em Lisboa. Tudo isto quer dizer que os caprichos dos homens sempre forão estaveis na sua mesma instabilidade, e que recorrendo de espaço a espaço por falta de novas idéas, ás idéas já velhas, e carunchosas, manifestão claramente com estes procedimentos, que os nossos costumes forão sempre os mesmos, e modela-os sobre o existente exemplar da fragilidade humana.

E será assim tudo isto que eu acabo de rosnar por entre os dentes comigo mesmo? Não. Neste Seculo ha alguma coisa, que não houve nos passados, estes ginjas incontentaveis, e rabujentos tem alguma razão. Pois os Portuguezes de agora são em sentimentos, em honra, em intrepidez, em caracter os mesmissimos de ha hum Seculo? (para me não ir intrometter agora com as coisas dos Quinhentistas? Houvesse embora as mesmas paixões, os mesmos vicios, as mesmas teimas, o mesmo ridiculo. Agora ha huma coisa nova. A parvoice, e o descaramento, ramificações estendidas para cá da venenosa raiz da Revolução Franceza, das doutrinas, e da manîa Franceza. Nos Botequins antigos, que enfeitávão as soberbas faxadas, e sublimes Porticos com hum rosario de cascas de limões, não se via huma dourada, e soberba Taboleta, que entre grandes emblemas mostrasse a figura da Fama, que com huma Trombeta, e inchadas boche-

xas annunciasse ao Mundo ocioso, que alli dentro se dava cabo dos intestinos com infernaes beberagens: entrava hum homem ás escondidas nestes raros, e antigos botequins, bebia seu cópo de rosasolis, unico licor conhecido neste Reino, e quando o luxo começou a estender o seu dourado sceptro, bebia-se huma tigella de café, sahia á pressa hum homem muito rebuçado, e deixava dentro as moscas, e huma mulher ramelosa que media a tal tigella. E então não offerecem elles agora hum espectaculo novo, e não sonhado por aquelles bons tempos? Que sala de Palacio ha mais dourada que estes domicilios da crapula, dá ociosidade, e da impostura? Menos tumulto se faz no assogue no dia de Entrudo, que alli se escuta a todas as horas.

A' roda de bancas de finissimos jaspes estão sentados, como em alto Parlamento os descendentes dos Héroes, e dos sábios; e que se escuta? Parvoices. Alli está sentado o Medi-

co ; o Causidico , o Rodamante Militar , e está com elles ; e no coração delles Napoleão o Grande. Alli está feito estatua muda de Harpocrates, e verdadeiro Pitagorico, o respeitavel , ou o ridiculo, e estupido Irmão Masson. Que torrentes de alta Geografia alli se derramão ? Mais facil he de contar o expediente infinito dos copos que se emborcão, que os erros crassissimos que elles dão nesta preliminar sciencia da Ladroeira Imperial. Alli abre o Causidico as Pandectas, e a Instituta de Caco, e de Cartuche, e mostra pelo Digesto do Pinhal d'Azambuja, e Espinhaço de cão o legitimo titulo com que se empalmão agora os Reinos , se cativão, e afugentão os Monarcas , saqueão as Capitaes, e se impõem contribuições ; alli mostra pelo testamento das Arpias como tudo pertence a Napoleão , e seus Confrades : e por hum Senatus Consulto dado por Arpalo, e Barbaroxa Patriarcas dos Piratas, e orágos das

Freguezias de Argel, mostra a legitimidade com que Junot alimpa as paredes do Palacio do Lumiar, e as Salas do Ramalhão; e isto com hum ar de tanta ingenuidade, que parece que está expondo os justissimos fundamentos da Lei dos vinhos do alto Douro, e as providencias da Lei testamentaria. Deixa escapar de espaço, a espaço as palavras de „ castigo dos rebeldes d' Evora, e conta com enfatico espanto o ataque da Ameixoeira, protestando mostrar cartas de hum amigo que lhe diz, que não era o Sirio, mas as guardas avançadas de hum Exercito que occupava as alturas da Serra de monte junto. Todos, como se fallasse o Pai Eneas, se conservão em estupido silencio, e tem humas bocas tão abertas, e profundas, que seria mais facil entulhar o Baltico.

Está o Medico impando por lhe tomar a palavra, espera-se ouvir hum Orador da Camara dos Communs, que propõe hum Bil, em que vão os Des-

tinos da Companhia de Bengala; *Surgis tu palidus Aias dicturus dubia pro libertate*, *Bubuleo Indice*. Hum Medico não gasta exordios ,, Recipe, e morra: isto he mais laconico, que o impurrão do carrasco ao miseravel padecente das escadas da forca: e assim sem captar a benevolencia, porque qual será a alma christãa, que tenha a hum Medico do partido Francez? Começa. Os portos meridionaes da America devem ser fechados aos Inglezes, para se ultimar a paz maritima (como se elles não tivessem bombardas á disposição de Smit para os fazer abrir) este remedio anodino-diaforetico, pode estender a estania do systema muscular da existencia politica daquelle estado, porque aliás Sua Magestade o Imperador e Rei, marchará pelas praias da California, até a margem direita do Piauî, e bem de pressa nos trará o Monitor até o nonagessimo Boletim das operações do Exercito em Socotorá, e com meia proclamação que el-

le faça aos Póvos do Cuiabá, organizará as Authoridades constituidas na Capital do Seará. Eu juro pelas barbas, e bigodes do Grão Mogol, que já ouvi hum semelhante aranzel com quasi todos estes destemperos a hum enterrador em Traquitana. E então não he isto huma coisa nova em Portugal, e que os seculos antigos nunca escutárão? Pois eu ainda ouvi mais com os meus ouvidos em a loja de hum Livreiro. Hum Parocho de huma Freguezia, muito mysterioso, e silenciario, como Chabot, ou Camillo des Moulins, chegou á barra, e disse. Em todas as Universidades, não devo explicar-me assim, porque a palavra - Universidade he semigotica, em todos os Institutos Nacionaes do Mundo, devia instituir-se huma nova Cadeira, como se fez nesse chavascal de Coimbra a de Minaralogia, para huma nova Sciencia, que he esta » Admirar Napoleão o Grande, as Epocas da sua vida se devião reduzir a curso de

Leitura, e começar no primeiro anno a admiração geral da sua grande pessoa como Tenente de Artilheria, até se consummar o curso das admirações, sobindo o candidato até ao grão de Doutor admirado: e desta Faculdade se devião tirar os homens habeis para o Corpo Diplomatico! Eu aposto, que n'huma Academia de S. Martinho se não dirão mais despropositos! Pois ainda disse mais este extraordinario homem. Fallou-se do monstruoso Tribunal de La Garde, de que Deos me vai guardando. „ A Policia está agora bem montada, Já não tem entraves. Isto tudo são palavras suas tão formaes, que ainda me parece escutalas, como escutei de sua propria boca. Eu desafio Horacio, Juvenal, Persio, e todos os espancadores dos vicios dos antigos seculos, que me apontem manqueiras semelhantes. Não he o mesmo Mundo sempre, e ao menos se em os homens houve sempre os mesmos vicios, ha agora huma cousa nova,

que he a dóze da estupidez, que elles não tiverão.

SOLILOQUIO XXIX.

OS homens de Letras sempre tiverão os mesmos privilegios, que agora tem, e de que gozão com posse pacifica, e immemorial. Nunca tiverão nem mais ventura, nem mais honra, nem mais crédito do que agora tem. Hum dos seus primeiros privilegios he escrever mal, muitos dizem coisas de Anjos com caractéres de Demonios. O mesmo Carlos Magno (que Bonaparte chama seu predecessor) e foi o restaurador da Republica Literaria, fazia seu nome com tão empessado, e accelerado caracter, que o seu mesmo Historiador Eginardo, deixou escapar da penna para seu elogio, que não sabia ler, nem escrever. Bemdito seja mil vezes aquelle engenhoso Alemão, que achou

a Arte de imprimir: com este invento, que custou, não sei dizer se mais vinho, que oleo, poupou elle a quantos Literatos existem, e existírão hum ingrato trabalho, e applicação que lhe podia custar não menos que os dois olhos que tem na cára. O que no principio a authoridade de escrever mal, era huma simples permissão, concedida para uso dos eruditos, tem agóra força de Lei inviolavel, e tão vigorosa quanto o podem ser as do Codigo Theodosiano, que prohibem metter foice em seara alheia. Mas escrevão os Literatos o peior que quizerem, e poderem, que os Impressores, Mestres em latrocinio Typografico, sabem fazer de hum escrito, em pessimos caracteres, e que ficaria para sempre ignorado pela materia, e pela fórma, hum volume admiravel, com magestosas margens, com os nitidos caractéres de Didot, e de Bodoni, com targes finissimas, vinhetas elegantes, e sobretudo com frontespi-

cios eternos, que tudo promettem quanto he possivel, e alguma cousa mais do que he possivel.

Hum Mss. autografo vi eu menos intelligivel que a letra dos que tiravão de processo no principio do Seculo passado, que continha quatro parvoices pedantescas sobre duzia e meia de regras grammaticaes, em fórma de Cartas a hum amigo, que cahindo nas mãos de hum livreiro o preparou assim para a impressão. » Cartas, Observações, Dissertações Historicas, Scientificas, Moraes, Mathematicas, Medicas, Críticas, Chronologicas, Hermeneuticas, escritas segundo o gosto do Seculo corrente para ütilidade dos Grammaticos eruditos, illustradas com muitas Annotações, e Commentarios do mesmo Author, enriquecidas com Prologomenos, testemunhos dos Authores, e Notas de varios, escritas por N. N. Doutor em ambos os Direitos, Academico de Londres, París, Bilbáo, Calecut, e Ternate. Dadas a luz por

N. N. etc. etc. Quem ler attenta, e pacientissimamente todo o frontespicio do Diccionario de Bluteau, verá, que o titulo, que podia ser „ Vocabulario da Lingua Portugueza „ he formado pelo Alfabeto desde *A.* até ao til, e *y.* por quantas materias, Artes, Sciencias, Inventos, e caraminholas até agora tem sahido dos miólos humanos. Este primeiro privilegio pois dos Eruditos, de escrever como Satanaz, he remediado pelos Livreiros, e Impressores, dando á luz aquillo mesmo, que até materialmente ficaria envolto em perpetuas trevas.

Outro privilegio dos Eruditos do Seculo, he escrever tudo ás avessas do que escrevêrão os outros. Este Seculo he muito inclinado, e atreito á critica; os mesmos louvores passão por descaradas adulações, se não deixão transpirar mais sátyra que Panegyrico. As duas particulas grammaticaes „ Se, e Mas „ são mais fataes á memoria, e ás obras dos

grandes homens, do que erão aos antigos navegantes Scylla, e Carybdes. Quantos Historiadores as tem deixado cahir da penna? Grande Principe seria F. *Se* se soubesse regular a si mesmo! Aquelle outro seria hum Ministro incomparavel *Se* não fosse tão vil, e irresoluto. Que Prelado tão cheio de merecimento, *Se* não fosse huma Arpia! Que Senhoraça tão cheia de espirito, *Se* não fosse huma Messalina! Eis-aqui hum dos mais authorizados privilegios dos conspicuos Literatos deste Seculo, e a nova arte de escrever os feitos alheios com grande urbanidade, sem o fel de Tacito, e sem o amargo, e mordacidade de Suetonio.

Examina hum Medico os assassinadores systemas dos outros, e exclama mil vezes » A idéa do Livro he magnifica, *Mas* não he nova. São assizadas as observações, *Mas* não se ajustão á experiencia. Promettem-se grandes coisas, *Mas* não se encontrão mais que polidas, e castigadas

expressões. E quanto he interminavel a authoridade, e o Imperio dos que se dizem Críticos de Profissão! Onde quer que achão hum livro, ainda que seja n'hum Botequim do Rocío, alli logo em cima de huma meza, levantão hum Tribunal, e nas balanças do proprio entendimento purgado com huma boa dose de ponche, atirão ás cegas, de ponta, de revez estocadas, e cutiladas sem fim, trinchão o pobre livro como se fosse hum pato, e mordem, e mastigão sem dar quartel a ninguem. Bramem, e berrão de raiva, e impão de dor os Authores já mortos, e passeantes pelos Campos Elysios, e os vivos dão com a cabeça pelas paredes, mas a Lei he inviolavel, e não padece appellação. Expondo a Estampa huma obra qualquer que seja á luz do Mundo, expõe tambem no Pelourinho o seu Author, concedendo a qualquer homunculo de quatro letras, para lhe fazer impunemente o processo, e para o sentenciar, segundo os gráos da sua

malevolencia, e ignorancia: hum livro máo merece Censores mais do que os outros, mas hum livro bom encontra sempre mais Censores, que os livros mais ineptos. Os primeiros que os desacreditão, e ultrajão, são os que menos o deverião fazer. Quem diria que os mais encarniçados Críticos dos livros, e os mais acres inimigos dos livros são os Livreiros Editores! A inveja que huns tem aos outros os obriga a reimprimir livros bons com certas Prefacções mentirosas, e com tantos erros typograficos, que os desacreditão, infamão, e fazem aborrecer, e abominar. Eis-aqui a razão, por que o célebre Descartes sentia exaltar-se-lhe a bilis tanto com humas semelhantes reflexões, que chegou a tempo de não querer ler nem hum só livro impresso, clamando furiosamente, que a Estampa trouxera aos homens mais calamidades, que beneficios. Com effeito, este privilegiado Fanatismo, que invadio os Literatos de todos os Seculos de se

MOTIM LITERARIO.

NUMERO XVII.

Continuação do Soliloquio antecedente.

tirarem huns aos outros o pão da boca, e a penna na mão, tem multiplicado de tal maneira as impressões, que se contão mais volumes que sciencias, e poucas são as palavras de qualquer lingua, por mais rica, e abundante que seja, para igualarem o numero dos livros estampados em a mesma lingua. He verdade, que quando se lem, se encontra ainda nos que parecem mais oppostos, e contrarios, huma perpetua similhança, más pouco importa isto, porque he mais hum privilegio dos Litteratos poder roubar impunemente os outros, e estampar, ou imprimir em mil livros a mesma cousa. Os ladrões

dão ao fato que roubão hum tal ar de novidade, que seu mesmo dono passeia junto a elle na feira da ladra sem o conhecer; mas o furto Litterario, he mais descarado, sem ceremonia, e com toda a franqueza se aproveitão dos escritos alheios. Tem-se dourado em nossos dias este procedimento, chamando a estes Milhafres Compiladores, e ha muito tempo, que elles occupão hum lugar muito respeitavel na Republica Litteraria. Já Horacio dizia, que para não entrar neste rol se queria voluntariamente condemnar a hum perpetuo silencio. As cousas vão tanto as avessas, que os menos estimados são os ladrões mais engenhosos, e mais acautellados a quem dérão o nome de Plagiarios. E destes estão cheias as Livrarias, e nellas he melhor acolhido, quem mais carregado entra de hum saque mais volumoso. Não leio livro algum da Officina Farnco moderna, cujas observações, por mais bellas que sejão, me não

lembre ter relido antecedentemente em outros livros. Quando eu fui condemnado a leitura de Plutarco tanto nos tratados moraes, como nas vidas, e parallelos de homens chamados dos grandes, fiquei com a cabeça cheia de cousas pegadas, e cozidas estreitamente na memoria; quando pelo andar do tempo me fizerão pagar outra condemnação de Leitura de Jaques, de Montesquieu, de Mably, e de outros Senhores, mais hia admirando achar escrito o que eu ha tantos tempos tinha estampado nos cascos. Ora se a regra de tres aqui tem lugar, mais soberbo que Newton com os seus calculos, posso dizer: se de hum livro só se furta tanto, de tres mil livros, quanto se terá furtado? Desta arte Tratados scientificos de curta, e limitada extensão, crescem facilmente em grossos, e volumosos volumes. Desta arte se enchem de livros com muita facilidade as Bibliothecas, Almazens, e lojas em tanta copia, que não bastão os tomos mais

taludos para conter o Catálogo. O unico conhecimento de seus extravagantes frontespicios, se reputa já huma nova sciencia para que não basta a vida de huma sogra. Isto se devia esperar, depois que por meio da estampa se achou a maneira de multiplicar sem fim as palavras dos homens. Para certos homens loquazes de natureza, o fallar desde pella manhãa até á noite, e estampar hum livro, he huma mesma cousa. Vai hum Compilador de variedades, colhe cem cousas de cem Escritores, ora disparadas, ora contrarias, escôgita hum Epigrafe de hum Poeta velho, que tenha tanta relação com a fazenda junta, como tem a verdade com os Francezes; reduz a cousa a Capitulos, que não tem nem cabeça, nem pez; põe-lhe hum titulo, a que o conteúdo nos autos de nenhuma maneira corresponde, e atira com tudo isto para o meio do Mundo, e eis-aqui hum livro novo. Grande privilegio da moderna Litteratura! Os mais

qualificados despropositos parece, que recebem da Imprensa huma tal, ou qual Apotheosi, que consagrando-os á eternidade, os fazem veneraveis. He mais seguido, quem mais sabe impôr. O seculo ama perdidamente o engano, e a impostura. Não ha Ostraoismo, que proscreva estes maníacos Litterarios. Elles se arrogão o absoluto Imperio do Mundo, isto he de todo aquelle Mundo, que se ajunta nos cafés. Ainda ha mais hum novo privilegio neste Seculo para os intoleraveis Litteratos, para serem conhecidos, e apontados por taes, já não são precisos Livros, bastão Folhetos. Não cahe em huma dezabrida manhãa de Fevereiro tão copiosa huma chuva de pedras, quanto cahe basto o chuveiro dos folhetos nesta desgraçada Era. Muito menos codornizes cahírão no Deserto, para sustentar seiscentos mil Israelitas, menos Demonios entrão em huma praga de Algarvio, menos mentiras tem pregado os Editaes Francezes, que

Folhetos tem cahido, e devem cahir ainda na loja da Gazeta, e Bozequins de Lisboa! E onde iria eu buscar similhanças se visse os Folhetos, e brochuras de París? E haverá depois disto quem negue, que a ignorancia triumfa, que a Filosofia não tem que vestir, e que o verdadeiro saber mendiga o pão á porta dos Grandes, sem achar hum Mecenas que delle tenha piedade?

Soliloquio XXX.

AS causas das preoccupações humanas são em parte intrinsecas ao homem, e o são de tal maneira, que dellas se não poderá despojar, se não se despojar de si mesmo. E tanto mais envelhece o Mundo, tanto mais peiora nesta hereditaria, e natural molestia, porque multiplicando-se com o tempo os objectos que fazem impressão sobre nossos sentidos, se multiplicão tambem as causas dos nossos erros de entendimento; que

quasi sempre se deixa regular pelos sentidos. Nós antepomos as cousas sensiveis ás intellectuaes, e somos ignorantes por herança, e por natureza, qualquer declamação tem para nós força de hum bem fundado Discurso, toda a ficção nos toca, e nos deslumbra mais que a verdade: qualquer sofisma nos prende mais que huma demonstração mathematica. He mais que verdade, pela experiencia quotidiana, que sobre o nosso espirito o exemplo alheio tem mais força para nos persuadir, que a segunda espraiadissima Filippica de Marco Tulio, porque o espirito está mais sujeito aos sentidos; e quando se chega a dizer senti, vi, e toquei; faça o mesmo Archimedes quantas rectas, quantas curvas, spirais, e perpendiculares quizer, para demonstrar-me geometricamente o meu engano, com licença do senhor traçador das linhas, eu não creio, nem hum zero.

Deste principio vem igualmente

o costume tão inveterado hoje de julgar das imprezas humanas, mais de pressa pelo seu exito, do que das circumstancias, e dos meios, por que estes meios mais do que o exito, pedem huma seria, e desapaixonada applicação de que nem todos são capazes. Cahe de hum salto mortal hum Ministro da graça de seu Amo, nada mais se examina, por força ha de ser hum traidor, hum falsario, hum indigno, como se para precipitar hum Privado, não houvesse nos mesmos Amos hum fundo de malignidade capaz de tudo. O grande Napoleão meu Amo me manda proteger-vos, eu vos protegerei. Se o tal grande Napoleão désse hum cambapé a Junot, por ventura haveria alguma culpa neste Privado? Não, porque mandando-o Napoleão roubar, elle o tem feito de tal maneira, que enche não só as medidas, mas as esperanças de seu Amo. Por ventura não se poderão combinar neste Mundo circumstancias taes, que fa-

ção parecer pérfido hum Seneca, e muito bem morigerado, e bom Patriota o Alcaide Negrete?

Sahe huma vistosa Rapariga da pobreza, e do desprezo á luz deste Mundo, e traz hum vestido mais apparente que rico, e em cada hum dos folhos, os que entendem de cifra, podem ler esta inscripção, sahiria mais aceada, mas não posso. Por força hade ser a pobre mulher huma Frine, como se não podesse haver Penelopes que vestissem de dia com decoro, depois de terem passado insomnes a noite antecedente a ensaboar, e engomar: ou como se aquelle vestido não podesse ainda estar registado para que se não perca em o livro de algum Fanqueiro piedoso daquelles de boa, e antiga impressão! Passeia hum mancebo abaixo, e acima pelo Rocío, sendo já passadas duas horas depois da meia noite, e subitamente chamão a este homem hum vicioso, hum vagabundo; mas quem sabe se o mesquinho anda as-

sim no meio da rua porque não tem eira, invejando no meio de seu desamparo a propria Cuba de Diogenes? Jaz aquelle incognito, toda quanta he, huma manhãa de Maio dentro de hum Botequim, e só por isto ha de ser sem réplica hum Novellista, hum negligente, hum poltrão, e quem sabe se aquella ociosidade seja a mais fina industria para pilhar na meza alheia hum jantar, porque em sua casa não tem agua, nem tem lume?

Ao infiel testemunho dos sentidos a que ordinariamente nos reportamos em nossos juizos, eu devo ajuntar a força das paixões, as quaes de tal maneira nos assoberbão, e senhoreão, que por nossa vontade extinguimos de hum assopro aquelle ténue vislumbre de razão, que a desobediencia de Adão, não chegou de todo a apagar. Eis-aqui a segunda causa das preoccupações vulgares, que estendendo sua tyrannia desde o entendimento até ao coração, do erro ao vicio, insensivelmente nos

transportão: Enganados dos sentidos não amamos a virtude por si mesma; mas pela recompensa que lhe está promettida.

A' luz desta lanterna, eu caminho como outro Diogenes, pelo Mundo inteiro, e posso dizer, que me rio ainda mais que Democrito. Para ler francamente a intrincada cifra deste Mundo, he preciso antes que tudo, como acontece nas linguas Latina, e e Franceza, dar o seu verdadeiro som áquellas unioens de letras, que se chamão Dithongos, quero dizer, destinguir, e separar nos homens aquelles duplicados caracteres, com cuja ajuda, elles vestem o vicio com a libré respeitavel da virtude. Aquelle riquissimamente arreado, e ataviado; mas duro, incivil, e intratavel, he hum composto, ou para melhor dizer, hum Dithongo de homem, e de estatua; aquelloutro que cospe em cada tres palavras quatro sentenças; com que pertende desde hum Botequim do Rocio, sem mais estudo

que a praça de ocioso que alli assentou, he hum Dithongo de Doutor, e de Jumento. Aquella, cujos olhos estão cheios de amorosos deliquios, mas feia, velha, e desengraçada, he hum Dithongo de furia, e de mulher. Mais de vinte com os cofres pejados de ouro, mas sordidos, mal vestidos, e crueis, são huns Dithongos de Negociantes, e de Arpias.

Não bastando o vicio mascarado de virtude para acreditar similhantes pessoas, esforção-se para conseguir este fim em mascarar a mais sólida virtude alheia com o horrivel aspecto de vicio. Se frequento a Igrejá, para elles, sou hum Hypocrita, se não estrago o dinheiro no Izidro, em funções, e em vestidos, sou hum sordido, hum interessado, hum avarò. Se vigîo as filhas, e a mulher sou hum gotico, e hum sofistico. Se passo as noites, e os dias retirado, e sobre os livros, sou hum Estoico. Se me mostro superior as preoccupações da Plebé, sou hum Atheo. Des-

ta arte, dando ás virtudes alheias hum ar artificioso de vicio, dão a seus proprios vicios todo o ar da mais sólida virtude: porque a estolida multidão não os reputa capazes daquelles excessos, que elles reprehendem nos outros com a testa tão franzida. E com tudo isto as cousas vão hoje em dia muito as avessas. Neste nosso tempo tão fertil em contrariedades depois da illuminada dominação Franceza, hum Milão he que mais que todos declama contra os homicidios, hum Catilina contra os Rebeldes, hum Verres contra os ladrões, e contra os prepotentes hum Sejano, ou hum La Garde.

Sendo o homem por natureza tão inclinado ao erro, obsecado pelas paixões, e pelos sentidos, como se poderá desatolar das falsidades, e imposturas, nas quaes se ataca a cada momento, e que são a terceira causa das grosseiras preoccupações a que vivemos sujeitos? Não fallo das trampas que nos armão os charlatães,

que apparecem com cartas de Cirurgiões de París para fazer milagres na arte obstetricia, creião-os as revendonas da Praça „ *Credat Judæus Apella.* Já mais faltárão no Mundo mil outras imposturas, mil outras pirolas mais bem douradas, capazes de fazer cahir na costella os passaros de bico mais revolto. Os mesmos Homeros com a penna na mão, muitas vezes dormem, e os mesmos Catões se deixão cegar da presumpção de não errar. O amor desordenado á vida nos faz idolatrar as decisões de hum Medico, que para qualquer doença tira da algibeira por sorte as suas misteriosas receitas. O amor desordenado á fazenda, nos faz pender da boca de hum Causidico, que dos Institutos municipaes, das Leis patrias, das Pandectas, e do Digesto, não sabe outra cousa mais que o nome. O amor desordenado de nos engrandecer sobre os outros, com medalhas, e divisas nos faz ter em opinião de oraculo hum Ministro, cuja

politica as mais das vezes consiste em levar agoa ao seu moinho, antepondo suas paixões, seus interesses, e seus caprichos á utilidade do Estado. Todos temos alguma preoccupação, porque em fim todos somos homens.

Soliloquio XXXI.

DEploravel condição da Natureza humana estragada em Adão! Desde os primeiros tempos da sua creação, soberba, e arrogante; quer hombrear em saber com o Creador Supremo, e ao mesmo passo se avilta até deixar-se seduzir de huma Besta ignorantissima! Daqui se nos derivou aquelle bello privilegio de nos reportarmos mais de pressa ás palavras, e aos exemplos alheios, que a propria razão: por isso muitos, dos que eu conheci antes, que fugisse do Rocío, reputando-se mais que outros, antepunhão; porque ouvírão dizer, o mais vil re-

ceitador de Gensianas, e Calambulanos ao mesmissimo Galeno, e o metrificador, ou versejador Fulano, e Fulano ao proprio Pai Homero. Quem me soubesse dizer o Porque, de tamanha monstruosidade, seria para mim o Grande Alexandre cortando o nó gordio. Como he possivel que possa prevalecer á minha razão, e até á minha experiencia a authoridade de profanos Escritores, se elles forão homens como eu, sugeitos aos mesmos erros, e preoccupações? São acaso muito ligeiras, e escassas as trevas que sobre a verdade esparge a minha natural ignorancia, para eu ir ainda em cima, mendigar as misteriosas sombras da antiguidade mais remota; e o fumo da extravagante fantasia alheia? Muito mente quem vem de longe, isto he, de longas vias, longas mentiras. E muito mais póde mentir quem escreveo livros para serem lidos, dez, e vinte Seculos depois? Não mentirá o que vem de tão longe! Sem este privilegio de

mentir, não examinando a propria razão, mas confiando na authoridade alheia, não diria Lactancio, que a figura da Terra era plana, e outro grande sábio não se deixaria tão levemente persuadir, que não havia Antipodas, e outros muitos não terião acreditado, que era inhabitavel, e inhabitada a Zona torrida, que nós sabemos ser a melhor porção da terra. Qual seria o homem que não endoidecesse se désse credito á authoridade dos Bolletins vindos das margens do Oder, e do Vistula? He muito grande a authoridade de hum General, quando elle no Campo, chamado da Honra, escreve, e dá o *detalhe* de huma victoria ganhada. E então, movido com esta authoridade acreditarei eu que existe a Aldéa de Serpentina, que ainda senão edificou em Portugal?

Para me não deixar arrastrar deste privilegio, que os Escritores se arrogão, desde os primeiros annos das minhas inuteis, e infructuosas fa-

digas litterarias, eu procurei fazer-me hum bom Chimico, e tirar o antidoto do mesmo veneno, que me propinavão, pescando nos mesmos testemunhos dos antigos argumentos, e os testemunhos de lhe não dar crédito. Qual he o Escritor antigo, ou moderno, por célebre, e nomeado que seja, cuja authoridade não tenha sido, ou desacreditada, ou escarnecida? Aquelle Herodoto, chamado por Cicero, pai de toda a Historia, he chamado por muitos pai de toda a mentira. Ateneo, cita por escarneo Platão, e Aristoteles tidos, e havidos por dois oraculos da antiguidade. Suetonio reporta-se muito á authoridade de Plinio, e Plinio desacredita-se a si mesmo, quando falla com Vespasiano, e lhe diz, que tudo quanto escreve nos seus livros, erão Leituras, e retalhos de alheias composições. Decidio Aristoteles, que as mulheres podião estender o termo da prenhez até o mez undecimo, e Hyppocrates com mais razão clama, que este termo

não podia passar do decimo mez; sobre tão estrepitoso processo deo Adriano huma Lei na conformidade do parteiro Aristoteles; Justiniano revogou esta Lei com hum Decreto, que uniformava com o parecer do parteiro Hyppocrates, levantando-se outra questão de mulheres paridas. E posso eu pegar-me a algum systema, propôr-me algum Author á vista de cujas decisões eu jure *In verbo Magistri*, e dizer, que as cousas são taes como elle as escreve, quando vejo que a authoridade dos primeiros luminares do Mundo, he não só controvertida, mas desacreditada? A escravidão mais vergonhosa he a do entendimento, e sugeitarei eu este entendimento a authoridade de hum charlatão velho, que me diz em hum livro de Fysica, que o arco da velha, posto desta, e daquella parte, he hum presagio infallivel da qualidade, e da quantidade da colheita do grão, e do vinho daquelle anno? Que os Cometas ameação fataes vicicitudes aos

Monarcas como senão houvesse Cometas senão para os Monarcas, e eu os tenho visto fataes até para o Isidro, que lhe alimpão de tal sorte os pratos que vem á mesa, que lhe tornão lavados para dentro? Que os eclypses do Sol; e da Lua, os fogos fatuos, as Auroras boreaes, pronosticão revoluções, doenças, muita melancolia nos prezos, e muita mentira nos Gazeteiros? Miseravel condição da humanidade! Apparece em Lisboa hum Franchinote com a máquina electrica, e faz público que com ella cura todas as doenças, he accreditado sobre a sua palavra; vai lá hum pobre homem, que tinha huma belida em hum olho, applica-lhe a maquina, dá-lhe hum choque electrico em ambos os olhos, evaza-lhos fóra. Tanto pode a authoridade, e o exemplo alheios! Pergunte-se ás mulheres porque andão nuas no pino do Inverno? Porque vírão huma boneca que veio de França, e vinha assim vestida. Pergunta-se a este, e áquelle

porque antepõe o esplendor da Lua ao esplendor do Sol, dormindo de dia, e vigiando de noite? Porque o magisterio das cosinhas, e das mesas se reduzio a volumosos tratados de Chimica, e de Geometria, com tantos extractos de quintas essencias do prezunto, e da perdiz, com tantas proporções de angulos, de cilindros, de diagonaes em pôr quatro sopas, e dois fricacez em cima de huma mesa? Porque os outros assim o fazem, e assim o dizem, e basta que se diga, e que se faça, para imitar, seguir, e abraçar. E he possivel que a authoridade, e o exemplo alheio pervalecão ao lume mais vivo da nossa razão? Tudo o que he de authoridade puramente humana em materia de Letras, modas, caprichos, e opiniões tem hum grande adubo de impostura, não me cativará jámais a razão, sugeitar-me-hei se eu quizer, ou porque sou miseravel como os outros filhos de Eva.

Soliloquio XXXII.

HOuve tempo, em que se reputou, e admirou por hum prodigio de habilidade, aquelle homem que escreveo, e encerrou em huma casca de noz toda a voluminosa Iliada de Homero. Prodigios desta qualidade, de encerrar o grande em pequeno, e de restringir o muito em pouco de huma maneira transparente como o cristal, são no dia de hoje tão frequentes, que já não fazem admiração. Basta vêr hum pequeno toucador de huma mulher, nelle estão encerradas as tres maiores feiras deste Reino, Evora, Vizeo, e Golegã: alli se achão lojas inteiras de pentes, de espelhos, de córes de pós, de perfumes, de mascaras, de fitas, de flores, de gadelhas postiças, de perolas, de joias; alli está tambem huma loja de papel, em escritos, e a loja da Gazeta em Novellas amorosas.

O quintal que tem na Porcalhota o Cavalheiro F. parece-lhe a elle hum Condado, lá não ha mais fogo vivo humano que o Caseiro, e a mulher que he hum Dragão: eis-aqui todos os vassallos daquelle Principado. Ouve-se discorrer este Cavalheiro em hum café, e desde logo vemos mais que a Iliada de Homero na casca de noz, porque em tão pequena cousa elle mette tudo quanto ha no Mundo. A cada quatro palavras, elle deixa escapar da boca „ o meu Morgado, as minhas lavras, as minhas manadas, as minhas adegas, os meus criados, as minhas juntas, os meus lacaios. Quem quer vêr a Torre de Babylonia, e o Collosso de Rhodes? Veja aquelle Petimetre de quatro palmos de altura, que fundio todo o seu capital para comprar hum Relogio de repetição, e cada quarto de hora o faz soar trinta vezes para que todos o oição, e repimpado em hum café, decide do exito da guerra da Porta, entrega a quem lhe parece a Vala-

quia, e a Moldavia; manda Constantino para Bessarabia; organiza o Exercito da Prussia, como se elle visse os movimentos todos dos farropilhas de Napoleão, desde o alto do monte Olimpo. Huma mulher namoradeira, he huma imagem em miniatura de todo o laberintho de Creta; hum Arrematador de Commendas, he hum mar mettido em compendio dentro de huma poça, que quanto acha, tudo acarreta para a sua praia. Hum Adulador he huma náo em pequeno, que veleja á feição do vento; hum Politico, he hum esboço de hum grande Arsenal, onde sempre se trabalha, e nem tudo se põe em obra.

Tenho visto alguns espelhos de admiraveis, e raras qualidades, huns multiplicão sem fim os objectos, que se lhe appresentão, outros representão os mesmos objectos ás avessas. Mas perdêrão para mim, não só a raridade, porém a estimação estes espelhos, producções da catoptrica, depois que vi que todos os olhos do Mundo

possuem por excellencia estas mesmissimas propriedades. Dizem-me, que aquelle Official de Fazenda, (quando a havia neste Reino antes que as Aguias a empolgassem toda) tem só quatrocentos mil réis de renda, mas ou seja que os objectos se multipliquem nos meus olhos, ou seja que o sujeito tenha a arte secreta de os fazer apparecer quatrocentos mil cruzados, o certo he, que as librés dos seus creados, tem mais galões finos, que as dos lacaios do Lanes; sua mulher tras mais joias ao pescoço, que o Cavallo de Dario na batalha de Arbela, e tantos anneis nos dedos, quantos forão levados a Cartago depois da derrota de Canas, pois se acha escrito, que se medião aos alqueires. Elle mesmo, muda mais depressa de vestido do que Protheo mudava de rostos, cada jantar seu he hum banquete de annos de hum Nababo de Cochim, e com effeito elle come tanto, porque tem hum estomago capaz de digerir pe-

dras. Dizem, que tal, e tal como muitas outras, não possa ter mais que hum só marido, mas ou nos olhos alheos se multiplicão os objectos, ou com effeito ella tem mais do que hum.

E que me hei de eu dizer a mim mesmo dos espelhos, que me mostrão os abjectos todos com os pés para o ár? Pois tambem não são raros, nem prodigiosos; esta propriedade tambem se encontra nos olhos humanos. Será isto hum vicio da membrana cornea, ou do nervo optico, eu vejo homens que andão em todas as suas cousas ás avessas, com a cabeça pelo chão, e os pés para o ár, Aquelle dorme de dia com luz acceza no quarto, e com as janellas fechadas, e gira Lisboa inteira em as noites mais escuras sem despender real em hum archote. Anda aquelle no maior fervor de Agosto mettido dentro da sege tão embrulhado em hum capote de baetão escarlata, que nem o nariz se lhe lombriga, e no

mais nevoso Dezembro atravessa o enlameado Rocío, de meias, e çapatos, vestidinho de seda, com o chapéo elastico debaixo do braço para não amarrotar a gaforini, gritando que o baetão, ou saragoça no Inverno embebe a humidade do ár, e que empapada no vestido, lhe acarreta o frio todo para os lombos. Aquelle outro esquecendo-se de ensinar o bom dialecto Portuguez a seus filhos, sua, desde pela manhãa até á noite, com hum enorme Diccionario na mão, para ensinar algumas palavras Francezas a hum papagaio, que tem á janella. Na casa daquelle, as mulheres jogão o florete, e os homens abanão o fogareiro. Na casa do outro a mulher no escritorio toma contas ao caixeiro, e o marido está na casa do jantar ensinando ás creadas a cozer. Aquelle deixa engordar os machos, e os burros na cavalheriça, e deixa entysicar os creados em fazer recados, e carretos a pé.

Soliloquio XXXIII.

SEmpre reputei huma questão, ou problema muito custoso de resolverse „ este „ Se he mais digno de louvor o que não deixa transluzir nos seus focinhos, e nas suas actitudes os internos segredos, ou sentimentos do seu coração, ou o que só com os gestos, e com as mudanças de semblante arrazoadamente os exprime? Eis-aqui hum nó digno da espada de Alexandre! Que maravilhoso imperio sobre si mesmo tinha Bruto, para se chegar com semblante amigavel ao pé de Cesar no meio do Senado (só não ha quem se chegue a Bonaparte) quando tinha no peito a determinação de o matar, e na mão o punhal para lhe fazer a operação! Que admiravel predominio do proprio animo, he o de tantos, e tantos, que tendo contra mim todo o fel no coração, me fallão quando me encon-

trão com todo o mel nos beiços! Dizem-se meus amigos, e me dão cabo da reputação! Outros suspirão pela herança daquelle pobre velho, e augurão-lhe Nestoreos annos, declamão diante daquelle marido contra a immoralidade do seculo, e namorão-lhe a mulher, não deixão de pagar huma visita, e desejão roubar as entranhas ao miseravel a quem a fazem.

Mas o exprimir por acenos, ou acções os sentimentos do coração, não deixa de ter seu merecimento. Eu daria alguma cousa para ver aquella Communidade de Monges Cistercienses de quem falla Leibnitz, que com os unicos gestos que fazião, fallavão de todas as cousas. Portentoso Vocabulario era este! Ouvi dizer ao mais célebre Bibliomanico que conheci, que era hum respeitavel Prelado neste Reino, que entre os mais raros livros que existião, se contava a Arte dos acenos, feita por hum Italiano, chamado Bonifaci: e que elle

daria as rendas da Mitra por hum anno se acha-se hum exemplar. Eu tambem se tivesse o tal livro, porque não daria hum cruzado novo, estudaria a linguagem das Pantomimas do Mundo, para me servir nas occasiões, deste maravilhoso Dialecto.

Com tudo a pezar da minha ignorancia em theoria, eu já pela prática tenho aprendido alguma cousa. Quando me acho em hum aperto da Missa Franceza no Rocío, ou quando frequentava algum theatro, e me impilhava na platéa em dia de Beneficio de Cómica nova, soube como se dizia sem proferir palavra, De-me alli hum lugar? que vem a ser empurrarme, pizar-me, e esmagar-me de tal sorte, que me obrigavão a vomitos violentissimos, trazendo para casa amolgadas as costellas. Já sei tambem como encontrando-se hum crédor pela rua, se faça o manejo de arma sem voz, e sem ella se lhe diga: Não quero pagar -- que he to-

mar destramente huma travessa, e se he pelas ruas novas, tomar o passeio do lado opposto, calcar bem o chapéo sobre os olhos, e ir adiante. A's mais sabias advertencias, tenho ouvido responder, que não vem a proposito, que he virar-lhe tres, ou quatro palmos de costado repentinamente. Tenho ouvido dizer sem palavras ,, sou hum Hyppocrita ,, Que he caminhar de pescoço torcido, pedir com duas alcofas, e cruzar bem as mãos sobre o peito, quando na Igreja advertem, que o observão. Quando algum leva a cabeça entonada, o cachaço irto, e caminha peitudo como hum gallo, mettendo a todos, e a todas a cara descaradamente, sem fallar vai dizendo ao Povo ,, Eu sou hum mal creado, hum insolente, hum pantalão. Quando o outro se contempla da cabeça até aos pés como hum Pavão, e se torce em todos os gestos como se tivesse convulsões, vai dizendo tacitamente ,, sou hum Narciso. Quem finalmente, não sau-

da, sendo cortejado, quem não cede, nem dá lugar a ninguem, só com estas acções sem lhe accrescentar palavra, diz em alto, e bom som » Eu sou hum pedaço de Asno.

Quando os Francezes erão homens de bem, e tinhão juizo, fizerão hum livro, com boas estampas, que era como huma especie de tratado de Tactica, onde se ensinavão ás senhoras a manobrar com os leques, e até se explicarem pelos seus movimentos, dando a conhecer por elles as mais escondidas intenções do seu coração. E hum na verdade doutissimo Italiano, chamado Magaloti, fez a Grammatica desta misteriosa lingoagem dos leques, era cousa muito necessaria, que se estampasse, e corresse pelas mãos de todos. Eu não leio ha muitos annos nem hum, nem outro livro, mas tenho contrahido o habito de filosofar por mim mesmo de quanto vejo, sem o pezado, e empachante pezo dos livros. Aquella que faz com o leque huma

MOTIM LITERARIO.

NUMERO XVIII.

Continuação do Soliloquio antecedente.

ombella a cara, significa o desejo insaciavel que tem, de que attentamente olhem para ella. Aquella que o tem fechado, e que de vez em quando levanta com elle o véo de Filó que tem pela cara, denóta, que se julga a si mesma huma Venus de belleza. A que o tem fechado sobre os beiços, denóta a gravidade de Zenobia. Abrillo, e fechallo alternativamente com pressa, e sussuro, quer dizer, inconstancia, e impaciencia. Batter com elle na palma da mão esquerda, he indicio de furor amoroso; mordello com os dentes, quer dizer

irremissivel vingança. Quem apertando-o com privilegio de sceptro o apoya sobre o lado direito, quer dizer, que se julga huma Maria Leticia a 2 de Dezembro, vendo coroar seu filho.

Outros muitos movimentos para mim são indicifraveis. Os Francezes tambem se abanão agora com leques, nelles não ha senão hum movimento interno que se explique, e que elles não deixão nunca equivoco, que he roubar, e opprimir. La Garde, o primeiro Magistrado da França, abanase com hum leque, e até com a camisa, como eu já vi. Quando os movimentos internos do coração das mulheres se fizerão mais visiveis pelos signaes dos leques, foi na época em que derão em usar delles tão grandes, que se Icaro trouxesse hum par pegado ás costas, quando fugio de Creta pelos ares, não teria communicado seu mesmo nome ás aguas em que se affogou. Qundo vejo agora no Verão hum Theatro, ou huma

Praça, cheia de mulheres, parece-me que estou em Trafalgar entre a Esquadra de Nelson, e a Franco Hispana. Se soprasse o vento que lá soprou, hião Praças, Theatros, mulheres, tudo pelos ares, tanto panno tem largo, e se com effeito não voão com o vento que fazem, he porque não ha cousa mais pesada, que as mulheres.

SOLILOQUIO XXXIV.

QUe me importão a mim os costumes dos homens, se elles são pela maior parte incorrigiveis! Verdadeiramente sou eu agora voz clamante em deserto, ninguem me escuta; se me escutassem, levávão-me immediatamente para o Rocío, chamavão-me rebelde, insurgido, e perturbador do socego público; que em bases tão sólidas está estabelecido pelos Francezes: daqui amanhã tudo está não só quieto, porque ninguem

se poderá bolir com fome, mas inteiramente calado, e mudo, porque só falta tirarem-nos a lingua, e os dentes da boca. Eu não tenho outro expediente mais, visto não vencer o prurito de fallar, do que interterme comigo mesmo em materias que elles não entendem, que são as litteraturas. Quem se occupa destas cousas está tão seguro delles, como se estivesse a bordo da Náo Hibernia. Eia pois, Lettras, e mais Lettras: eis-aqui hum Talisman, que afugenta os novos Wandalos.

Huma das mais perniciosas maximas, e muito arreigadas no coração dos Instituidores da mocidade em o negro myster da leitura, he aquella que em grossos caractéres se acha estampada entre os preceitos de quasi todos os Pedantes. Convém a saber, que he preciso escolher hum Escritor, e consagra-se inteiro, e entregado á sua imitação, formando o seu estilo, dispondo as suas idéas, e os seus pensamentos com a mesma

bitola do Escritor, buscado, e determinado para a imitação. Esta obstinada imitação não faz, nem produz de ordinario mais do que Pedantes, ou Escritores constrangidos, afectados, e em nada naturaes. Eu poderia lembrar-me agora de muitos exemplos antigos, e extranhos, mas bastão os domesticos. Houve hum Frade da Graça com excellente talento, e sobeja instrucção para escrever a Historia deste Reino, o Frade chamava-se Fr. Domingos Teixeira, e metteo-lhe o inimigo na cabeça, que tomasse por modélo Jacinto Freire; o mofino imitou-o de tal sorte na vida do Condestavel, que sugeitos houve, que affirmárão, que era Mss. apanhado a Jacinto Freire, ou escapado ao lastimoso incendio, que lhe reduzio a cinzas as casas em que morava, ás Portas de S. Antão. O Frade despicou-se da imputação, compondo na mesma tonadilha a Vida de Gomes Freire de Andrade, mostrando, que o Jacinto não podia ser

Profeta. Não era precisa esta prova para conhecermos o estragadissimo gosto do Author, e os miseraveis effeitos, que produz a servil, e céga imitação. Porque diz Jacinto Freire, fallando da viagem que fez D. João de Castro de Goa para Diu, que a pezar da tempestade, elle fôra atravessando o grande golfo de Cambaia, por aquelles *mares verdes, e cruzados*. Vai D. Nuno, rio acima de Setubal para Alcacer do Sal; e neste estreito rio, como se fosse aquelle immenso galfão de Cambaia, faz o Frade huma tempestade tamanha, como huma tempestade poetica, e mette-lhe os mares verdes, e cruzados, quando se trata do Rio Sado.

Eu conheço agora Mancebos, que tem huma apitdão, e hum talento prodigioso para a Poezia, produzirem elogios de theatro, que he o muito a que se estendem, sem alma, sem fogo, sem imaginação, e sem graça. E porque? Porque seguem obstinadamente a maxima da escolha

de hum Escritor para a imitação. Tem apparecido agora dois que fizerão seita, e que contão adeptos, o primeiro he hum tal Filinto para os do Mondego, e o segundo he hum tal Elmano para os do Téjo. Nas composições dos Mancebos dados a metromania não transpira outra cousa mais, que o mechanismo dos versos, a cantilena, os pensamentos destacados de hum, e a aspereza, e pedantesca sirzidura de palavras antigas do outro. Quantos damnos produz esta perniciosa manîa! O primeiro he arriscarem os Moços o bom exito do seu talento relativamente ás Lettras. Nem todos podem ter a faculdade, e a inclinação analoga ás maneiras, e ao genio daquelles dois homens, que longe de adiantarem a belleza sólida da Poezia Portugueza a atrazárão. Eis-aqui os Rapazes constituidos voluntariamente em hum estado de violencia obrigados a batter huma estrada, em quanto a natureza os chama para outra inteiramente

opposta. Desta maneira algemados, não se póde esperar delles huma composição, que cheire a natural, isto he, que contenha graças simplices da Natureza, rasgos ingenuos, relampagos de caracter, e de paixão, cousas que não dependem senão da indole diversa do coração, e da diversa maneira com que os homens concebem naturalmente os objectos. Sei que os Pedantes Rethoricões me podem responder a tudo isto, que quando ellas propõe hum Author para a imitação se entende isto relativamente ao estilo, á frase, e não aos sentimentos, e aos pensamentos. Estes devem ser produzidos pelo mesmo Compositor, de outra sorte elle se tornaria em hum manifesto ladrão, que em Litteratura, tanto quer dizer Plagiario. Fóra daqui almas pequenas, e mofinos Quintillianistas, com esta supposição a perniciosa maxima estabelecida produz os mesmos inconvenientes.

O estilo, e a frase são como hu-

ma casaca, e os sentimentos, e os pensamentos são o corpo, que a devem vestir. Os pensamentos, e sentimentos, são sempre relativos á indole do coração, que os produz, e a frase traz em si o caracter do sentimento, e do pensamento que a produz. Não ha dois homens, que perfeitamente se pareção na indole, como não ha dois rostos entre si perfeitamente similhantes. Ou o não são tanto que se equivoquem. A variedade, e deversificação que admiramos no Mundo fysico, não he menos portentosa no Mundo moral, bastão dois dedos, ou duas lambuçadas de Filosofia para a reconhecer evidentemente. Posto isto nehum desses Rapazes versificadores existírão jámais de acordo com a indole, com o pensamento, com os conceitos, e com os sentimentos de Filinto, e mais de Elmano, que nunca largão das unhas. Ainda que delles gostem, sempre as suas producções devem ser diversas, porque em materia das boas

artes, nem tudo aquillo de que se gosta se póde igualmente produzir, ou exprimir. Dizem os Commentadores advinhões, ou mentirosos solemnes, que Virgilio gostava infinitamente da Iliada, mas daqui não se segue que elle escrevesse como Homero. Aquelle pois que procura como assoldadar-se a hum Escritor, e que se obstina em lhe querer fielmente imitar o estilo, não faz mais que agrilhoar os proprios pensamentos, e estes apparecem sempre languidos, e obscuros, succede-lhe o mesmo, que succede a hum homem barrigudo, e corpulento, que quer vestir huma casaca, que foi talhada para hum estitico, e mirrado. Entre todos os Escritores ridiculos, não ha hum que o seja tanto, quanto Famiano Estrada. Já Valquio lhe pôz a calva á mostra em hum livro, que intitulou » Infamias de Famiano. » Este Infamias, ou este Famiano levantava-se todos os dias com hum capricho, hoje, dizia elle, hei de

imitar Estacio (como se este homem fosse imitavel), escrevia huma tirada de versos Estacianos; amanhãa hei de imitar Tacito, n'outro dia Lucio Floro, e assim fez hum livro de retalhos, onde nem apparece estilo do Author, nem dos imitados. Se este Padre seguisse a voz interior da natureza, consultando-se a si na mesma Natureza, isto he, se se resolvesse a nadar sem bexigas, teriamos huma Historia das guerras de Flandres muito bem acabada.

Visto isso consentir-se-ha na Republica das Lettras, que os Mancebos escrevão por instincto? Não, Senhor. Se por instincto no escrever, se entende a liberdade absoluta de adoptar, e seguir indistinctamente tudo aquillo que lhe vem á testa, e de o exprimir de qualquer maneira, e sem consultar as Leis do gosto, e da conveniencia. Mas se por instincto se entende o caminho ao qual a Natureza destina cada hum dos homens; então o instincto não he ou-

tra cousa mais que a voz da mesma Natureza, e cumpre absolutamente seguilla, se algum procura sahir bem de qualquer empreza litteraria. Estas vozes da Natureza se fazem escutar constantemente, e só as póde ignorar hum homem sem coração. Mas assim como estas não se despertão ordinariamente, senão quando o homem se encontra com aquella especie de producções, que são analogas com as suas faculdades; assim para se não enganar deve correr todas as especies, que o possão conduzir á imitação segura da Natureza. Tantos genios pois que ha entre nós, e tão aptos para a Poezia, em lugar de se empaparem na esteril lição de Filinto, e nas monotonias Elmanicas, onde se encontra sempre a triste linha recta, ou huma inalteravel corda coral de prodigiosa virtude soporifica, deverião correr todos os bons escritos, destinctos em diversos generos, e seguirem a Natureza pelas pizadas daquelle a quem mais se

sentirem inclinados. A escolha do estilo deve ser feita do coração, não se deve sugeitar o coração a hum exemplar, mas sugeitar hum exemplar ao coração. A observação de muitos bons, junta com a luz da Natureza os fará desviar dos erros, defeitos, e precipicios. Os Senhores Professores de Bellas Lettras, (que poucos existem capazes de instituirem a Mocidade!) deverião, como Filosofos, espiar a indole dos Mancebos que se lhes confião, e constituir-lhes diante dos olhos os melhores Escritores analogos á sua propria inclinação, sem lhe dizer, que elles devem ser os seus modélos, esperar que os Mancebos se affeiçoem por si mesmo; a Natureza huma vez posta em acção, jámais permanece ociosa. Mas fazem elles isto? Nos annos da minha galé, dei com hum casmurro, que de mistura com os inutilissimos preceitos de eloquencia, tambem se metteo a ensinar Poezia, expondo a arte de Horacio, pois consumio este tratan-

te cinco mezes na questão mais inutil que os pezados Commentadores tem até agora agitado. Convém a saber: se o Faber imus se devia entender pelo ultimo Escultor do arruamento da escóla de Emilio, ou se pela palavra imus, queria dizer hum escultor das duzias, que só sabia fazer unhas? Grandes Poetas deitou este mandrião? Succede ás vezes, que hum moço de talento não se decide particularmente por nenhum dos Authores que lê, mas gosta de todos cada hum no seu genero: bom indicio he este, porque insensivelmente vai recolhendo na sua fantasia as bellezas de todos. Estas fermentão, e formão como hum composto de terceira especie, donde procede hum estilo particular, e inteiramente proprio. E se isto assim não fosse, todos os Escritores usarião de huma igual maneira de exprimirse. Se ha entre nós tão pequeno número de composições originaes, não se deve imputar a culpa á Natureza,

porque ella agora não he menos larga em dar os talentos do que já fòra algum dia. Deve culpar-se o ridiculo systema da imitação servil, que entre nós se tem introduzido, malográndo-se com esta mania abalizados talentos. Mas com isto, eu não pertendo excluir a observação, o estudo, e a imitação sobre os antigos modélos, mas só para vêr como elles seguírão a natureza, este o espirito, a intenção de Horacio, quando mandou folhear noute, e dia os cartapacios Gregos, mas tambem digo com o mesmo Horacio » Oh rebanho servil de imitadores! » Como he possivel que os Rhetoricões queirão fazer abraçar a especie de manîa de transformar os genios em Copistas! A' medida que as cópias se multiplicão vão perdendo o valor, e preço que lhe podia communicar o original. O que faz muito mal huma cópia, talvez fizesse muito bem hum original. Para que se hão de os homens condemnar voluntariamente a

serem Copistas, quando podião ser originais? Quantos talentos ficão sepultados, capazes das mais bellas producções? A Natureza foi o unico objecto da imitação dos antigos. Se estudar a Poezia, e a Eloquencia pelo unico, e grande livro da Natureza, he hum negocio de costa acima, como alguns indiscretamente cuidão, estude-se menos esta Natureza, tomando na mão huma lanterna, ou huma bugia, que he a observação exacta dos bons exemplares, e quando se embicar n'alguma passagem, que arrebate, e prenda nosso espirito, vejamos então attentamente como aquelle Author a pilhou no seio da Natureza. Ella convida a todos com igualdade, que a considerem, que a estudem, e que lhe debuxem todas as suas bellezas. E este he hum Direito de que nem os Francezes nos podem esbulhar. E se não nos aproveitamos delle, não poderemos ser Escritores de genio! E perder-se-ha alguma cousa se não formos

Escritores ? Oh *Curas hominum* ! O que vai de oco, e de vazio por toda a parte ? Será mais util á Sociedade Civil hum ocioso a fazer Odes, ou hum bom, e robusto cavador arrotear huma encosta virada ao Nascente para plantar huma vinha ?

Soliloquio XXXV.

NAda ha perfeito cá de telhas abaixo. Admiro, e admirarei sempre as grandes qualidades da Nação Ingleza. A industria nesta Nação he aquillo mesmo a que nós chamamos Bicho carpinteiro, não está jámais socegada. O Tasso não mostra huma imaginação tão fertil na descripção de combates sempre diversos, como hum fabricante de chitas, mostra industria buliçosa na diversidade das pinturas, com que todos os dias nos faz comprar novas chitas, e assim nas outras canquilharias, fataes arpeos do tal metal-

zinho das minas de Catapreta, e suas annexas.. A industria, fez desta Nação a mais poderosa, e opulenta de todas. He grande em Navegação, em Conquistas, em Artes, e Sciencias. Entre estas perfeições tem hum defeito caracteristico. Os Inglezes são muito excessivos, e muito impertinentes em tudo. A mim não me importa considerallos senão pelo lado de Litteratura, Paiz livre que não está sugeito á Lei severa da Policia. Aqui nenhum ralhador se póde chamar inconfidente. Em grande preço foi sempre tido, e havido o Poeta Pope: a poucos Escritores dei tamanha attenção. Nenhum dos Poetas modernos foi por mim mais seria, e profundamente estudado. Senti sempre por elle huma especie de sympathia desde que tive lume no olho. Sempre desejei ser casamenteiro da Filosofia com a Poezia, e vi que elle procurava congraçar estas duas cousas por tantos seculos divorsiadas. Não ha entre as Obras de Pope hu-

ma só por pequena que seja que eu profundamente não estudasse desde á Ode á Solidão, até á traducção de Homero. E a todas dei sempre o seu justo valor. Não tem huma só carta missiva a hum amigo, a cuja leitura eu não désse sempre mais de huma hora. Tudo he bom em Pope. Mas acaso merece em tudo a bulha que elle fez, o preço, e o peso, e mais corpo que elle lhe dá? Eis-aqui a grande questão. Pope imaginou que devia metter nos interesses dos seus versos ambos os Parlamentos alto, e baixo, os Ministros de Estado, todo o Gabinete de S. Jaime, toda a Nação, todo o Banco, e todos os Lordes mais campanudos, e arrogantes. Elle, Lord Bolingbroke, e o Deão de Dublim fizerão o mais terrivel Triumvirato litterario, e delle sahião áquellas proscripções litterarias, que merecêrão a Pope a grande massada de açoite, de que dizem morrêra na sua Quinta duas legoas de Londres.

Ora pois comecemos pelas qua-

tro Pastoraes Primavera, Estio, Outono, Inverno. Serão unicas no Mundo? Ah pobre Sanazaro! A tua Arcadia, e as tuas Poezias Latinas, onde existem as maravilhosas Piscatorias, não erão lidas em Londres, mas erão lidas em Portugal, e dalli vão trasladadas immortaes bellezas pelo destro Pope. A pesar da rapsodia (vicio quasi inevitavel, em quem escreve com livros á vista, ou em quem só faz uso de antigas leituras). São dignissimas de louvor as quatro Eclogas por que forão compostas na idade de 16 annos, o que annunciava hum talento extraordinario para a Poezia, e era hum feliz presagio de sublimes producções. Até aqui louvo os Inglezes, mas quem approvará a bulha que começárão de fazer? Logo as quatro Eclogas forão postas assima de Theocrito, Virgilio, Nemeziano, logo foi chamado o primeiro dos Bucolicos. Isto he hum excesso, e huma solemne impertinencia Ingleza. Ah! bons Portuguezes,

que de cousa nenhuma fazem caso! Sahio-se Henrique Caiado com huma duzia de Eclogas admiraveis, quem faz caso de Henrique Caiado? Francisco Rodrigues Lobo tem Eclogas immortaes, em que trata objectos interessantissimos, e são as melhores composições deste suavissimo Portuguez. E' a quem importão similhantes Eclogas? Fracos Baforinheiros somos nós, nunca quizemos inculcar, nem vender bem os nossos alfinetes. Compôz Pope outra Ecloga imitada do Polião de Virgilio, onde inserio os divinos extasis de Isaias, pouco he preciso para se conhecer que a Poezia dos Hebreos he superior a tudo quanto os Gregos, e Romanos escrevêrão de mais levantado. Ora esta Ecloga de retalhos bem cosidos de Isaias valeo a Pope a amizade dos maiores Senhores de Inglaterra, e a estreita união dos maiores sábios, e entre elles se distinguem Adisson, e Congreve. Quantas Eclogas ao Natal temos nós em Portuguez tão su-

blimes como a de Pope, e quem faz caso dellas ? Tanto como eu faço dos Editaes, e das promessas dos Francezes. Quando se encontra hum titulo, que diz Ecloga ao Natal, vira-se tão depressa a cara, como quando se vê na esquina » Nós o Duque. »

Sahio-se Pope com o Bosque de Windsor, que he cousa que os Inglezes lá conhecem, e sabem quem forão os moradores do tal Bosque, nesta composição ha valentes descripções. Veio depois com o Templo da Fama, ou da Memoria. Nesta composição não ha invenção nova. Qualquer Poeta he árbitro da construcção do Edificio, he Architecto, fazlhe as portas que lhe parece, de ornario são quatro, viradas para os ventos cardeaes (e tudo he vento no Templo da Memoria), constitue-se Porteiro, e deixa entrar quem elle muito quer. Nova bulha em Inglaterra, e nós os Portuguezes até damos huma gargalhada, quando se nos fal-

la no Templo da Memoria de Manoel de Galhegos, o nome nos faz rir, e tanto caso fazemos delle como do excellente Poema, que jaz em desprezo como tudo o que entre nós não vem dos Estrangeiros, tal vez se vão agora desenganando os Portuguezes com a boa fazenda, que lhe veio de França. Metteo-se Pope a traduzir a Thebaida de Estacio, engasgou se, e não passou do primeiro Livro. Que seria isto? Muito meditei sempre sobre esta suspensão de Pope! Deixou a Obra, e em huma sua carta familiar a Suvift diz mal de Estacio, criticando-o em huma passagem, que não entendeo enganado com huma nota de Gronovio. Veio depois á luz o Ensaio sobre a critica, Pope era muito amigo de Ensaios: esta composição he huma Compilação verdadeira de muitos originaes existentes em proza, e verso, e a maravilhosa Arte Poetica de Vida, o melhor Poema didascalico, que até agora se tem composto, he es-

tranhamente alambicada. Dar regras para não asnear nas composições, he muito facil; e muito inutil. Se falta o talento ao compositor, ou a rica veia, que vem cá fazer a arte crítica? Se he para notarmos os defeitos das composições alheias? Inutilmente as busca quem he desprovido de sentimentos, e de coração, unico tribunal, onde se podem julgar só às obras de engenho. Se me não tocão, debalde me martella a crítica, que são muito bem feitas. Apparecêrão as quatro Epistolas a Milord Bolingbroke, ou Ensaio sobre o homem, esta Rapsodia evidentissima de algumas cartas de Seneca, e do Livro da Tranquilidade, e ocio do sábio, padecêrão estranhas contradicções, e fizerão no orbe litterario hum rumor espantoso. O Suisso Crousaz, o Author das Cartas Flamengas, que ninguem conhece, porque se não conhecem Flamengos á meia noite, Racine filho, atacárão Pope, e bradárão, que o Ensaio

cheirava a Fatalismo, e a Deismo puro. Warburton, e Ramsai, hum Author da legação divina de Moysés, e outro das viagens de Cyro, berrárão, que Pope era hum Catholico no seu decantado optimismo (eu lhe perguntaria, se elle existisse agora em Lisboa, se este governo Francez, se este Junot, e este Lagarde Canibais verdadeiros, tambem contribuem da sua parte para a perfeição do todo, e se tudo aqui vai bem.) Não me importa o Catholicismo de Pope, só digo, que Seneca tem toda a culpa desta estrondosa composição, e que a preconizada resignação de Pope, he a verdadeira apathia Estoica. A quarta Epistola, em que pertende estabelecer os fundamentos da verdadeira felicidade, he huma habilidosa imitação da decima satyra de Juvenal, este terrivel assoite dos destemperos humanos, constitue a verdadeira felicidade, assim como a verdadeira nobreza na virtude. Os mesmos argumentos, e os

mesmos exemplos, que se encontrão em o Inglez. Ninguem me poderá dizer, porque razão dois homens de igual merecimento, hum fique esquecido, e outro eternamente acclamado? Hum Abbade Italiano, chamado Pedro Chiari, compôz em verso Martelianno, quatro Epistolas sobre o mesmo assumpto, e juro que lhe não são inferiores, pois o Chiari vive em perfeita obcuridade, e Pope he applaudido, traduzido, e comentado até ao dia de hoje. Item, Pope appareceo com o Poemeto do roubo do bugre, ou anel de cabellos, foi o Idolo dos excessivos Inglezes, que hyperbolicos louvores apanhárão os Silfos, e os Gnomos! Pois me melem, se o Poema Portuguez a „ Benteida „ e outro chamado o Foguetario „ não tem mais invensão, e mais fertilidade de imagens, e Prosopopeas engenhosas. E fizemos nós caso algum destes apuros da imaginação? Veio finalmente a Dunciada, amarga, e sanguinosa satyra contra os Li-

vreiros, e Authores Inglezes, mas tem tantos altos, e baixos, que ás vezes custa a encontrar nella o grande Alexandre Pope. Aquella cousa, que deitou a visinha na rua para fazer escorregar o visinho, aquella Deosa Cloacina, que determina, e inspira cousas tão pouco limpas; constitue este Poema muitos furos abaixo da -- Bardinada em Francez. Converteo Pope em melhor estilo quatro satyras do Doutor Donne; e os Inglezes as preferem ás de Juvenal, he muito apertar com os amigos! Sete compoz o Doutor Joung muito melhores, e ninguem falla nellas. Fez mais quatro Epistolas moraes, e certamente tres, não compoz Pope, largando das unhas os caracteres de Theofrasto por la Bruiere; primeira sobre o conhecimento do verdadeiro caracter do homem, que parece indicifravel; segunda sobre o bom, ou máo emprego das riquezas; terceira sobre o caracter, e merecimento das Mulheres. Depois disto

tambem tem Obras em proza, e demasiadamente carregadas, porque levão tudo ao excesso os bons dos Inglezes. A Vida de Martinho Seriblero, he huma justa satyra dos Pedantes Maniacos do antigo, e inimigos capitaes do que he novo, e o Tratado do Bathos, ou do profundo, em que reduz a regras, o que escapou a miseraveis Escritores de baixo, e arrastrado, em que o pobre Blackemore he posto á viola. Dinis, e Filippe são martyrizados. Estas personagens para nós os pios Leitores Portuguezes, não podem ser interessantes, porque nos são inteiramente desconhecidas. Com tudo o Poema da Dunciada conservar-se-ha sempre na sua reputação, pela maravilhosa invenção do Livro IV., onde profeticamente se annuncião os progressos da estupidez, e o estabelecimento do seu dilatado, e quasi universal Imperio. Seja o que for da litteratura, eu vejo cumprida a fatal arenga da Sibilla pelo vasto ambito da Europa:

desde que o Corso se declarou Imperador. A estupidez deo o direito da primogenitura ao Senado conservador: com o encargo de conservar sempre a mesma baixeza, a mesma abjecção, a mesma vileza com que se prostrou aos pés de hum monstro, que se não satisfaz jámais de ludibriar os direitos da humanidade.

Finalmente Pope, depois de hum continuo estudo, e trabalho de dez annos appareceo com a traducção de Homero, deve ser cousa boa, pois em subscripções fez o homem em dinheiro decontado 200⃠ cruzados. Feliz traducção, se tu não levas hum homem á immortalidade, ao menos foste capaz de o fazer levar boa vida cá neste Mundo. O que são os destinos dos homens! Milton compõe originalmente hum Poema extravagante na verdade, em que o Diabo he o Heroe, que leva a sua por diante, e consegue o seu fim, porque assim como o piedoso Pai Eneas deixa a miserrima Dido, e mata o

generoso Turno, que pelejava peló que era seu, e funda o Reino de Italia como Bonaparte se fez Rei, e o pio Gofredo de armas piedosas mata os Turcos em Jerusalém; e com pretexto do grão Sepulchro se faz Senhor do Reino de Palestina; assim tambem o Diabo, tenta a Mulher, faz cahir Adão, e o obriga a hum despejo: Milton que assim escreve com tanta originalidade a pesar de se queixar alguma cousa o Jesuita Massenio na Sarcothea, morre na indigencia, sem ver real das mãos do Livreiro, a quem vendêra o Mss. Pope traduz, e vive a *la grande*, faz Jardins, Urnas, Grutas, Estatuas, Bibliothecas enfeitadas com Bustos de marmores, e deixa tantos, e mais quantos no seu testamento, e isto por huma traducção! . . . Os Inglezes são fanaticos certamente! E Pope consegue assim a immortalidade! Tasso atravessa a Calabria quasi descalço, e chega a Surrento a pedir huma fatia de pão a sua irmã, e chega a

pé ás portas de Turim, e os guardas barreiras lhe prohibem a entrada, porque o vem tão esfarrapado, e tão pálido que o julgão hum apestado !. O que são os destinos dos homens ! Pope he bom Poeta, mas não tem razão de fazer tanta bulha.

MOTIM LITERARIO.

NUMERO XIX.

SOLILOQUIO XXXVI.

A Respeito da critica vejo acontecer o mesmo que acontece com a Medicina, ainda que com a Medicina haja mais razão, e verdade; qualquer velha se diz conhecedora dos melhores especificos, e das mais efficazes beberagens para as evacuações, e censura a torto, e a direito, a conducta de hum apalpador de pulsos, ainda que elle vá de Traquitana. O homem mais idiota se andou dois annos na escóla, decide francamente do merito de hum Poema, ou de huma Oração. O talento de conhecer, e criticar as Obras

que se referem á Poezia, e Eloquencia foi dado em partilha a mui poucos. Ainda os dotados de grande engenho não são os Juizes competentes. O engenho he hum semijuiz, que ainda que tenha a arte de convencer não tem o talento, ou o dom de persuadir. Tem a arte de seduzir, e não a de tocar, e mover. O engenho carregado como hum jumento de textos, e authoridades Quintillianistas póde atacar, e criticar hum Rethoricão pesado, mas só ao coração foi dado o julgar de hum Filosofo eloquente. Ora vão lá buscar em hum crítico de Botequim, Fantasma emprazador, agoireiro, e vérme peçonhento, quando falla de hum Discurso Oratorio aquella sensibilidade, e perspicacia que faz conceber, e produzir com força a verdade de que o coração deve estar cheio! Vão lá buscar n'hum destes ociosos falladores, aquella nobreza, e elevação que conduz o homem sensivel ao enthusiasmo pela virtude; que abraça em

hum momento todos os possive's na arte de interessar! Eu tenho cuvido dizer despropositos a Professorassos, que me tem espantado. Inflammou hum Orador o seu Auditorio, moveo-lhe, e removeo-lhe o coração a seu arbitrio, excitou os affectos que quiz, levou da admiração á ternura, da ternura ao furor, do furor á compaixão, e ás lagrimas, persuadio, e convenceo finalmente. E o lapideo, ou corneo Rhetoricão, vem friamente dizer, que o exordio foi longo, e alguma cousa commum contra as regras de Quintiliano, Livro tal, paginas taes verso. E não ha quem lhe esmague a cabeça, quem o zurza de assoites, ou quem o denuncie a Jofre para lhe tirar os livros que tem em casa! Ou a Carrion de Nizas para lhe fazer huma satyra, que contra o seu costume levasse ao fim!

Hum homem que tem coração, tem sentimento, o sentimento he a linguagem da Natureza, e quando o,

coração, está interessado, e posto em acção, a Natureza he felizmente expressa, e imitada. O sentimento só póde julgar do sentimento; e quem quizer submetter o pathetico á decisão do Engenho, he o mesmo que querer, que os ouvidos sejão arbitros das cores, e os olhos juizes competentes da harmonia! O critico de barbas, e de proposito, deve estudar a Natureza, recolher seus rasgos mais formos, e mais vivos, e com a confrontação do Quadro que se lhe apresenta, com as idéas derivadas da mesma Natureza, decidir do merito daquelles, que se applicárão á sua imitação. E vio-se isto jámais em Portugal? Encontra-se este criterio nas salas do voltarete, nos clubs gazetaes, ou naquelles congressos chamados Litterarios, onde toda a sabença se limita ao Monitor? Ainda quando neste infeliz Reino se não tinha plantado o Napolianismo, e se tratava de lettras, e os Mestres de Eloquencia dezião alguma cousa,

tudo hia ao avesso da razão, e da Natureza. Estes frigidissimos Repertorios das estreis regras, como não tinhão faculdades analogas ás producções da arte, e erão incapazes de formar modélos intellectuaes, tudo referião aos modélos existentes. O Tasso, e Milton, o primeiro pela implacavel Crusca, o segundo pelos Pedantes de Oxfort, forão julgados pelas regras tiradas de Homero. Corneilhe, e Racine forão julgados pelos Pedantões da Academia, sobre a mixorofada das Tragedias de Euripides, e de Sophocles: eu as não li, mas se estivermos pela analyse, que dellas faz Brumoi, e o admiravel Metastazio, são bem miseravel cousa. Como aquelles antiquissimos senhores obtiverão o suffragio, ou a preoccupação dos Seculos (como se não houvesse erros, e enganos successivos) se concluio daqui, que se não póde agradar, se não seguindo as suas pégadas. Mas por ventura existe só huma estrada para chegar

ao Grande? O Grande existe em a Natureza, e só o estudo desta o póde fazer conhecer, e apanhar. A escolha do caminho deve ser indicada pela Natureza, e seja qual for, não importa que não esteja nos lugares communs das Poeticas, ou na conducta da decantada Iliada, e divinizada Eneida.

O Crítico sublime, he aquelle que deixa o genio em toda a sua liberdade, que delle não exige mais do que cousas grandes, e que o anima a produzi-las. O Crítico Pigmeo, e Rhetoricão sugeita o genio ao jugo das regras, não exige mais que exactidão, dando-se por muito satisfeito com huma fria obediencia, e huma imitação servil.

Eu não excluo assim de malhão as regras da esféra dos grandes Genios, se por estas regras se entendem os principios de unidades, de ordem, de decencia, de interesse que se deduzem do seio da mesma; Natureza estas regras são indispensaveis ainda

ao genio mais extraordinario, ou para dizer melhor, estas regras são como naturaes effeitos do mesmo talento, e do mesmo genio, sem as escutar a viva alma, elle atina com ellas, e as segue como por instincto. Mas se estas regras quasi sempre arbitrarias quando são dadas pelos Pedantes, vem a ser huma serie de preceitos materiaes, então não são mais do que hum jugo oppressor, que embaraçāo, e prendem os livres vôos do genio.

Corneilhe escolhe para materia, e argumento de hum Drama, o combate dos tres Oracios, que pelejavão pela liberdade de Roma contra os tres Curiacios valentões de Alba. Dois dos Oracios morrêrão, e o terceiro, ainda que só, acha traças de dar cabo dos tres Curiacios. Hum Critico da escóla, se julgaria excommungado se alterasse o facto historico, introduzisse mudanças, e accrescentasse da sua lavra circumstancias puramente ideaes. O Pedro Francez,

via que o facto não tinha em si materia que bastasse para interessar aquelles, que amassem de coração a gloria dos Romanos. Fez-se casamenteiro, e Genealogico, fez parentes os Oracios dos Curiacios, e proximos a hum noivado. Hum Oracio cazou com Sabina, irmã dos Curiacios, e hum Curiacio casou com Camilla, irmã dos Oracios. Neste caso elle não só pinta huma batalha, que toca o espirito pela sua singularidade, mas pinta o amor da Patria, superior ao amor do sangue, e o amor de huma mulher amante, e desesperada, superior ao amor de huma esposa afflicta. Assim obra, e cria o genio, que só caminha a grandes cousas, assim o tal Pedro fez huma obra que honra o espirito humano, e ficariamos privados deste prodigio, se elle se algemasse voluntariamente com os tristes preceitos.

Sakespear que se diz genio original, e a quem os Inglezes entoão tantas antifonas de louvor, cuja fan-

tasia vivissima, pinta, anima, e cria as cousas, inimigo jurado da fria, e frivola escóla, sacode o jugo da verosimilhança, e das regras. Fez huma Tragedia, que os Inglezes vão pôr nos cornos da Lua, chama-se „ Julio Cesar „ o nome he cousa grande, e roliça! No Acto terceiro, Bruto mata Cesar (fez muito bem, porque se tinha levantado com o santo, e mais com a esmola da Republica) depois começa de exortar os Romanos, que fação o mesmo aos apaixonados de Cesar, e embutelhe hum Sermão o mais sublime, o mais pathetico, o mais forte. Em poucos retalhos antigos, e modernos tenho eu topado com cousa mais elevada; sahe Antonio do Bastidor, e destroe o effeito das palavras de Bruto com outras não menos fortes, e levantadas. E quem diria, que esta scena acabaria com a Entremezada mais ridicula? Apenas o Antonio inspirou ao Povo o ardente desejo de vingar a morte de Cesar, apparece nova Per-

sonagem. O Povo a cerca, e a móe com perguntas; pergunta-lhe como se chama, donde vem, para onde vai, se he homem solteiro, se he casado, que idade tinha; depois que o deixárão fallar, responde o pobre homem, que se chamava Cina, grita a canalha, este he hum dos conjurados, morra... Não, Senhores, grita o miseravel, amaréllo como huma cidra, eu não sou Cina da conjuração, eu sou Cina o Poeta. Não importa, diz o Povo, seja feito em pedaços pelos máos versos que tem feito. Assim termina o grande Julio Cesar de Sakespear, tão decantado por Pope Commentador em a sua nova edição. A este homem faltou aquella boa dóse de ciso, que destingue o Francez, com esta poupou Corneilhe as regras que de nada servem, sem ella entornou o caldo o Inglez, porque não substituio o juizo ás regras, que mostrou desprezar.

Todos os preceitos pois, que

dizem respeito a crítica não servem de nada, quando o Crítico estiver, ou for baldo de alma, de sentimento, e de fogo. O Crítico que imagina, que a verdade, a particularização, e evidencia mathematica devem entrar em huma discripção poetica, achará que louvar nas frialdades de Camões, quando trata do resgate que o Gama faz de seu irmão, por dois fardos de panno da Covilhã; mas o Crítico, que busca a parte animada, e dramatica; que quer ser, não escutador tranquillo, mas espectador agitado, e quasi em perigo, que exige presteza, e tumulto de affectos, contrastes improvisos de terror, e de ternura, relampagos subitos de caracter, e até interrupção de estilo, sobriedade fecunda, desordem artificiosa, escolha de incidentes, e circumstancias que fallem; não encontrará muito de que se pague em todas as Lusiadas, e em muitas mais obras desta relé em varias linguas bem cultas da Europa. Finalmente o que

deve guiar o Crítico no juizo das obras, que pertencem com especialidade, á eloquencia, e Poezia, he o interesse, que nellas encontrar. Este interesse, não he dinheiro a juros, he huma affeição da alma, em que ella sente hum grande prazer, que a faz attender com viveza, e força ao objecto que contempla. Em huma pintura, em huma scena, em huma obra de engenho, se póde chamar interesse aquelle doce prazer, que sentimos em nos conhecermos excitados de inquietação, de temor, de compaixão, de admiração, de terror. A minha infausta Estrella que me impellio irresistivelmente para á leitura, e contemplação desta casta de obras, me tem feito correr de fio a pavio milhares de volumes, eu sei que as cousas são relativas ao gosto, ao caracter, ás circumstancias de quem as trata, não me importão os mais, eu só fallo de mim, e comigo. Nenhum me prende o coração com mais vivo interesse, nenhum me transporta com

mais rapidez, força, e viveza de hum affecto para outro, nenhum me faz alhear mais de mim mesmo, nenhum se senhorêa de minha alma com mais imperio do que Estacio. Este he o unico Poeta que ha, com perdão de todos os seculos, de todos os Rhetoricões, de todos os Pedantes do Mundo; tem ás vezes mais Poezia em huma só pagina, que quantos alfarrabios de versos tem parido, e talvez parirão as cabeças humanas, filhas de Eva. O setimo, e undecimo Livro da Thebaida, valem mil Eneidas, duas mil Jerusalens, tres mil Paraizos perdidos. Malherbe, Francez, assim o julgou, o meu coração assim o diz, e assim o sente. Eu o digo aqui muito baixinho, e mancinho comigo, bem como o barbeiro de Midas entre as cannas. » Eu fui traductor » converti em versos Portuguezes toda a Thebaida, huma mulher endiabrada, conduzindo o Mss. de casa de hum amigo para a minha, perdeo metade no caminho,

Deixemo-nos de Estácio. A Natureza, que em geral nada diz á alma, que não existe nella sentimento algum, ou que a zanga, e desgosta com ingratas impressões, deve ser banida da Poezia. E por isso as pinturas moraes devem ser sempre preferidas ás Fysicas pelo effeito que em nós produzem. O Poeta, e grande Poeta Tompson tem maravilhosas pinturas fysicas em o grande quadro da Natureza, que elle traçou; mas todas juntas não valem huma pintura moral de Estacio, como v. gr. Jocasta caminhando por entre as Hostes Gregas acampadas junto a Thebas, e fallando a Polinice seu filho, ou Edipo cégo, e palpando os cadaveres dos dois filhos, e rompendo naquella magoada apostrofe á Natureza capaz de fazer arripiar os cabellos a hum defunto.

Soliloquio XXXVII.

A Poucos homens tem até agora a Fortuna constituido em tanta necessidade de se consolarem com a leitura dos livros de Seneca, como me tem posto a mim, em tantas, e tão diversas situações da minha vida. A pesar da ferroada, que lhe préga Quintiliano, sobre os seus doces vicios, a pesar do testemunho que os Pedantões de Collegio lhe levantão de corruptor da eloquencia Romana, à pesar da invectiva de Dion Cassius sobre a sua moral, honra, e sentimentos de que o vinga maravilhosamente Diderod (que alguma cousa havia fazer boa) no grande Discurso Apologetico, que faz a materia de todo o primeiro volume da traducção de La Grange, eu sempre li, estudei, e meditei profundamente todos os escritos de Seneca. Na Edição de París, dedicada ao Summo Pontifice Paulo V., se encontrão duas Disserta,

ções de dois homens de maior vulto na Republica Litteraria, que confrontados com os Pigmeos do Francez Instituto, e mais caterva dos modernos sabichões deste seculo, podem dizer o mesmo que disserão os dois mentirosos exploradores da terra de Canaan. Vimos lá huns certos monstros, da geração Gigantesca, que quando nos medimos com elles, pareciamos huns gafanhotos; estes dois meninos são Erasmo, e Justo Lipsio. Emprega Erasmo aquella crítica penetração, aquelle admiravel siso de que era dotado aquella eloquencia vigorosa de que era senhor para impugnar Seneca, e descobrir-lhe mazellas; he tal a força do raciocinio, tão miuda, tão escrupulosa a analyse de algumas passagens, que me fez a mim, que sou eu, vacilar bastante, e abandonar Seneca; mas fiz depois de Juiz integerrimo, que he ouvir as partes ambas; deitei-me com unhas, e dentes ao Discurso de Justo Lipsio, picado da curiosidade de vêr como esta

Paladino Litterario justava com o seu competidòr, achei com effeito o grão Magrisso deitando de pernas ao ár o pansudo Inglez, que lhe cabia por destribuição. Quebradas as lanças com o primeiro bote, já Erasmo „ co-os penachos do Elmo assoita as ancas „ mette mão a espada, e são tantos os talhos, os revezes, os fendentes, e verticaes que lhe arruma, que o bom de Erasmo fica rendido á descrição, e eu outra vez mettido com Seneca. Com effeito he o mais engenhoso, sentencioso, e eloquente Filosofo dos Romanos. Os livros dos Beneficios, tem mais idéas, mais fertilidade de pensamentos, mais pompa, mais Filosofia que todos os Dialogos de Mestre Platão; e bem diz hum Author taludo, chamado Antonio Genuense, em hum livrinho em que trata do justo, e do honesto, que cada pagina do tal tratado dos Beneficios, dá materia para hum bom livro. Só duas cousas tem Seneca, huma de mais, e outra de menos;

esta de menos he effeito da outra de mais; convém a saber, engenho de mais, e methodo de menos. Todos os materiaes em Seneca, são preciosissimos, mas o Edificio, he Gotigo. Não tem ordem. Este defeito he huma tinha que se pegou a todos os antigos. Mas que retalhos tem Seneca! Tomados destacadamente, eu digo sem escrupulo nenhum, que são a maior honra do espirito humano. Em huma das suas cartas, descreve, e pinta a morte de Catão em Utica. Oh que valentia de pinceis! Que viveza de colorido, que força de expressão, que maravilha de aptitudes, que contraste de luzes, e de sombras! He hum Le Brune nas batalhas de Alexandre. Ora com toda esta enfiada de cousas optimas, Seneca he hum Estoico chapado. O Estoicismo era a sua Seita, de cabo a rabo não transpira em suas obras mais do que o Estoicismo. Estava nutrido com a leitura das obras de Zeno, de Cleantes, de Stilpon, que já lá vão, não

nos resta mais que seu nome, e seus titulos em Diogenes Laercio. Encaminha pois toda a sua sciencia a formar o homem Estoico, até nos sete livros das Questões naturaes embute cada pagina de Estoicismo, que vai ferindo fogo; e isto onde só se espera encontrar o Filosofo Fysico, que dá razão dos Fenomenos da Natureza. Ora que cousa será este homem Estoico, que Seneca, e a do seu rancho fizerão?

O homem de Seneca, e do Stilpon, he hum homem que se póde rir no seio da pobreza, até quando quatro, ou cinco filhos pequenos se cossem, chorem, e lhe peção pão, e elle não tenha para lho dar, he hum homem, que póde dar duas gargalhadas, quando vê á porta hum Fariseo de hum Alcaide, e hum Escariotes de hum Escrivão para lhe alimparem os trastes pela renda das casas. He hum homem tão sensivel ás injúrias, que póde ficar muito inteiro ainda que lhe chamem Francez, e que póde mostrar a mesma insensi-

bilidade á ingratidão, á perda dos bens, e que fica muito consolado no meio da rua vendo arder as casas em que mora. He hum homem que fica muito enxuto, quando lhe morrem seus Pais, parentes, e amigos. He hum homem, que póde sem arder de raiva, e indignação ler de fio a pavio hum Edital de Junot. Que olha para a morte como para huma cousa indifferente, que nem o alegra, nem o entristece. Hum homem, que se não deixa mover, nem pelo prazer, nem pela dor. A quem hum Medico póde embutir no corpo por engano a triplicada dose de hum vomitorio sem exalar hum só suspiro, nem mostrar que se lhe despedação as tripas. A quem hum Cirurgião póde fazer a operação do trépano, e da talha, póde cortar huma perna, ou arrumar-lhe meia duzia de botões de fogo sem derramar huma só lagrima; hum homem, que a sangue frio pode ouvir discorrer hum Medico Jacobino sobre as vantagens do

systema Francez sem lhe impingir huma sonora bofetada; hum homem que póde aturar sem o menor sinal de impaciencia huma sógra das portas para dentro a rosnar desde pela manhãa até a noite sem achar hum páo com que a dezanque. A este homem chama Seneca ›› o Sábio. Este Sábio he superior a todos os acontecimentos, e a todos os males, nem a gota mais dolorosa, nem a cólica mais aguda, nem a carrapata que hum Medico faz de huma dôr de sciatica eternizando-a, lhe arrancão hum só ai. Este Sábio póde ouvir sem se zangar os Estafermos de Botequim, discorrendo sobre as victorias da Marinha Franceza, e sobre a matança de marinhagem dos cinco Penques, que atacárão o Brigue de S. Magestade Gaivota, jurando, que vírão o chapéo do Commandante Inglez. Este sábio finalmente póde sem susto, e sempre impavido vêr cahir o Ceo, e a terra feitos em pedaços ainda que huma chaminé velha lhe faça a ca-

beça n'hum bolo. Desta maneira traçando a idéa de hum heroismo fantastico, e exortando os homens, e persuadindo-lhe o impossivel, querem levantar o Estoicismo sobre todos os destemperos filosoficos, e conduzir o homem a felicidade.

Ora eu tenho visto homens impreterritos na verdade, alegres no meio da indigencia, nudez, e trabalho; já vi rir alguns no Limoeiro; vi alguns arrastrarem pacientemente a conjugal carroça, cousa que até impacientou o mesmissimo Job, quando a bisbilhoteira da mulher o foi incitar, e provocar em cima do monturo em que jazia, e nunca descobrir o homem de Seneca o verdadeiro Estoico, só me parece, que atinei com hum, e he o que está em cima do chafariz do Loreto, ha bem annos que o conheço, ainda lhe não ouvi huma só palavra, chove as vezes, que bebem os cães de pé; faz calma, que cahem rolas assadas lá por esses campos, não se lhe escuta huma

queixa; teve alli por visinho o Lannes, e o Junot, não se queixou desta desventura, sentio tremer a terra a 6 de Junho, e não arredou pé. Só desta massa se podem fazer os homens de Seneca, o Estoicismo não he para gente de carne, e sangue. O Estoico he hum Ente imaginario, que augmenta a prodigiosa somma das chimeras do Espirito humano.

Soliloquio XXXVIII.

Vinte e quatro annos se me tem escapado da vida no exercicio de Orador. Neste estudo penosissimo, e de maior apparato que todos os outros quantos ha, pois todos os outros são precisos para este, e para sua perfeição, se me tem feito os cabellos brancos. Noites em claro, dias eternos tenho passado como cosido, ou grudado em huma cadeira, em continua leitura, combinação, meditação dos me-

lhores escritos antigos, e modernos sobre este objecto de tanto momento, e que mais que qualquer outro exclue a mediocridade. Tenho devorado os escritos dos Padres, e alguns bem volumosos, desde os primeiros até aos ultimos para observar nelles, e aprender delles a maneira mais propria, mais digna, mais efficaz de tratar a moral, e os mysterios da Religião. Por certo he isto mais alguma cousa (quando se toma seriamente, e quando profundamente se estuda) que todas as arengas Ciceronicas. Hum pouco de conhecimento das Leis Romanas, hum cabedal abundantissimo da sua maternal linguagem constituião hum Advogado Orador. Poucos materiaes lhe erão precisos. Agora he este mister muito mais difficultoso, para quem quer produzir alguma cousa que geito tenha. Ora pois com tanto exercicio, com tanto estudo, e tão teimosa, e diuturna applicação, terei eu já huma justa idéa da Eloquencia? Sabe-

rei eu já distinguir, ou marcar a differença que ha entre o homem eloquente, e o Professor de Rhetorica?

A Eloquencia (eis-aqui o fruto, e vamos adiante, que não he pequeno, nem pequo, nem chocho, de 24 annos de estudo) A Eloquencia absolutamente tomada he a expressão da Natureza, para expôr a impressão que fazem sobre nós os objectos sensiveis, e moraes. Não se póde dar huma definição, nem mais simples, nem mais verdadeira. Ella está em todo o rigor logico, e ontologico; a Natureza póde-se considerar como a constituição deste systema do Universo em que nós habitamos: e se póde considerar como existente em nós mesmos, e resultante de nossa constituição fysica, e moral. Tenhão agora a bondade de me mostrar hum homem sobre quem a presença dos objectos externos não faça alguma impressão, hum homem sem paixões, sem affeições internas, que tenhão relação sobre o seu espirito, e co-

ração, e se se póde esperar, que este homem seja eloquente? Como poderá elle manifestar externamente hum sentimento, que nelle se não acha, nem existe? Hum mancebo, a cuja vista o cadaver ensanguentado de seu Pai, obra da protecção Franceza, he hum objecto indifferente, chegaria nunca este homem com hum discurso patetico, a inflammar seus amigos no desejo da justa vingança? Chegaria, quando muito, a proferir algumas palavras, e a pedir emprestada alguma expressão apaixonada: Mas o que não vem do coração, não vai ao coração. He pois verdade demonstrada por si mesma, que sem impressões não póde haver Eloquencia, e que a Eloquencia será mais forte, e patetica, quando mais vivas forem as mesmas impressões. Hum homem vivamente tocado de hum objecto, ou fysico, ou moral, sente produzir-se na sua mente pensamentos vivos, e elevados, o seu coração sente-se de outra maneira, e conhece-se

violentamente agitado: estes pensamentos, e sensações, que fermentão, e se reforção mais com a presença do objecto, que os produz, ou pela sua lembrança não podem concentrar-se no coração, e no espirito, he força que se espandão, que se externem, (agora disse eu duas palavras novas) tomára eu saber quem fez as outras que nós temos, ou se nascêrão em hum dia todas juntas, ou se ha alguma Lei para se não fazerem mais, quando cahirem de matriz Latina, pouco tortas, e violentadas? E isto não póde ser se não por meio das palavras, e das lagrimas. Ora esta manifestação bem considerada, não he mais que huma erupção do coração, que se sacode de lá por se não poder conter mais dentro do mesmo coração. A lingua, e os olhos se fazem interpretes do coração. Então correm copiosas lagrimas, e as palavras rompem com huma violencia, e com huma robustez correspondente a affeição interna, que as provoca;

a mesma experiencia nos manifesta esta verdade. Appareça hum Saloio, que se ache em perigo de perder hum serrado, com o qual se faz Alquimista no meio da Praça da Figueira convertendo as ortaliças em ouro puro; appareça hum Algarvio a ponto de lhe queimarem o Bote, em que talvez se tenha affogado muita gente. Todos o verão mais eloquente que hum Advogado, ainda que seja daquelles, que só em partidos fazem vinte mil cruzados cada anno. A sua eloquencia será grosseira como elle, porém a expressão da Natureza, e do sentimento será mais viva, e tocante que todos os provarás do enroupado Causidico, que de chambre, e barrete de folhos na cabeça dita, passeando ao faminto escevente, ridiculos apontoados de Bartolo, Baldo, Cujacio, e Pegas, pedindo depois dez moedas ao Procurador pelos artigos do Libello em que mostra, que o Saloio cava, fossa no serrado, e o Algarvio rema no bote, e que ambos

vivem do seu trabalho. Ora assim como a maior, ou menor força da expressão, depende da diversa tempra do coração, assim todas as regras, e toda a arte não poderão fazer eloquente hum homem que não tenha coração, e sentimento.

Eis-qui porque ás vezes se escutão paginas tão compridas como frias, isto he, Oradores que são como a Pomba de Ozeas, que não tem coração. Dizem aquella arenga tão comprida, e tão gelada, que o pio ouvinte em lugar de sahir inflammado, convencido, tocado, e persuadido, sahe dizendo „ Seja pelo amor de Deos! esta tão comprida arenga! „ Bem peqũeno era eu, e parece que já o dizia por instincto, quando escutava oração de Professor de Eloquencia. Não tem certamente a laponia gelo, que emparelhe com estas peças de trabalho Rhetorico.

Se alguem me ouvisse isto, diria, que eu descobrindo-me por Official de Orador, sou inimigo capital

das regras da arte, e que desejo beber esse pouco, e bem pouco quente sangue que tem os miseraveis Mestres de Rhetorica, que me quizerão moer (mas não o conseguírão, porque eu abalei) com as regras de Quintiliano. He preciso que eu estenda agora a este respeito o meu guardanapo. Em quanto o homem viveo em pequenas sociedades, em quanto a sua vida foi simples, e rudes seus costumes, bastou-lhe, e subejou-lhe a eloquencia natural. Suas vistas não se estendião então, além dos objectos, que de perto o cercavão, e sendo tão estreito o circulo de seus conhecimentos, e seus negocios de tão pouca monta, e de nenhuma complicação, bastavão-lhe para se defender, e sustentar os sentimentos, e rasgos da ingenua Natureza. Mas quando as sociedades se engrandecêrão (causa unica de innumeraveis pragas que sentimos, nunca taes sociedades numerosas se formassem) quando as paixões humanas se desenvolvêrão, a Elo-

quencia natural, houve mister recorrer ao artificio. O luxo, a ambição, a avidade de possuir reduzírão o homem (má rez he o homem) a suplantar seus similhantes para saciar seus proprios desejos. Lançou-se mão da adulação, da fraude, e da malicia, para seduzir hum Juiz capaz das mesmas paixões, e talvez que prevenido. A Natureza simples, e ingenua devia sucumbir aos artificios, e manobras de hum oppositor. Foi necessario oppôr malicia á malicia, artificio ao artificio. Eis-aqui o necessario principio, que teve a arte, como se introduzio, e como se formou. A arte he pois huma arma muito célebre, porque he ao mesmo tempo offensiva, e defensiva. Quando o engenho humano batia novas estradas para chegar ao seu intento, ainda que não fosse muito conforme aos principios da equidade, levando a sua por diante, então se determinárão as regras, ou signaes que indicando a astucia alheia, offerecião meios de a rebater.

Destes principios he necessario concluir, que a Natureza fórma o Orador, e que a chamada arte o aperfeiçoa. Esta arte he util, quando se considerar como o livro original do Jesuita Vieira, que se chama arte de furtar, que serve para conhecer os ladrões, e acautelarmo-nos das suas unhas.

Todas as regras vierão depois da Natureza; a Eloquencia existia, antes que existissem as regras; a Natureza ministra os materiaes ao Orador, e a arte, descobrindo com malicia, a malicia alheia, mette em linha de batalha os monumentos sugeridos pela Natureza, e manda atacar, ou o Juiz, ou os pios ouvintes. Nenhum homem deste Mundo ajudado só da força das regras poderá ser Orador. As regras são como queria ser a Republica Franceza, humas, invariaveis, uniformes; possuidas ellas pelo espirito humano, ficão sendo tão regras na alma de hum Chrisostomo, como na alma pequena de hum

MOTIM LITERARIO.

NUMERO XX.

Continuação do Soliloquio antecedente.

Rhetoricão, e se as regras produzem efeito, este ha de ser igual á sua causa, logo huma Oração de Pedante será o mesmo, que huma Homilia ao Povo de Constantinopla. Isto por si mesmo se demostra. O homem que tem coração, e sentimento, que estuda a Natureza, que a escuta, e que a segue será Orador, e será eloquente. Por certo Jaques não estudou as regras nem no tempo de aprendiz de Relogeiro em Genebra, nem no tempo de Lacaio em Turim, nem no tempo de menino do Coro, ou Sacristão na Sé de Aneti, e Jaques he eloquentissimo. Esta minha opi-

nião sobre a Rhetorica, segundo minha lembrança parece-me análoga á opinião de hum Escritor Gallego, e Frade Bento, chamado F. de tal Feijó. Eu vou com o meu aranzel por diante, e digo, que os dons do Orador são puramente infusos, nascem infundidos na alma do homem, não se adquirem, e basta a desteridade do entendimento para os pôr em ordem. Tomára que houvesse hum resumo de observações sobre a theoria das operações do entendimento, quando se applica á contemplação de qualquer materia sobre que deve discorrer. Esta theoria Oratoria tão simples por si mesma, e tão util pela sua necessidade, com a qual o homem reflecte sobre si mesmo, e observa as progressões de seu ser, era justo que se ensinasse á mocidade, que se applica ao estudo, e destina ao exercicio oratorio; desterrando-se toda a caterva ociosa de preceitos, toda a infinita nomenclatura de tropos, e figuras, toda a corja dos lu-

gares communs, que tanto embaraçáo o mesmo entendimento.

Se atcimarem a conservar estas regras, fiquem embora as regras, tenha preceitos a eloquencia, haja huma arte, que ensine a persuadir, mas esta aprenda-se dos Filosofos, mas não dos Rhetoricos; os primeiros são verdadeiros oradores, os segundos são simplices, e descarnados Declamadores; se alguem se entornar com esta minha proposição, se não lhe faz algum peso, a experiencia, o estudo, e o exercicio de 24 annos, oiça ao menos a Marco Tulio, a quem hum longo uso do Mundo, e hum profundo estudo da Natureza tem authorizado como arbitro em materia de eloquencia. » *Me Oratorem, si modo sim, non ex Rhetorum officinis, sed ex Academiæ spatiis extitisse.* » O Orador com effeito não deve mais que definir, e pintar: estes são os unicos meios, que elle deve empregar para chegar ao seu fim, que he persuadir, e mover.

A Eloquencia nasceo para os homens, porque fóra do homem, não ha outro Ente sensivel, que seja capaz de persuasão. A Eloquencia deve definir paixões, vicios, virtudes, caractéres moraes. Para definir com verdade, e exactidão huma cousa, cumpre conhece-la, e para a conhecer he preciso estuda-la. Para ser Orador, tenho eu aprendido por tão longa experiencia, e exercicio; he preciso estudar a Natureza humana, e o conhecimento do coração humano he a verdadeira Filosofia, e a mais interessante; Filosofia á mais proxima ao alcance do nosso entendimento. A mechanica, e applicação dos preceitos pedantescos, tem muito parentesco com huma Metafysica Escolastica, e todas as fadigas, que se dão os Mestres de Rhetorica são inuteis, e infructuosas para formar o verdadeiro Orador. Senhores Mestres que me ralárão a paciencia, deixando-me esmagado debaixo do peso dos preceitos, e vazio de idéas, as

primeiras lições, que devem dar aos seus Discipulos devem consistir na definição de algumas virtudes, de alguns vicios, de alguns caracteres. Dem-lhes estes themas, e deixem os rapazes. Aquelle em que estiver depositado o talento Oratorio, despertará, virá com alguma cousa, rude, informe, indigesta no principio, advirtão-lhe os defeitos, e vão tocando nelles para diante, e o que não nasceo Orador, vá aprender outro officio. Se a Rhetorica he a arte de dizer, e fallar bem, e se se não póde fallar bem, sem saber primeiro bem pensar, importa muito formar antes de tudo o criterio, rectificar as proprias idés, e simplifica-las; saber distinguir os confins da virtude, e os do vicio, e conhecer suas diversas ramificações. Nós fallamos aos homens, e para lhes fallar com proveito, he preciso etuda-los para os conhecer. Estude-se o coração humano, e com este conhecimento estabeleção-se as medidas para o tocar. Ha-

ja huma circumstanciada analyse das melhores composições Oratorias em os escritos dos Padres, e observem-se nellas as relações que tem com o coração humano; eu não fallo da Eloquencia do Fôro, os Lucios Crassos, os Marcos Antonios, os Demosthenes, e os Tulios parárão todos, ou todos dérão fundo nos estereis, provarás, provarás: eu fallo da Eloquencia da Religião a mais cultivada, e exercitada agora em Portugal. Os escritos dos Padres devem ser os unicos modélos para os Oradores; aprendão alli a conhecer o coração do homem, a combate-lo, a excita-lo, e a convence-lo; e educados na escóla de huma luminosa Filosofia, sirvão-se das luzes da Filosofia, e não dos estereis dictames das artes da Rhetorica. He preciso persuadir, e para persuadir he preciso convencer; e qual será o desalmado ouvinte, que se não deixe convencer pela evidencia? E como póde qualquer objecto apparecer em toda a sua evidencia, se não pela

domonstração? O talento encontra a these, a razão, a authoridade, o exemplo, e a erudição, dão a demonstração. Eu fallo com a minha experiencia. Quem disséra, que o methodo methamatico bem apanhado, e conhecido he o alicerce mais seguro do edificio Oratorio? Se eu sou alguma cousa neste mister de persuadir, eu o devo á applicação do methodo methamatico ás materias Oratorias. Estabeleça-se a proposição, venhão as provas, e se o entendimento está fertilizado com a abundancia da erudição análoga, as amplificações virão por si mesmas. Sem isto não existe o Orador, e se o pertende ser sem isto, então lembre-se que a Republica tem diversos ministerios, e a Religião diversos empregos, busque sua vida por outra parte. Eu creio, que não ha caminho mais curto para apurar a paciencia dos ouvintes, que a mediocridade de hum Discurso. Deixem-me dizer huma verdade, será mais proveitoso ao Po-

vo a repetição de huma oração já feita, e estampada, proferida palavra por palavra, que imbutir-lhe quatro desconexos sem ordem, sem alma, sem methodo, sem força, e sem belleza.

Soliloquio XXXIX.

Os Elogios de Thomás fizerão ha annos grande bulha, e labyrintho em Portugal, e inda hoje andão pelas mãos dos eruditos, e dos que se dão aos estudos oratorios. Grandes altercações, e disputas se tem levantado sempre sobre o merecimento deste homem célebre. Tudo no Mundo são bandos, partidos, opiniões; o prò, e o contra dividem entre si os homens. Huns dizem, que Thomás foi hum dos principaes corruptores da Eloquencia, e do verdadeiro, e apurado gosto; outros gritão, que elle levára a palma a quantos Oradores tem até agora existido, antigos,

e modernos. Os Controversistas da primeira classe, tem feito todos os esfôrços possiveis para desacreditar o pobre Thomás, tem procurado banir, ao menos escurecer as suas obras, achão-lhe defeitos, e baldões, que o degradão para a infima relé dos declamadores: os da segunda armada, obstinando-se a ler, e a meditar Thomás, e até roubar Thomás, lhe conservão o crédito em pé, e o reproduzem em contínuas traducções; em Italiano tenho eu visto humas poucas só do Discurso, o do Elogio de Marco Aurelio. Se isto não prova, que Thomás não tenha defeitos, prova ao menos, que Thomás tem grandes bellezas. As traducções no meio de huma Nação tão douta, tão original como a Italiana, e as traducções tão multiplicadas, provão que o original tenha alguma cousa realmente bella em todas as linguas. Ora eu quero figurar de arbitro entre os dois partidos sem ser chamado por nenhum delles, eu não offenderei nem hum, nem outro.

O negocio tem sido levado ao excesso de huma, e outra parte. Os inimigos de Thomás deixárão-se arrastrar do espirito de prevenção, e o partido opposto tambem se tem deixado cegar pelo fanatismo. Estou desde já persuadido, e o digo a quem o quizer ouvir, que Thomás não he hum escritor para rapazes, e para Oradores principiantes, e tão noviços, que começão a engatinhar. E depois disto, Thomás em muitos lugares he pouco natural, e seu estilo muitas vezes empollado cança, e estafa a gente com huma monotonia fatigadora, e mais que tudo com a teima de tirar as metaforas das artes, e das sciencias, que não estão ao alcance de todos os Leitores: he demaziadamente sacudido, vibrado, e enfatico. Mas a pesar deste gigantesco, com que deslustra algumas vezes os seus escritos, tem huma rica abundancia de idéas fortes, e capazes de impôr, huma aluvião de pensamentos rápidos, e nobres, hum

fundo immenso, e inexaurivel de diversos, e ricos conhecimentos. Thomás tem alma, e tem fogo, e tem quadros tão vivos, que prendem, ou pinhorão a attenção do Leitor mais distraido. A rapidez de seus pensamentos, e de seus pinceis nos transporta ao campo da batalha, ao meio dos mares, e nos obriga a tomar partido por cousas, que só existem na imaginação. O quadro da morte do Delfim, que morrêo na sua cama; o Elogio de Marco Aurelio, ainda que em genero diverso, são pedaços mestres de hum genio sublime. A tirada, ou apostrofe, que o Filosofo Apolonio dirige ao herdeiro de Marco Aurelio, arranca as lagrimas do verdadeiro sentimento. A imagem dos dois Soldados que afião as espadas no marmore que fexava as cinzas de Mauricio de Saxonia, he huma idéa tão nova sublime, e ao mesmo tempo tão natural, que me obriga a considerar Thomás naquelle passo superior a si mesmo. Tem defeitos

assim he, e qual he o descendente de Adão que os não tenha ? Mas he hum homem cheio, nelle não se encontra alguns daquelles vazios falladores, que he preciso aturar-lhe hum milhão de palavras, para lhe pescar huma idéa. He hum Nautico, he hum Guerreiro, he hum Filosofo, he hum Politico.

Entre estas vantagens a imitação de Thomás he perigosa para aquelles que intentão bater a estrada que elle trilhou; eu tenho visto em Portugal Thomistas imitadores, tão desgraçados, que lhe não adoptão se não os defeitos. A razão deste estranho fenomeno, he evidente; onde Thomás he bello, he bello originalmente; quando pinta, o faz com tanta verdade, que parece, que as cousas, que elle diz, se não possão dizer diversamente, ou por outra maneira, e persuade-se essa vil caterva dos imitadores, que ella póde com muita facilidade dizer outro tanto. Desta arte ignorando, que o ex-

plicar-se daquella sorte he proprio só dos genios sublimes, e não medindo as suas forças imagina, que o pode iguaiar, e imitar felizmente, e como lhe faltão as forças, para se levantar tanto quan'o elle se levanta, cahem de pernas ao ár quando vão apenas na metade da revoada, ou do vôo. Eu darei hum conselho de amigo aos Oradores principiantes, que quando se dão á leitura de Thomás, se sirvão delle não para imitação, mas como de huma especie de cordial que os anime, ou de licôr espirituoso que os inflamme. E com effeito, se qualquer genio dado á leitura daquelles ultimos apuros da eloquencia humana, se não sentir excitado, movido, e inflammado, então cuide em buscar pão por outro caminho, porque talentos oratorios, que se não despertão áquella voz por mais lethargicos, e adormecidos que estejão, não são talentos; e quem permanecer gelado á vista,

ou na presença daquelle fogo, busque outro officio.

Soliloquio XL.

GRande estampido fez no Mundo das Letras, tal qual elle he, a grande questão do merecimento dos antigos comparados com os modernos. No tempo em que em França havia estas agradaveis justas, e torneios litterarios, apparecêrão em campo fechado, e aberto campiões de barbas até a cintura, hum dos Generaes era não menos que Boileau; este tinha na sua divisão campiões de alto bordo; do lado opposto estava Perrault o erudito, e sincero Perrault, homem de muito saber, doutrina, e gosto, e até sinceridade: muitos do seu bando não podião gostar das Odes de Pindaro, nem das secaturas, e baixezas da Iliada, nem achavão nella o

valor que lhe dá o respeito cégo, e surdo da antiguidade em attenção aos mil annos de que falla Juvenal. *Atque unicedit Homero propter mile annos*; de parte a parte sahirão papeis de importancia, até á publicação dos maravilhosos parallelos de Parrault, digão o que disserem as chufas de Boileau. Ora metter esta questão outra vez a caminho he huma imprudencia. Com tudo não ha muitos annos, que hum Abbade Italiano de mão cheia tratou esta materia divinamente em huma Dissertação Historico-Crítica, que elle pôs á frente da sua nova Edição da Iliada. Eu tenho todo o respeito aos Padres conscritos, Escritores da antiguidade. Creio que não ha entre os vermes litteratos hum, que admire mais na ordem Oratoria a Demosthenes, e Morco Tulio do que eu; na repartição de Hipocrene, poucos terão estudado mais, conhecido, analysado, e devorado com mais avidade Vir-

gilio, Ovidio, Horacio, e Silio Italico, que entra na assembléa dos notaveis, (não fallo em Estacio, que este amigo faz jogo a parte, elle não he antigo, nem moderno, he unico, e venhão para cá os Críticos tomar-me satisfações.) Mas quando oiço dizer, que depois destes Colossos, não he preciso nem recorrer a outros, nem admirar outros que viessem depois delles, ardo, e desespero. Depois de Cicero, Virgilio, e Horacio, as almas pequenas, e idolatras da antiguidade, não estimão mais ninguem; mas elles os não estimarião, se estes mesmos grandes genios tivessem a desgraça de nascer, e apparecer em nossos dias, porque em fim, com huma indomavel manïa, tem resolvido oppôr-se ao gosto dos modernos. Similhante sentimento só póde nascer em huma alma pequena a quem a Natureza negou a mais leve dóse de bom siso, e a quem a Filosofia não ensinou a combinar as idéas para ver as cousas

em grande. Quem deo a estes anões a liberdade de nos prescrever huma orbita tão curta, e tão apoquentada por que devamos correr? Pequena na verdade, se se compara com a que corrêrão todas as Nações, que depois de Athenas, e Roma, cultivárão ás Lettras. Por toda a parte ha cousas bellas, boas, e grandes, nem Demosthenes, nem Cicero forão homens de outra massa differente daquella de que nós somos formados. Por ventura não devemos fazer justiça ao bom, e sublime onde quer que elle se encontre? Os primeiros genios da antiguidade, que tambem souberão imitar, e seguir a Natureza nas obras que nos deixárão, nem a abraçárão, nem a exaurírão toda. Forão os primeiros, que nos encominhárão pela estrada Coimbrãa, direita, e boa; eis-aqui hum motivo pelo qual elles merecem nossa estima, e respeito; mas depois delles vierão novos talentos, que ensinando-nos tambem a imitar a Natureza, se tornárão por

isso mesmo originaes. Seguírão estes as veredas dos primeiros, colhendo de caminho aquellas flores, que os antigos não tinhão achado, e observado.

He huma manifesta sandice, ou hum destampado fanatismo crer, ou imaginar, que depois de hum genio grande não possa surgir outro, que o iguale, ou que o exceda, ainda quando o imite, e até mesmo quando o roube, como muitos dos modernos tem feito sem escrupulo, e sem consciencia. O ladrão mestre póde accrescentar alguma cousa de novo a fatiota que rouba. Para suppôr que se não podem igualar, nem vencer os antigos, he preciso ter huma idéa muito baixa do Ente mais nobre, e mais elevado que ha depois do infinito. He verdade que o entendimento humano tem seus confins, e suas barreiras; mas quando se trata de Sciencias, Artes, e Descobertas puramente humanas, não sabemos ainda até que ponto elle póde estender

seus conhecimentos. Se estes Demonios, chamados Francezes, me deixarem vivo, e se Portugal tornar a solidar-se nas bases do antigo socego, e independencia, eu tenho resolvido levar ao fim, e á extrema analyse a força da razão humana no conhecimento de tres importantissimas questões, que ha annos fazem continua bulha dentro em minha alma, e que nellas se excitárão com humas profundas palavras, que vem na estampa do frontespicio das Obras de Pópe em Francez, e que são do theor, e fórma seguinte „ Quem sou eu? Onde estou eu? E donde vim eu? Chegar ao desenvolvimento destas questões, he estender a esfera do infinito possivel da razão humana, e o farei sem o soccorro dos livros, valendo-me unicamente do natural raciocinio.

Certos Grammaticões, e Rhetoricões, chamados almas pequenas, manietadoras do espirito humano poderião imaginar; que Athenas podes-

se ser vencida nas lettras? E com effeito Roma disputou a palma á sua Rival, e se não lha arrancou das mãos, ao menos a dividio com ella. Ainda que a orgulhosa, e vencedora Roma não tenha participado da Coroa concedida por Melpoméne a Eschilo, a Sophocles, e a Euripides; Cicero, Plauto, Terencio, Virgilio, Horacio alcançárão os mesmos louros, que tanto destinguírão Demosthenes, Aristophanes, Menandro, Homero, e Pindaro. Eu na verdade não entendo Grego, nem se me dá disso, mas se o Original das Tragedias Gregas he como a traducção, que de huma Tragedia nos deo hum Padre muito sábio que ahi ha da Familia dos Neres, então são as taes Tragedias huma pouca vergonha. A Scena Franceza do tempo em que havia Francezes, pois não sei porque arte se transformárão em Scitas, e Hunos alcançou aquella honra a que Roma aspirou inutilmente no seu mais ditoso seculo, que he o de Augusto,

tão brilhante por suas luzes, gosto, e vasta erudição, e Litteratura; ainda que existisse a Medea de Ovidio, e a Agave de Estacio, vendidas pelas mãos da fome ao infame Pantomimo Páris, não poderião hombrear com os prodigios Dramaticos da França honrada. Corneilhe, Recine, Crebilhon, Voltaire são Mestres, que mettem n'hum chinelo o Cothurno Grego, e Romano. Por mais superficial, que seja o paralello que se faça do Theatro Grego, e Francez, se conhecerá, que cousa tão absurda seja o pensar, que huma Nação por muito que se distingua em lettras, não possa ser excedida com feliz exito por outra. He preciso advertir, que todos os Escritores famosos pintárão a Natureza, e não se póde julgar de suas obras senão pela relação que ellas tenhão com a Natureza, se as dos modernos se chegão mais a esta, e se a pintão, e imitão melhor, excedem sem dúvida os antigos. Nas obras que não são de puro engenho,

nas sciencias naturaes, e exactas, na Historia Natural, na Fysica, na Astronomia; as obras modernas tem sem contradicção, mais perfeição os modernos, que os antigos. a belleza destas obras depende do tempo; quem mais vier atrás não fechará, mas abrirá mais a porta.

Soliloquio XLI.

De dia para dia me vou persuadindo mais da pequenhez, e da miseria do homem. He o animal mais contradictorio, e inconsequente, que se tem visto em cima da terra de que elle com tanta soberba como ignorancia se chama Soberano. Quasi todos os resultados de seus discursos, raciocinios, e projectos são enganos, e depois de se haver fatigado, e suado muito em estabelecer grandes principios, de que deduz grandes consequencias, fica com hum fa-

moso palmo de boca aberta, quando vê, que estas consequencias, longe de sahirem á medida do seu desejo, sahem o contrario, e o avesso de tudo aquillo que elle esperava. Quasi nas vesperas de me deixar de Leituras, e de me confinar neste escondrijo, a ver se me escapo, ou se esqueço aos Francezes, me cahio nas mãos hum livrinho de hum grande Doutor de Milão, e grande Architector da Republica Cisalpina, que Deos perdoe, no qual vi, e decorei estas memoraveis palavras, fallando da revolução Franceza:

„ Se os rasgos da minha penna tivessem o poder, que os Romanos attribuiáo aos raios de Juve, e ás aguas do Lethes, eu faria uso delles para destruir o infame *Dumouriez* para que os homens presentes, e futuros se esquecessem, que existira hum monstro em fórma de homem chamado Dumouriez, mais impio, e malvado que todos os Reis, isto ainda he pouco, mais abominavel, e sce-

lerado que o mesmo Pit Dumouriez; teu nome passará á posteridade, mas o genero humano se lembrará de ti, para te abominar, e detestar, como os homens christãos se horrorizão com o nome de Judas Scariotes. Judas trahio hum só homem justo, tu traiste a humanidade. Por amor de ti, e do que tu escreveste os Reis conjurados, fizerão guerra aos Soldados da Republica, aos Soldados do genero humano. Infame Dumouriez, as Mãis da mais remota posteridade se horrorizarão só com a lembrança de que poderão parir hum filho, que se pareça com tigo em a mais minima parte. Oh inimigo dos homens, olha para Bonaparte, que une em si só os talentos, e o heroismo de todos os heroes da antiguidade. Elle he o homem, que ha de fazer a admiração dos Póvos, que estão por vir: por meio de Bonaparte se consolidará para sempre a Republica. Os doutos, e grandes politicos meditando sobre as Republicas Grega, e Romana, imagi-

não descobrir nellas o infallivel destino da Republica Franceza, solidada, e defendida por Bonaparte. Depois que estes presumpsosos Profetas pronosticárão, que era impossivel conservar-se a Republica em França, defendida por Bonaparte, envergonhados de se enganar, dizião que esta nova Republica se viria a desvanecer como as da Grecia, e Roma. Malignamente obstinados não reflectião, que as antigas Republicas não tinhão Constituições fixas, e que a Constituição da Republica Romana, era tão inferior á Consituição da Republica Franceza, quanto D. Quixote he inferior a Bonaparte. Para abater Grecia, e Roma, bastava abater alguns centenares de homens, para aterrar a Republica Franceza, he preciso habaer milhões; entre estes milhões de homens da Republica Franceza, haverá muito poucos, que não sejão virtuosos: os profundos politicos crém, que a perda da Republica Franceza seria a sua grande

extensão, e eu descubro a sua eternidade na sua prodigiosa extensão. O homem Bonaparte escudará, e defenderá a indivisibilidade da Republica contra quem tentar destruilla, morte seja dada a quem tal propôzer. » Eis-aqui a arenga do Doutor Milanez, eis-aqui a Repubulica eterna, e eis-aqui o justo, e virtuóso Bonaparte! O que são os discursos, e os projectos dos homens! Levou o Diabo a Republica, ou para melhor dizer nunca existio similhante fantasma, o seu governo sempre se compôz de Tigres, até que hum Tigre mais sanguinario, e mais sagaz lhe arrancou das garras o poder, para o exercitar elle só com mais tyrannia, insolencia, e crueldade, que quantos Despotas juntos teve Roma depois da extinção da Republica, cuja duração se estendeo por seculos. O virtuoso Bonaparte esmaga a cerviz dos escravos Francezes, chusma vil, e nascida para a escravidão. Tal he o resultado das suas tão preconi-

zadas luzes! Como estavão ufanos com os escritos de Montesquieu, de Mably, de Rosseau! Tudo erão direitos do homem, direitos do Cidadão, igualdade moral, liberdade natural, governo popular, proscripções de nobreza, consolação, e paz da humanidade! Nunca se fallou tanto de moral, de virtudes! Nunca se adorárão tanto as idéas do Cinico Jaques; ahi tem agora em que parárão tantas prégações, tantas theorias de moral, de Legislação, de educação, tantos planos de governo civil; tanto melhoramento da raça humana, tanta felicidade social. Tudo isto veio a parir huma companhia de ladrões, levando á frente o maior, o mais temerario, e insolente de todos os salteadores. Luiz XVI. he substituido por hum Corso aventureiro, chamado Bonaparte, e Maria Antonieta por huma Josefina, vinda de huma Ilha da America para se ajuntar a hum Ilheo do Mediterraneo; depois de passar por differentes mãos. E que

havemos de ajuizar de tudo isto? Que a corrupção dos homens em França nasceo das suas illuminações theoreticas. Onde não ha costumes de nada servem as letras, e as sciencias. Comparem-se os Francezes com os seus livros, ver-se-ha a mais monstruosa de todas as contradicções do globo terrestre. Os livros de huma parte, e os Francezes da outra fórmão huma antithese extraordinaria, que fará sempre o objecto do profundo desprezo dos homens assisados. Mais cultura de espirito, mais corrupção de coração, isto he huma proposição tão demonstrada por si mesma, como a igualdade dos tres angulos de hum triangulo a dois rectos. Não se perdeo nos homens o valor; o desejo de imitar os Francezes, ou a similhança de sentimentos, os faz ceder aos Francezes para universalizar o grande principio da rapina, a que os homens corruptos aspirão; cedem aos Francezes, para que, roubando estes, possão elles tambem algum dia roubar.

E não suspirarei eu por aquelles ditosos seculos, em que os homens antepunhão a honra ás sciencias! O illuminismo Francez era ignorado em Portugal, e então representava a Nação a mais brilhante figura entre todos os Póvos da terra.

Soliloquio XLII.

Creio, que em cima do theatro Litterario ainda não appareceo hum homem que désse de si mesmo maior espectaculo, que o decantado Voltaire. A platéa humana como todas as platéas dos theatros, humas vezes o levantou aos Astros com palmadas, outras vezes o metteo no inferno com assobios. He muito difficultoso conhecer Voltaire, e pintar este homem, cujo caracter foi sem dúvida extraordinario. Negar-lhe merecimento, he negar a luz ao sol no pino do meio dia. Pelo vasto imperio das

sciencias, e artes, não houve Provincia por onde elle não passeasse, e que muito individualmente não conhecesse. Seu espirito foi encyclopedico, ou abrangeo, ou quiz abranger tudo, deo a sua pennada, até por aquellas sciencias, que parecem mais alheias de hum homem do Mundo. Parece incompativel com a distracção que nasce do continuo reboliço da Corte, conservar tão seguro, e equilibrado o espirito, que este se possa entregar ás mais profundas especulações methafysicas, que pedem o silencio de hum cartucho, e o socego de quem não tem que cuidar em munições de boca; com tudo Voltaire tratou ás mais intrincadas questões Ontologicas, e Psicologicas; e com a mesma facilidade com que compunha huma Novella; a Geometria, que por mais que preguem, será sempre hum verdadeiro quebra cabeça, foi para elle hum estudo facil, e entrou como quem entra por sua casa pelos profundos labyrintos de Now-

ton, expondo o systema complicadissimo de Filosofia deste grande homem de hum modo tão facil, que parece huma Cartilha para os rapazes, ainda que não falta quem diga, que o que se tira da tal explicação he conhecer-se, que o desembrulhador Francez não pescára nada do tenebroso Inglez; que para quem não está iniciado nos mysterios da alta Geometria, he mais escuro que Persio para seus abelhudos commentadores. Correo o mesmo Voltaire pela charneca immensa da Historio, e quiz ser hum Redactor universal, sincou infinitamente, porque hum engenho inquito como o de Voltaire, não era para verificar com paciencia de Chronicão, e Annalista; datas, e factos que se não podem ajustar, e verificar por quem escreve de memoria (como eu creio escrevia Voltaire, ou como eu tambem escrevo, existindo em perpetua antipathia com os livros, que me tem dado cabo dos dias da vida.) Em fim para

encher 99 volumes da nova edição de Genebra como elle encheo, ajustando-lhe o cento seu camarada Condorcet, com mais hum volumesinho da sua vida, e milagres; era preciso estar muito cheio de especies em todos os ramos de litteratura, que ás vezes são peiores, que ramos de estupor. Era preciso ter hum talento universal, huma atrazada leitura immensa, huma memoria prodigiosa, huma paciencia maior que a que os Portuguezes tem tido ha oito mezes em soffrer dentro em casa huma matilha de salteadores. Ainda quando o tal Voltaire não tivesse na longa idade de 84 annos composto mais do que as admiraveis Tragedias, que são indisputavelmente boas, elle teria adquirido hum nome eterno, e seria perenne a sua memoria na Republicasinha das Lettras; mas elle caminhou á immortalidade por mais de huma vereda, e não tem porta o Templo da Fama por onde elle não entrasse, dando por páos, e por pe-

MOTIM LITERARIO.

NUMERO XXI.

Continuação do Soliloquio antecedente.

dras, levantando testemunhos, e mettendo tudo a ridiculo, com tamanha fortuna pela magia de hum estilo, que encanta, que a pesar dos erros, que a cada passo se lhe descobrem, e que formigão em quasi todas as paginas, he applaudido, he lido, e relido; e as suas theorias dos futuros brilhantes, que são o Messias, que os Francezes esperão, e que a todos promettem sem que se lhes pessa, forão humas trombetas, que tocárão em França á revolução. Não ha qualidade alguma de gloria litteraria, que este homem extraordinario não

conseguisse: deo aos Francezes hum Poema Epico, não obstante a póda que lhe fizerão Freron, e Beaumelle, ainda se conserva com estima, e applauso entre aquelles Francezes para quem foi feito. O homem Voltaire não tinha mais que desejar para ser tido por hum Litterato da primeira ordem, e para ser respeitado, ouvido, e consultado como o Supremo Augur das Musas, como baixamente adulador lhe chamou hum Italiano, dedicando-lhe as Obras de Metastasio em huma pomposa edição.

Porém eu noto huma cousa na carreira Litteraria deste homem célebre, que para muitos será hum problema irresolvivel, e sobre o qual eu meditei bastante até atinar com a sahida. O mister de Editor, e Commentador ainda me parece mais servil, e apoquentado, que o de traductor, e só mostra a ancia que muitos tem de parecerem Authores, já que a Natureza lhes negou a faculdade de serem originaes. Voltaire não

necessitava de entrar nesta classe; pois era homem tão facil em compôr, e em servir-se da prata de casa, que segundo nos conta o seu Historiador Condorcet, para dar as amendoas, ou pão por Deos, ou a consoada ao seu Cabelleireiro, pegava huma manhã na penna, compunha hum Conto, huma Novella, entregava-a ao Mestre que a imprimisse com o seu nome, e poupava assim seis, ou sete francos, e enchia de dinheiro o enfarinhado penteador da sua grande cabelleira. Com toda esta original facilidade, eu vejo a Voltaire feito Editor, e Commentador de obras alheias. Que este seja o mister de hum pezado, e roliço Hollandez não me admiro, pois parece nascêrão para commentar, e imprimir. Qualquer opusculo *cum notis variorum* offerece o rol dos eternos Commentadores Hollandezes; os Francezes da classe, ou relé ultima tambem são Commentadores, não só dos modernos agora porém dos antigos mais

greudos como Turnebo, Lambino, Moreto, etc. Com tudo Voltaire metteo-se a Editor, e Commentador de dois homens escritores da sua Nação, o primeiro he Corneilhe, o segundo he Pascal. Pois Voltaire não he hum Poeta Tragico, não he hum Filosofo profundo, não se podia fazer huma ampla collecção dos seus profundos pensamentos? He preciso que haja huma razão sufficiente que determine Voltaire a lançar mão deste acanhado mister. He certo, que Newton, o grande Newton commentou a Geografia de Varenius; Clarke, o primeiro discipulo de Newton, commentou a Fysica de Rohault; mas Voltaire suppunha-se alguma cousa mais que estes dois homenszarrões Inglezes. Onde está pois o motivo determinante?

Duas cousas faltavão a Voltaire (a pesar dos gritos que agora vou fazer dar aos seus adoradores) sublimidade magestosa, e sólida profundidade. O genio de Voltaire, não

era para remontadissimos vôos, nem era para meditações profundas, e aturadas; isto conhecião os mesmos Francezes. O genio de Voltaire demaziadamente espraiado, nem podia voar muito, nem fixar-se por muito tempo na profunda contemplação de materias abstractas. O Mundo conhecia em Corneilhe huma sublimidade original, e inimitavel, quando elle sóbe, ninguem lhe chega; e em Pascal o espirito mais penetrante que tem apparecido no Mundo, não só nas Sciencias Exactas, que tanto lhe devem, pois foi hum seu novo creador, mas nas Methafisicas, e moraes. Esta fama, esta convincção intima em que a França permanecia, a respeito destes dois genios unicos, mortificava a vaidade infinita de Voltaire. Os nomes dos dois, erão proferidos com tamanho enfasi, e admiração, que as sobrancelhas, de se arquearem; chegavão á raiz do cabello: isto erão facadas para Voltaire, e de que maneira procurará este Doende

Litterario eclypsar a gloria daquelles dois campiões, que o levavão debaixo ? Escrever immediatamente contra elles era indispôr toda a familia das lettras. Ora pois, o estratagema he Francez, e he fino. Desce Voltaire do Solio de Sultão das Lettras, e confunde-se em a pionagem commentadora: tinha Corneilhe deixado huma sobrinha pobre (e qual hè o filho, ou sobrinho que os Poetas deixárão rico até agora?), e a titulo de beneficio para a sobrinha faz o mesmissimo Voltaire huma nova edição do Theatro de Corneilhe, mas nesta nova edição lhe intromette elle taes notas, taes reparos, taes chicanas grammaticaes, tantos escrupulos, tantas advertencias, que põe o pobre Corneilhe a pão de padeira, e malha nelle, como quem malha em senteio verde, de maneira, que tendo o Cid resistido á censura do corpo academico das quarenta cabeças, levantado em tribunal pelo maligno, e invejoso Rhichelieu, não se teve á

censura de Voltaire; e assim as outras producções, são victimas mais miseraveis da invejosa causticidade de Voltaire: quem ler os Commentarios muda de conceito sobre tão famoso Escritor. Eis-aqui quem lhe pôs a penna na mão para commentar os pensamentos de Pascal, que levavão todos os suffragios daquella então erudita, e illuminada Nação: a julgarmos pelas notas de Voltaire, Pascal era hum inepto, hum visionario, hum imbecil; e os pensamentos são sonhos de hum febricitante. Que tal he o mancebo Voltaire? Metter-se a Commentador o que era pai de 99 volumes originaes! Isto levava agua no bico. Hum menino deste calibre não commentava para louvar.

Soliloquio XLIII.

HA materias litterarias na classe daquellas que se chamão Critico-Filo-

logicas, tão melindrosas, e delicadas, que até devem assustar hum homem, que as queira tratar comsigo mesmo, porque tem incutido tal respeito, que querer descobrir-lhe alguns podres, e mazellas he indispôr o genero humano em peso contra quem o fizer. Em se fallando em Homero, todos ficão como o Senado Conservador, e Corpo legislativo em se fallando em Bonaparte, com huma boca de tres palmos de abertura de admiração. Quem se atreverá a ir ao fato ao Pai Homero, considerando-o sem o acatamento de commentador, depois de existirem tantos testemunhos das universaes adorações, e da sempiterna idolatria de todos os homens, e de todos os seculos? O grande Filosofo, e Cura Inglez Samuel Clarke, entre as fadigas litterarias, e no meio do fervor, ou calor das disputas Methafisicas, e Mathematicas com o alentado atleta Alemão Leibnitz, traduzio Homero. e o estampou tão soberbamente, que póde

hombrear com a pomposa, e luxuriante edição dos Commentarios de Cesar. Quem se atreverá a dizer huma palavra menos respeitosa contra o Cantor de Troia abrazada, depois das observações secantissimas de Madama Dacier, que levantou o tal pobre cêgo, até aos cornos da Lua, depois da prefação Poetica, Historica Crítica, Encomiastica, que Pope metteo á frente da sua lucrativa, e decantada traducção? Depois das reflexões de La Mothe na Iliada encolhida com que regalou o publico tão util, e tão buscada pela virtude narcotica, ou soporifica que lhe impingio! Depois das Dissertações Academico-Escolasticas sobre o Patriarca dos Vates, ou Orates que compôz o Abbade Terrason? Depois dos Prologomenos, e apparatos com que Antão Maria Salvini tornou a sua traducção de Homero, insuportavel aos olhos; insuportavel aos braços, insuportavel á paciencia; aos olhos porque he de lettra miuda; aos braços,

porque não ha quem levante os volumões; á paciencia, porque nunca acaba! Depois finalmente do Discurso Historico-Crítico mais comprido do que parece huma noite ao Amante, a quem mentio a Amada, e que affixou na cabeceira da sua segunda traducção, o Reverendo Abbade Cesaroti?, Estes gravissimos, ou pezadissimos Escritores, produzirão tudo quanto se podia imaginar sobre este vasto assumpto do merecimento incontestavel do Pai Homero, defendido até por Boileau nos seus discursos, e reflexões sobre Longino. Louvar Homero depois destes corifeos, seria huma repetição; atacar Homero depois destes incensadores, seria hum sacrilegio. Que me importa a mim a authoridade dos homens em litteratura profana? Tambem eu sou homem, tambem governo em minha casa em quanto os Francezes não mandarem o contrario. Sem dizer alguma cousa em contrario passarei por hum homem de gosto

corrompido, innovador, herege de Poezia; digão o que quizerem de mim, quando eu vou atrás da razão, e da Filosofia, ladrem os Críticos quanto quizerem.

A Proposição de Homero na Iliada he a seguinte lettra, por lettra, trasladada com mais escrupulo, que o de hum Tabellião, do original Grego em nossa muito nobre, e sempre leal linguagem Portugueza. „ Canta Deosa a ira perniciosa de Achiles Pelida, que causou seiscentas dores aos Achivos, que mandou prematuramente para o Inferno Orco muitas almas fortes de Heroes, deixando-os a elles preza para ser despedaçada pelos cães, e por todas as aves, cumprindo-se o conselho de Jove, desde o primeiro instante em que Atrides, Rei dos homens, e o nobre Achilles com huma grande altercação se separárão hum do outro. „ E não se continha mais nos autos da proposição a que me reporto, trasladada bem, e filmente. Em primeiro lugar,

eu não gosto disto, não está mais na minha mão. Sou similhante áquella mulher de hum Desembargador Francez, de quem se diz em huma nota das obras de Boilau da edição de S. Marc, que traduzindo-se-lhe litteralmente o principio de huma Ode de Pindaro, que começa » O ouro he o que reluz mais entre os metaes, e a agua he hum bom elemento, logo os jogos Olympicos são os melhores » por mais que ateimavão os Críticos, que era o pensamento mais levantado que havia, ella teimava, que não prestava para nada, sem a poderem tirar disto: em segundo lugar, a Ira de Achilles he o grande assumpto da Iliada, e a ira de hum homem poderá ser jámais hum plausivel argumento para hum Poema Heroico? A acção do Poema Epico, deve ser como ensinão todos os Mestrassos louvavel, grande, sublime, virtuosa, e huma paixão como he a ira não póde ser materia da Epopea. E tal he a escolha que

fez a Trombeta de Homero! A ira he huma paixão louca, e detestavel. Oracio lhe chama furor breve. Cicero chama sem ceremonia a hum homèm irado hum mentecapto, e o mesmissimo Aristoteles tão fanatico por Homero, pinta esta paixão como hum affecto irracionavel, e canino. E huma acção, que toda ella se escarrancha, e se estriba sobre os effeitos desta paixão, poderá ser digna da magestade da Epopéa, e a zanga do Sr. Achiles deverá merecer os encomios, que huma successiva preoccupação tem sacrificado ao Pai Homero, e que nós sempre escravos de authoridade alheia, ainda continuamos a imbutir-lhe, não se cançando os homens, nem de o louvar, nem de o traduzir?

O Consul verbosissimo, na quarta questão Tusculana reconhece, como verdadeiro Filosofo, a acção da Iliada como hum dos mais solemnes, e nojentos destemperos: *Quid Achille Homerico fædius?* E Torcato Tas-

so, tão bom conhecedor como official perfeitissimo do mesmo officio de Poeta, decedio em huma das suas respostas ás impertinentes censuras da Crusca, que o Heroe de Homero não he qual devia ser virtuoso, e egregio, porém hum modélo de ira bestial. Porém assim como eu não respeito o peso da authoridade, que louva Homero, tambem não devo respeitar a authoridade dos que o deprimem ainda que sejão dois homens tão machuchos, e grandes como Cicero, e Tasso, devo governar-me nestas materias tão prodigiosamente frivolas só pelo meu bestunto com tanto que possa dar razão do meu dito. Eu observo que o assumpto que Homero propõe na Iliada he a sanha, e a raiva de Achiles considerada particularmente, e pelo lado, que diz respeito ao prejuizo dos Gregos a quem foi tão funesta, que os deitou aos cães, como diz o mesmo Homero, e mostra que a Achiles era afeiçoado aos cães, pois

quando houve a grande descompostura elle chama a Agamenão focinho de cão. Qual he pois a historia Poetica da Iliada? Ei-la aqui escrita, e escarrada. A discordia, ou sarrabulho, que houve entre Achiles, e Agamenão, as victorias que os Troianos alcanção dos Gregos; o recado que Agamenão manda a Achiles em o qual lhe pede, que se ponha bem com elle; a teima, obstinação, ou birra de Achiles; a morte de Patroclo; a reconciliação entre os dois amuados; as valentias de Achiles, entre as quaes se conta a morte de Heitor, cujos funeraes rematão o Poema. A ira de Achiles he funesta aos Gregos até ao instante da sua reconciliação com Agamenão Rei dos homens. Daqui por diante a sorte se declara pelos Gregos, que começão a sacudir os Troianos, e lhe matão o Heroe principal, logo a proposição Homerica não abraça mais que a primeira parte do Poema, cujo assento he pequeno, e pouco interes-

sante. A outra parte do Poema começa na morte do amigo, e camarada de Achiles, que era o Sr. Patroclo: o resto do Poema, não he huma parte integrante, he hum appendix que se lhe ajuntou. Se o objecto, ou assumpto do Poema he a vingança de Achiles da injúria que lhe fez Agamenão, esta vingança deve cessar desde o instante, em que Agamenão se poz ás boas com elle; mas não he assim, e Achiles merece que Jove o fustigue bem, porque elle não se acommoda, nem vendo cumprida a promessa, que o mesmo Jove tinha feito á Mãi, que chorava como huma criança, a pouca vergonha de Agamenão injuriando seu filho, depois de Ulisses o ter levado enganado para o sitio de Troia fazendo-lhe despir a saia, e roupinhas com que se agazalhava na Ilha de Sciro; esta promessa era sobre a satisfação, que lhe devia dar Agamenão: com effeito Jove estimulou-se bastantemente, porque o Heroe da Iliada morre

ás mãos de Páris, que o pilhou de joelhos em hum tal Templo, e colheo por hum calcanhar, que tinha ficado de fóra das ondas estigias, quando a Mãi lhe deo hum mergulho.

Talvez que bem poucos homens tenhão lido a Iliada com mais attenção do que eu a tenho lido, e meditado com todos os seus Escoliastas, Commentadores, Traductores, e Louvadores. Cá para mim toda a Iliada he huma infernal salgalhada, huma barafunda confusissima, huma mixordia intolleravel. O primeiro Traductor Francez he Sorel, este homem he ingenuo, que não pôde passar adiante do duodecimo Livro, e diz na Prefação, que ficára tão cansado, que antes se deixaria degolar, que passar adiante, e hum modernissimo Traductor Francez, chamado Baumarchais, omittio todo o Livro IV., porque, diz elle, que paciencia ha no Mundo, que ature em verso hum inteiro livro, que não he mais do que huma carta de nomes dos navios,

em que os Gregos vierão para Troia, mais comprida que o Almanak do Almirantado de Inglaterra? O Medico Francez Cabaniz, que fez bons versos Francezes, (se estes podem ser bons) não passou do segundo Livro, engasgou-se, ou enjoou-se. He certo que há em todas as linguas traducções completas, até em Castelhano ha huma dedicada a Filippe II. O Francez Rochefort a levou ao fim, Bitaube fez o mesmo, Madama Dacier outro tanto. Em Inglez ha tres traducções conhecidas, e a de Pope escurece a do mesmo Adison, ainda que este a não publicou em seu nome, em Latim são innumeraveis, eu desejava vêr huma attribuida a Angelo Policiano; entre as obras deste insigne Filologo, e Poeta não vem, apenas se acha hum Poemeto, intitulado Ambra, que trata dos louvores de Homero. Em Italiano ha huma de Salvini, outra modernissima de Cesaroti, homem pacientissimo, que até traduzio as Poezias de Os-

siam, filho de Fingal, cousa na verdade adormecedora. Em Portuguez não ha ainda traducção alguma, dizem-me, que hum homem que fez o Telemaco em versos, tomára isso a sua conta, talvez seja o seu Purgatorio, ou penitencia que lhe imposessem. Mas que prova tudo isto? Que tirada a céga, teimosa, e servil adoração do antigo Homero, he hum quebra cabeça. Os Commentadores dizem, que não só he o pai dos vates, o exemplar perfeito dos Poemas, mas que he o Inventor de todas as Sciencias, e Artes, que he o maior de todos os Filosofos, sem haver parte alguma na Filosofia, que alli não se ache tratada, que he hum Legislador sublime, hum Moralista, hum Politico da primeira sorte, hum Grammatico, e hum Rhetorico, que emprestou luzes a Aristoteles para compôr tudo quanto escreveo sobre a arte de persuadir.

Seja Homero o que fôr, para mim he huma intoleravel secatura,

eu não posso aturar mesas de pé de gallo, que andão pelo seu pé sem ninguem lhes mecher; cavallos, que fallão, e chorão pelas barbas abaixo como humas crianças acabadas de assoitar; Heroes, e Principes a assar carne, e a virar espetos, sem hum bixo de cozinha que lhe tire o trabalho; descomposturas atrozes antes que venhão ás mãos; Venus mettida em brigas, e arruidos, e sahindo dalli com duas cutilladas, que lhe pespegou na cara o desalmado Diomedes, e Marte escalavrado de huma pedrada com que Aias o crismou na cabeça; eu não posso aturar os mensageiros que vão repetir os recados que lhe dão com a mesmissimas palavras com que lhos derão; eu não posso gostar das alcunhas obrigadas com que o Poeta designa todos os seus Heroes, e Numes, como v. gr. Achiles, o pé leve; Juno, a olho de Boy. Houve já quem duvidasse da existencia de Homero; houve quem dissesse, que era homem de capa em

colo sem eira, nem beira, nem domicilio certo, não se sabendo jámais de que terra era natural: que morrêra por não poder explicar o ignima proposto pelos pescadores. Ha quem diga, que como cégo andava cantando pelas portas aquellas rapsodias, que erão de diversos, como se vê pela diversidade dos dialectos, que se descobrem na Iliada, e que Pisistrato juntára todas aquellas lengas, que o cégo cantava destacadas, e que as juntárão em hum corpo, polindo-as, ordenando-as, e dispondo-as do modo em que agora as vemos, e que fóra esta collecção de Pisistrato, a que Alexandre trazia comsigo, e que metteo na Boceta, apanhada entre os despojos de Dario, e que por isto (diz Pope) se ficou chamando a Edição da Boceta. A pesar desta emenda, e desta ordem o Poema tem baixezas, repetições, e rusticidades fastidiosas; alguns Traductores lhas comem, e Madama Dacier o disculpa, dizendo que erão

costumes, e maneiras dos tempos heroicos, e que lhe acha muita similhança com os Heroes Hebreos, isto he mentira solemne, que nunca apparece Capitão, ou Monarca do Povo de Israel a assar carne depois que os Israelitas se formárão em Corpo de Nação, e que posto, antes de se conhecer Povo, se diga que Jacob tinha hum prato de lentilhas, cujo cheiro consolava os narizes de Ezau, não se diz que as temperasse elle. Quando se diz a Madama Dacier, que he huma cousa ridicula, que a Princeza Nauzica, filha delRei Alcinoo vá lavar roupa ao Rio, responde, que tambem a filha de Faraó andava passeando pelas ribeiras do Nillo. Pope vem com a grande quartada de que para nos não escandalizarmos daquellas baixezas nos devemos transportar com a imaginação para a simplicidade dos tempos heroicos. Mas se Homero escreveo para os Gregos do seu tempo já tão cultos, e tão polidos, devia pintar seus Heroes

tambem polidos, ou menos rusticos, isto fez Virgilio, ainda que o seu pidoso Eneas fosse da mesma data, e muito melhor Estacio, pois sendo o assumpto do seu Poema muito anterior ao da Guerra de Troia, porque o brutal Diomedes era filho, ou neto de Tideo, que foi em cima de Thebes; pinta estes homens ainda mais antigos de hum modo que não escandaliza, porque ainda que faça Isifile ama seca de Arcomoro, Isifile ainda que Princeza na Ilha de Lemnos passava incognita, e andava escondida das malditas mulheres de Lemnos, que matando os maridos, e tudo o que era folgo vivo de homem, Isifile perdoou a seu Pai, e o deixou fugir. Ora goste quem quizer de Homero, eu não me posso obrigar com a authoridade dos outros a lhe queimar o meu incenso.

Soliloquio XLIV.

Mil vezes me tenho perguntado a mim mesmo, que cousa seja aquelle saber, com o qual o homem se incha tanto, e tanto se empanturra, que lhe parece, que com muita razão deve andar de colo levantado entre os outros homens, julgando-se muito superior aos outros seres da sua especie! Parece-me que o saber por maior que seja, não he mais que huma série de idéas percebidas com ordem mediante hum certo methodo a que eu chamo estudo: estas idéas se derivão da observação dos outros homens, e das minhas proprias observações. Mas a quem porei eu esta alcunha de sábio? Por ventura ao Fysico indagador da Natureza, amigo do vinho, das riquezas, invejoso, etc. Ao Medico, ainda que saiba por épocas todos os systemas inventados pelos seus predecessores, a maior parte assassinos desde Hippo-

crates até Daurin, sem que nenhum de tantos, nem o mesmo Boerhave, o maior de todos, e seu Discipulo, e Commentador Haler atinasse ainda com a verdadeira causa de hum defluxo? Será por ventura o sábio hum homem Calculador, e Geometra chamado Newton ávido de riquezas, servo daquella educação, que recebeo menino, que em quanto se quer mostrar o mais profundo indagador dos segredos, e leis da Natureza, e seu fiel interprete, era tão ignorante de seu proprio ser, que commentou, não como expositor, mas como visionario o Livro do Apocalypse? Será elle o sábio; porque imaginou sugeitar ao calculo a volta dos Cometas, que apparecem quando lhe dá na cabeça, rindo-se dos pronosticos, e dos catarros, que apanhão ao relento da noite os que de hum olho aberto, e outro fechado lhe assestão thelescopios de cincoenta pés de comprimento, como o que Derrhan foi encarapitar no mais alto telhado do Observatorio de Londres, e o mais

taludo ainda que La Place cavalgou na de París ? Para que, ou de que me serveria a mim o conhecimento da Natureza, se eu me ignorasse a mim mesmo a ponto de me imaginar alguma cousa grande entre os seres ? Eu não me persuadirei jámais que possa ter talentos sufficientes para chegar além dos outros homens interpretando a natureza, quem não foi capaz de conhecer, que os homens erão pequenos, e máos, e suas opiniões em materia de sciencias, zero. Direi que he verdadeiro sábio aquelle, que meditando, chega a conhecer profundamente o homem, de cujo conhecimento se deriva na ordem filosofica, ou na esfera da natureza, aquella moral austéra, e aquella virtude social, que tornárão entre os homens adoraveis a Zeno Cleantes, Stilpon, Democrito, Seneca, Epitélo, e Marco Aurelio. Eu encontro a moral de Seneca, de Socrates, e de Zeno, não em os grandes Geometras, Fysicos, ou Poetas; mas sómente naquelles homens, que

ás sciencias Geometricas, Fysicas, e Litterarias ajuntavão, e união hum profundo conhecimento do coração humano. Só a estes homens eu chamarei Filosofos. Que importa aos homens que hajão Newtons abstractos, e visionarios, incapazes de se interessarem por outra cousa, que não seja elles mesmos? que necessidade tem a raça humana de Voltaire, de Montesquieu, de Mably, e dessa tropa de excogitadores de systemas politicos, e sociaes, que tudo confundem, e que são similhantes aquelles agromanicos, que se persuadem que fertilizão os campos, e que dão mais fartas colheitas com a sua Filosofia, e grão fermentados com salitre, e que por fim vem a produzir fome, e a inutilizar trabalho, porque pertendendo melhorar os homens, abatter os tyrannos, e tornar mais feliz a sorte dos mortaes, produzem hum cáos, ou fazem rebentar com medonha explozão huma cousa, que se chama a Revolução Franceza? Newton, Bernouili, Cássi-

ni, Haley, Kleper, e noutra ordem Reynald, Montesquieu, não conhecêrão mais o homem do que o conhecêrão Rafael de Urbino, Corregio, ou Rambrand, que os pintárão bem, e ficárão na superficie. Newton occupou-se, e consumio se muitos annos, e achou hum modo de calcular, chamado differencial, portentosamente inutil, descoberto contemporaneamente por outo homem, chamado Leibnitz, e radvinhado em Lausana por outro homem, chamado Bernouili. O verdadeiro sábio he o homem moral. Eu não pertendo tirar os homens das suas teimas, cada hum he levado, ou conduzido da sua vontade, mas como o meu designo, ou em mais Portuguez, o meu intento he pintar-me, amim mesmo nestes Soliloquios, eu digo que havendo consumido a melhor parte da minha vida na Leitura, e meditação dos escritos mais graúdos dos sabios, que se chamão Filosofos, os dois livros do Clerigo Charron, o primeiro das tres verdades, e o segundo da sabedoria, me enchêrão

mais o olho, que quantos Publicistas, Geometras, e Astronomos têm aturdido este em que vamos, e o passado seculo com suas producções. De que me serve conhecer tudo, se eu me ignoro a mim mesmo? Por meio das virtudes moraes, eu soube distinguir o sábio original, do sábio Copia, ou daquelle, que não sabe outra cousa mais, que o tem lido. No sábio original, descobri a virtude de Socrates, isto he, o homem sem opinião. No sábio Copia, a corrupção, e as preoccupações. O sábio original, ensinou a si mesmo a maior parte do seu saber. O sábio Copia, sábe apenas huma parte daquillo que os outros escreverão.

Já disse que quasi toda a minha vida se tem consumido em ler, e meditar os escritos dos outros homens. Os que me educárão nas lettras erão huns soberbos ignorantes, levárão-me pelo paiz da Filosofia por huns Compendios em que apenas vi que estavão quatro definições superficiaes, que me deixavão em jejum, e a estas defini-

ções chamavão elles Sciencias Filosoficas: na casa em que me educárão, existia huma Bibliotheca de mais de vinte mil volumes, mas era hum crime entrar nesta Bibliotheca em quanto se estudava a chamada por elles Filosofia, eu a furto me introduzia nesta casa, a furto li, e devorei os escritos Methafisicos de Descartes, que me embebedárão delle, e por elle dei hum grande grito, quando topei com o principio de duvidar para saber, ou da necessidade de destruir todos os principios, e conhecimentos adquiridos para edificar por mim mesmo, porque vinha a ser a mesma lembrança, que eu tinha tido da necessidade de hum novo modo de filosofar; este devia começar do conhecimento da minha existencia, e da faculdade de pensar. Descartes dizia, eu cogito, logo, existo; eu dizia comigo ás avessas, eu existo, eu conheço que sou, logo este conhecimento da existencia, esta idéa de reflexão sobre o meu ser, he o meu primeiro pensamento. Desde este instan-

te esqueci os Compendios, e comecei a dizer comigo mesmo. Eu penso! E que cousa quero eu dizer, quando profiro a palavra penso? Nada mais quero dizer, se não que vivo, e que sou sensivel. Nada mais quero dizer, se não que me lembro das sensações que sobre mim fazem os objectos, que me cercão, e que me lembro das sensações, que sobre mim fizerão os differentes objectos de que me vi cercado nas diversas situações da minha, sobremaneira apoquentada, e tormentosa vida. Quando confronto o que vi succeder com o que actualmente acontece, e me imagino, ou represento a mim mesmo o que poderá acontecer, eu digo, que me occupo do futuro, daqui nascem em mim os movimentos, ou determinações a que chamo espontaneas; desta nasce a idéa da minha liberdade, desta idéa nasce o conhecimento de que existo em relação com os outros seres meus similhantes, deste conhecimento se deriva a primeira obri-

gação, ou o primeiro dever moral, e da existencia deste dever a obrigação de me estudar como homem. Este estudo pois he o mais digno do homem, não porque o disse Pope, mas porque de si mesmo se está inculcando, e fazendo estimar, e attender. São pois inuteis todas as sciencias, quando não tem este resultado. Só quem me ensina a conhecer a mim mesmo he o verdadeiro sábio. Oh que talentos existem perdidos, que applicados a esta Sciencia serião mais dignos de Templos, e de Estatuas, que o Padre Homero. Se José Cesar Scaligero, se Pedro Ranue, se Erasmo, se Marcilio Ficino, se Petavio, se Sirmondo, se Causabono, se o immortal Justo Lipsio, se tiverão dado a este estudo só, que sólidos thesouros possuirião os mortaes! Grammaticas, Cronologias, disputas frivolofilologicas occuparão estes talentos da primeira magnitude!

Fim do II. Tomo.